

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Vanderlei Barroso de Jesus

**A não permanência e a baixa taxa de conclusão de alunos da EJA em um
CESEC da rede estadual de ensino de Minas Gerais**

Juiz de Fora
2019

Vanderlei Barroso de Jesus

**A não permanência e a baixa taxa de conclusão de alunos da EJA em um
CESEC da rede estadual de ensino de Minas Gerais**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert

Juiz de Fora

2019

Vanderlei Barroso de Jesus

**A não permanência e a baixa taxa de conclusão de alunos da EJA em um
CESEC da rede estadual de ensino de Minas Gerais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para defesa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Orientador (a) Luiz Flávio Neubert

Prof. Dr. Fernando Tavares Júnior

Membro interno

Prof. Dr. Wallace Faustino da Rocha Rodrigues

Membro externo

Em memória de minha mãe
Silvia Barroso de Jesus

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter tornado este meu sonho possível e me guiado nas horas mais difíceis.

À minha família: À minha mãe Silvia (*in memoriam*), minhas irmãs, Flora e Glória, que sempre me incentivaram e acreditaram ao longo desta jornada e a meus filhos, Ian e Jean.

Ao meu orientador, Dr. Luiz Flávio Neubert, pelas importantes orientações, que tornaram a conclusão deste trabalho possível.

Aos professores Dr. Fernando Tavares Júnior e Dr. Wallace, pelas valiosas contribuições por ocasião do exame de qualificação.

À Amélia Gabriela, pela seriedade, parceria, serenidade, pontuações e orientações, que foram muito importantes para a construção e desenvolvimento desta pesquisa.

A toda a equipe do Cesec pesquisado, especialmente à supervisora, secretária, aos professores e aos alunos participantes da pesquisa.

Aos meus colegas: Wender, Mauro, Vilmar, Marcos, Fred, Elcilene e Edson, pelo apoio, pela interação e parceria desde os primeiros encontros. Não tenho nenhuma dúvida de que, após este período, não são mais colegas, e sim amigos.

Aos demais colegas de Mestrado, com os quais tive o prazer de conviver e compartilhar esta caminhada, que foi muito enriquecedora pessoal e profissionalmente.

Meus sinceros agradecimentos a amigos que me apoiaram há muito tempo, mas que foram fundamentais para que eu pudesse realizar este sonho: Myriam Célia, Ailton de Fátima, Adevilson, Olímpia, Ladinha, Maria de Fátima e Alana. Acreditaram quando tudo parecia perdido.

Ao concluir este mestrado, levo comigo muita bagagem de conhecimentos, mas levo também momentos muito bons, amizades de vários lugares de Minas e do Brasil.

A todos vocês, que contribuíram direta ou indiretamente para que este meu sonho se tornasse possível, muito obrigado e minha eterna gratidão.

A lua dilui-se lentamente e um sol-
menino espreguiça os braços
translúcidos...

Frescos murmúrios de águas puras
Que se abandonam aos declives.

Um par de asas dança na atmosfera
rosada,

silêncio, meus amigos.

O dia vai nascer.

(Clarice Lispector)

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O estudo de caso abordado teve como objetivo principal compreender as causas da não permanência e baixa conclusão dos alunos matriculados no Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC X), pertencente à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no período de 2012 a 2017. A pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, foi baseada em dados socioeconômicos. A análise documental teve como principais fontes os arquivos da escola: físicos e virtuais. Para ampliar os instrumentos de investigação, foram realizadas entrevistas com profissionais da escola e aplicados questionários aos alunos. Com o resultado da pesquisa, é possível confirmar que o transtorno maior da instituição é a não permanência. Sendo assim, este resultado veio demonstrar uma grande proximidade com o referencial teórico utilizado. Na pesquisa de campo, foram explorados os fatores extras e intraescolares que causam a não permanência e baixa conclusão na instituição em foco. Com relação aos dados coletados com professores e alunos, estes demonstraram percepções semelhantes. Assim, os fatores extraescolares identificados foram: falta de tempo para estudar, cansaço, jornada excessiva de trabalho e distância da moradia em relação à escola. Por sua vez, dentre os fatores intraescolares, a falta de formação e capacitação dos professores, metodologia utilizada e material didático inadequado foram os principais indicativos da situação problema relatada na pesquisa. A partir da análise dos dados, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) com o objetivo de propor ações que sejam capazes de minimizar os efeitos da não permanência e baixa conclusão no CESEC pesquisado.

Palavras-chave: EJA. Não permanência/conclusão. Semipresencial.

ABSTRACT

The present dissertation was developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Public Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation (CAED) of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The main objective of the case study was to understand the causes of non-permanence and low completion of the students enrolled in the State Continuing Education Center (CESEC X) belonging to the State Secretariat of Education of Minas Gerais between 2012 and 2017. The research of qualitative and quantitative nature was based on socioeconomic data. The documentary analysis had as main sources the archives of the school: physical and virtual. To broaden the research tools, interviews were conducted with school professionals and questionnaires to the students. With the result of the research, you can confirm that the major disorder of the institution is non-permanence. Thus, this result showed a close proximity to the theoretical reference used. In the field research were explored the extra and intraschool factors that cause non-permanence and low conclusion in the institution in focus. Among the data collected with teachers and students, they showed similar perceptions. Thus, extracurricular factors identified were: lack of time to study, tiredness, excessive work hours and distance from the home in relation to the school, and among the in-school factors, lack of teacher training and training, methodology used, didactic material inadequate, were the main indications of the problem situation reported in the research. From the analysis of the data an Educational Action Plan (SAP) was elaborated with the objective of proposing actions that are able to minimize the effects of the non permanence and low conclusion in the CESEC researched.

Keywords: EJA. No permanence / completion. Blended.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACIAMN	Associação Comercial e Industrial de Minas Novas
CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Centro de Estudos Supletivos
CESEC	Centro Estadual de Educação Continuada
DEJA	Diretoria de Educação de Jovens e Adultos
DSU	Departamento de Estudos Supletivos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação.
MEC	Ministério da Educação
PECON	Posto Estadual de Educação Continuada
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
SEE MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Sobre a cor/raça dos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.....	80
Gráfico 2	Estado civil dos participantes frequentes e infrequentes do CESEC X	82
Gráfico 3	Número de filhos de acordo com as respostas dos participantes frequentes e infrequentes do CESEC X	84
Gráfico 4	Renda mensal familiar dos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X	85
Gráfico 5	Motivos do abandono dos estudos na escola regular pelos alunos pesquisados	88
Gráfico 6	Motivos que levaram os participantes a se matricularem no CESEC X	90
Gráfico 7	Gráfico sobre os participantes que responderam que estão trabalhando atualmente	94
Gráfico 8	Gráfico sobre os motivos pelos quais os participantes que responderam o questionário da pesquisa trabalham	96
Gráfico 9	Horas trabalhadas diariamente	98
Gráfico 10	Dados sobre o material didático/pedagógico do CESESC X pesquisado	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dados dos demais CESECs pertencentes à SRE onde a instituição em estudo está inserida	42
Quadro 2	Estrutura física do CESEC X em estudo	45
Quadro 3	Servidores do CESEC X	46
Quadro 4	Quantitativo de Professores Orientadores da Aprendizagem (O.A.) que atuam no CESEC X	47
Quadro 5	Fatores intraescolares que contribuíram para que os participantes infrequentes não continuassem estudando no CESEC X, assim como a percepção dos participantes frequentes sobre a instituição	103
Quadro 6	Pontos positivos do CESEC X de acordo com os participantes da pesquisa	141
Quadro 7	Pontos negativos do CESEC X de acordo com os participantes da pesquisa	108
Quadro 8	Percepção dos participantes da pesquisa sobre o que a direção do CESEC X deve fazer para que os alunos que se matriculam nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos	144
Quadro 9	Dados da pesquisa e ações propositivas para implantação do PAE	118
Quadro 10	Plano de ação para minimizar os efeitos do trabalho no cotidiano escolar	122
Quadro 11	Plano de ação para minimizar a falta de tempo para estudar e a falta de interesse pelos estudos	123
Quadro 12	Plano de ação para reformulação do material didático-pedagógico utilizado no CESEC X	125
Quadro 13	Plano de ação para formação continuada dos professores	126
Quadro 14	Plano de ação para adequar o material didático que relacione o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno	127
Quadro 15	Plano de ação para minimizar os efeitos do problema da distância entre a moradia dos estudantes e a escola	128
Quadro 16	Plano de ação para otimizar a participação do aluno na escola ...	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de faixa de idade (n=120)	50
Tabela 2	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de Cor/Raça (n=120)	50
Tabela 3	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias Sexo (n=120)	51
Tabela 4	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre os locais de residência (n=120)	51
Tabela 5	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as zonas de residência (n=120)	52
Tabela 6	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de ocupação principal (n=120)	52
Tabela 7	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de estado civil (n=120)	53
Tabela 8	Distribuição dos alunos EJA do CESEC X entre as categorias de situação no curso (n=120)	53
Tabela 9	Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de nível de ensino (n=120)	54
Tabela 10	Taxa de abandono escolar no CESEC X nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017	54
Tabela 11	Número de matrículas do CESEC X nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017	57
Tabela 12	Experiências exitosas que podem ajudar a diminuir as faltas e a evasão de jovens e adultos no interior das escolas	65
Tabela 13	Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa, tanto os infrequentes quanto os frequentes aos estudos no CESEC X	81
Tabela 14	Período de tempo em que os participantes ficaram sem frequentar uma instituição escolar	89
Tabela 15	O que mais motivou a escolher o CESEC X para estudar	91
Tabela 16	Quantidade de horas que os participantes que declararam trabalhar trabalham semanalmente	95

Tabela 17	Fatores externos que contribuíram para que os alunos infrequentes não continuassem estudando no CESEC X no período de 2012 a 2017	97
Tabela 18	Índices de conclusão dos alunos do CESEC X	114

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	16
1	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PERSPECTIVA E A REALIDADE DE UM CESEC EM MINAS GERAIS	22
1.1	A Educação de Jovens e Adultos: foco a partir da constituição de 1988	22
1.2	A EJA no contexto nacional	24
1.2.1	A Educação de Jovens e Adultos em Minas Gerais e os Centros Estaduais de Educação Continuada – CESECs	33
1.3	Superintendência Regional Ensino em que o CESEC X está inserido	42
1.3.1	O CESEC em estudo	43
1.3.2	Estrutura do CESEC X em estudo	44
1.3.3	Servidores do CESEC X pesquisado	45
1.3.4	Quantitativo de professores Orientadores da aprendizagem que atuam no CESEC por componente curricular	46
1.3.5	Perfil dos alunos	48
1.3.6	Dados da não permanência no CESEC X pesquisado e a consequente baixa conclusão	49
2	APROFUNDAMENTO DO CASO DE GESTÃO: ANÁLISE DA NÃO PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CESEC X EM ESTUDO E CONSEQUENTE BAIXA CONCLUSÃO NO PERÍODO DE 2012 A 2017	60
2.1	Referencial teórico	62
2.1.1	Ações que deram certo em outras escolas	63
2.1.2	Evasão/abandono	66
2.1.3	Cultura escolar	67
2.2	Referencial metodológico	68
2.3	A Educação de Jovens e Adultos e os fatores intra e extraescolares que causam a não permanência e baixa conclusão dos cursos	70
2.4	Procedimentos metodológicos da pesquisa de campo	72
2.4.1	Fatores Extraescolares do contexto escolar	76

2.4.2	Fatores Intraescolares do contexto escolar	77
2.5	Pesquisa de campo: Identificação do perfil dos discentes e dos docentes que fazem parte do contexto do CESEC X, além dos fatores que conduzem à não permanência e à baixa conclusão	78
2.5.1	Perfil dos alunos participantes da pesquisa de campo	79
2.5.2	Perfil dos educadores do CESEC X participantes da pesquisa de campo	91
2.5.3	Dados da pesquisa referentes aos fatores extraescolares	93
2.5.4	A percepção dos discentes sobre os fatores extraescolares que conduzem à não permanência e baixa conclusão no CESEC X pesquisado	96
2.5.5	Percepção dos Professores Orientadores da Aprendizagem sobre os fatores extraescolares que conduzem à não permanência e à baixa conclusão dos estudos na EJA do CESEC X	99
2.5.6	Dados da pesquisa referentes aos fatores intraescolares que contribuem para a não permanência e à baixa conclusão	101
2.5.7	A percepção dos discentes sobre os fatores intraescolares que provocam a não permanência e a baixa conclusão no CESEC X pesquisado	104
2.5.8	A Percepção dos professores, supervisora e secretária sobre os fatores intraescolares que provocam a não permanência e a baixa conclusão dos estudos na EJA	109
3	AÇÕES PARA MELHORAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO CESEC X COM VISTAS AO AUMENTO DO NÚMERO DE CONCLUÍNTES NA INSTITUIÇÃO	116
3.1	Propostas de intervenção na melhoria do atendimento no CESEC X	120
3.2	Detalhamento da proposição	120
3.2.1	Conciliar trabalho e estudo, Jornada excessiva de trabalho, cansaço, desemprego e desânimo	121
3.2.2	Falta de tempo para estudar, falta de interesse pelos estudos	123
3.2.3	Material didático-pedagógico e metodologia utilizada pelos professores que não atende às especificidades dos alunos	124

3.2.4	Perfil dos professores que atuam nessa modalidade de ensino	126
3.2.5	Relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno	127
3.2.6	Residência dos estudantes longe da escola	128
3.2.7	Pouca participação e frequência do aluno na escola	129
3.3	Avaliação e monitoramento das ações propostas no PAE	131
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	134
	APÊNDICES	140

INTRODUÇÃO

O presente caso de gestão pretende analisar quais as causas da não permanência e baixa conclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) semipresencial no Centro Estadual de Educação Continuada– CESEC X¹ de Minas Gerais. Tal escola está vinculada à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE). Importa ressaltar que o termo “não permanência” é utilizado na presente pesquisa para conceituar o que Mourão (2017) qualifica como

problema que acomete a EJA semipresencial, na qual muitos estudantes se matriculam, frequentam poucas vezes ou não frequentam e, depois de algum tempo, na maioria das vezes, retornam à escola, objetivando dar continuidade à sua trajetória escolar. É comum eles fazerem esse caminho várias vezes, visto que o formato semipresencial permite esse movimento. Porém, a consequência desse processo de ir e vir acarreta alongamento no tempo para chegar à conclusão do curso (MOURÃO, 2017, p. 15).

Assim, o termo “não permanência” será utilizado por caracterizar o abandono temporário dos alunos que optam por cursar a modalidade EJA semipresencial. Tal escolha conceitual se deve ao fato de que, diferentemente da evasão semipresencial escolar, que ocorre no ensino regular e se dá quando o aluno abandona a escola e não retorna mais, a “não permanência” é identificada pelo abandono temporário do discente, ou seja, ele desiste, porém retorna nos anos posteriores, sendo característica do ensino.

Para embasar o diagnóstico inicial do presente estudo foi realizado um levantamento nos arquivos da escola, mais especificamente na ficha individual dos alunos, com o objetivo de levantar os seguintes dados: ano da matrícula, data de nascimento, cor/raça, sexo, escolaridade, município onde mora, zona (urbana ou rural), profissão, horário de trabalho, local de trabalho, estado civil, situação do aluno (se está cursando, se concluiu ou desistente) e o nível do curso em que foi matriculado (Ensino Fundamental ou Médio). Foi feito um recorte temporal abarcando o período de 2012 a 2017, selecionando de forma aleatória, dez alunos por cada etapa de ensino, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. A partir dessa escolha, foram produzidos dados de 120 alunos, possibilitando, assim, a percepção de algumas características dos estudantes da escola em estudo.

¹ O nome da escola será mantido em sigilo, sendo referido neste trabalho como CESEC “X”.

A presente pesquisa parte do princípio de que a EJA atualmente é considerada uma das poucas oportunidades que muitos jovens e adultos possuem de realizarem seus estudos uma vez que não o fizeram na época oportuna e não concluíram os mesmos. Tal segmento da sociedade vê na EJA a chance de dar continuidade aos estudos para conquistarem assim uma melhor oportunidade de trabalho. A esse respeito, Borges (2010) aponta o seguinte raciocínio:

Quanto de educação escolar é necessária aos indivíduos hoje? A resposta é óbvia. É necessária tanta instrução, quanto for exigido para preencher tais carências. Essas considerações se desdobram em consequências graves. Se a constituição da escola decorre de necessidades vitais da própria sociedade, ela se converte num direito dos indivíduos e num dever de toda a sociedade. Não se pode negar o gozo de tal direito a quem quer que seja, quaisquer que sejam as razões. Não há também que se estabelecer limites formais para tal obrigatoriedade, a não ser aquelas estabelecidas pela própria natureza ou pela vontade expressa do cidadão. Não se pode delimitar arbitrariamente a obrigatoriedade da educação em número de anos ou períodos (BORGES, 2010, p. 3).

Dentro do contexto de dificuldades o qual os jovens e adultos enfrentam para realizar, ou até mesmo continuar seus estudos, é que o referido CESEC, foco desta pesquisa, está inserido. Seus alunos são oriundos da zona rural e urbana de um município do interior de Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, com pouco mais de trinta e cinco mil habitantes, atendendo também alunos residentes em municípios vizinhos. Os alunos da zona rural e de outros municípios frequentam a instituição no turno da manhã, uma vez que dependem do transporte escolar ou dos ônibus de linha particular para chegarem à escola, já os que residem na sede do município, por trabalharem durante o dia, frequentam a escola à noite.

O interesse por este estudo surgiu a partir de observações cotidianas que empreendi², na minha posição de gestor da escola em foco, relativamente à grande quantidade de alunos que estão deixando de frequentar os cursos da EJA no Ensino Fundamental e Médio do CESEC. Tal fato torna-se um problema para os estudantes, pois estes não concluem seus estudos, bem como para a instituição, que além de não cumprir adequadamente seu papel social, perde receitas responsáveis pela manutenção desse importante ideal, além de estar sujeita à possibilidade de

² É válido esclarecer aos leitores que se optou nesta pesquisa pela escrita em 3ª pessoa, privilegiando o discurso impessoal. Apesar disso, quando houver uma referência a mim mesmo ou à minha trajetória profissional, converterei a escrita para a 1ª pessoa do singular.

perda de servidores do seu quadro, fato este já ocorrido na unidade de ensino pesquisada. Por estar na função de gestor da unidade escolar, a partir do estudo sobre os fatores que contribuem para a não permanência discente no contexto em estudo, será possível envidar esforços a fim de combater e minimizar os efeitos ocasionados por esse problema.

O referido CESEC possui prédio próprio e novo, inaugurado em 2011, e conta hoje com uma boa estrutura, com mobiliário e equipamentos bons e em perfeito estado de conservação. Possui ótima localização, no centro da cidade, e ao lado da rodoviária local. Suas dependências são bem distribuídas e arejadas. As áreas externas possuem jardins bem cuidados, transmitindo uma sensação de tranquilidade a quem o frequenta.

Parte-se do princípio de que a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, garantido pela Constituição Federal de 1988 que traz ainda, em seu art. 206, que “[...] O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, p. 160). Nesse sentido, a escola em estudo, pertencente à rede pública estadual, é uma instituição bem estruturada, com profissionais qualificados, mas que ainda assim apresenta uma alta taxa de não permanência e conseqüentemente uma baixa taxa de conclusão entre os alunos matriculados. Diante desse quadro, é fundamental encontrar alternativas para combater a não permanência e melhorar os índices de conclusão dos alunos que se matriculam na escola em foco.

Tendo em vista esse contexto, a dissertação em tela apresenta a seguinte questão de pesquisa: quais ações a gestão pode implementar para otimizar o índice de permanência e conclusão dos alunos no CESEC estudado? No intuito de responder a essa questão, este estudo procura descrever e analisar as dificuldades enfrentadas pela equipe gestora para aumentar os índices de conclusão dos alunos que se matriculam no CESEC. Mais especificamente, busca-se: i) descrever o índice de frequência e evasão no referido CESEC de acordo com a legislação vigente; ii) descrever os dados documentais existentes no CESEC pesquisado e nos sistemas informatizados, investigando os últimos anos referentes às taxas de conclusão dos alunos matriculados; iii) entender e analisar as relações existentes entre os alunos e os profissionais da escola (professores, especialistas, entre outros), buscando verificar os motivos da não permanência/não conclusão; iv) procurar alternativas visando à realização de um diagnóstico, juntamente ao corpo docente e discente,

que possibilite descobrir o que tem levado os alunos a evadir do CESEC; v) encontrar meios para estimular a permanência dos discentes, contribuindo, assim, para diminuir os índices de infrequência na instituição.

É com o intuito de destacar esse movimento que esta dissertação aborda o tema da não permanência dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos Semipresencial no CESEC X pesquisado. Nesta análise, será verificado como a gestão dessa escola pode encontrar alternativas para a identificação das causas da não permanência, atuando no incentivo à frequência e elevando, assim, os índices de participação e conclusão dos estudantes nessa modalidade.

Busca-se, com o presente estudo, identificar os fatores associados à não permanência para justificar e traçar possíveis ações para atender a essa modalidade de forma que a Educação de Jovens e Adultos cumpra o seu papel enquanto direito constitucional. Nesse sentido, o dispositivo constitucional da Resolução nº 444, de 24 de abril de 2001, regulamentou, para o Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, a Educação de Jovens e Adultos, estabelecendo as diretrizes para o seu funcionamento conforme se verifica em seu artigo terceiro:

Art. 3º - Dependem de autorização de funcionamento nos termos da legislação vigente: I – curso de forma presencial; II – curso em regime de alternância de estudos, incluindo momentos presenciais e não presenciais; III – curso semipresencial; IV – cursos a distância com avaliação no processo (MINAS GERAIS, 2001, p. 1).

É válido ressaltar que, em Minas Gerais, dentre as alternativas que visam ao atendimento a essa escolarização³, há os Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC), escolas instituídas com a finalidade de atender ao público de jovens e adultos fora da faixa etária de frequentar a escola regular nos níveis da Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como alternativa a forma de curso semipresencial.

Sendo assim, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar quais os desafios da gestão frente a não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da EJA semipresencial, no contexto do

³ Segundo o Dicionário Aurélio, escolarização é o “ato ou efeito de escolarizar ou de se escolarizar; conjunto de conhecimentos adquiridos na escola”. Por essa definição, é possível confirmar que o processo de escolarização se dá pela escola, uma instituição de ensino capaz de formar o indivíduo com esse tipo de conhecimento.

CESEC da rede estadual de Minas Gerais em estudo, para propor medidas que visem a atenuar as altas taxas de não permanência na instituição pesquisada.

No decorrer dos anos em que atuo na instituição, é perceptível que são inúmeros os motivos que levam os alunos a interromper os estudos, como a falta de tempo em razão da necessidade de trabalhar, da necessidade de cuidar de filhos, além da distância do local onde residem em relação à escola. Trata-se, enfim, de problemas para os quais nem sempre existe a possibilidade de uma interferência da escola a fim de sanar tal situação. Somente através de um estudo minucioso é que será possível detectar quais são as principais causas da não permanência e buscar conjuntamente alternativas para minimizar seus efeitos, melhorando, assim, o sucesso dos estudantes.

A pesquisa em tela foi realizada com toda a comunidade escolar, composta por: um especialista; oito professores; uma secretária; 85 alunos, sendo 54 frequentes (que estão atualmente, em 2019, cursando o CESEC) e 31 infrequentes (que abandonaram a escola e não estão cursando neste ano de 2019). Também se se o cuidado de ouvir a opinião tanto dos alunos do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Todos foram ouvidos com o intuito de que, em conjunto, sejam traçadas metas que possam fortalecer a unidade escolar e, assim, aumentar a taxa de conclusão dos estudos dos alunos, diminuindo, ao mesmo tempo, a taxa de não permanência desses discentes na instituição e melhorando, assim, a taxa de conclusão.

Para cumprir os objetivos citados, esta dissertação apresenta três capítulos. No primeiro, procura-se descrever a política da Educação de Jovens e Adultos no contexto nacional, o cenário da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e os desafios enfrentados pela gestão do CESEC em estudo no que se refere à não permanência dos estudantes da EJA nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No capítulo 2, desenvolvem-se os referenciais teóricos, apresentando-se os autores que tratam da temática abordada: a não permanência dos estudantes na EJA semipresencial e a baixa taxa de conclusão. Será apresentada toda a trajetória da metodologia aplicada à pesquisa em sua coleta e análise de dados com professores, especialista, secretária e estudantes do CESEC X pesquisado.

No terceiro capítulo, apresenta-se a proposta de intervenção, qual seja o Plano de Ação Educacional (PAE), buscando-se alternativas de melhoria do trabalho

no CESECX com foco na continuidade dos estudos e na conclusão destes pelos estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PERSPECTIVA E A REALIDADE DE UM CESEC DE MINAS GERAIS

Este capítulo, de caráter descritivo, tem por objetivo apresentar o caso de gestão que trata da não permanência dos alunos do Centro Estadual de Educação Continuada – CESEC “Em estudo”, a partir da perspectiva da gestão, tendo como principais objetivos específicos: I) descrever as especificidades referentes à não permanência dos estudantes da EJA semipresencial nos anos finais do Ensino Fundamental e no Médio do referido centro de ensino. Para tanto, está organizado em quatro seções, sendo a primeira dedicada à apresentação das leis, decretos e pareceres que regem a Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de situar o caso de gestão legalmente, partindo de um contexto mais amplo (nacional) para um mais específico (estadual e a escola em estudo).

A segunda seção traz um panorama da rede estadual de educação de Minas Gerais, descrevendo as principais características, formas de organização e os aspectos gerenciais desta rede relativa à política da EJA presencial e semipresencial.

Já a terceira seção apresenta o local de inserção da política estudada, fazendo uma caracterização minuciosa do contexto em que a escola está inserida, bem como dos instrumentos de gestão e dos aspectos e demandas da rotina escolar.

Para a construção deste capítulo, serão utilizados, como fonte de pesquisa para a coleta de dados, sistemas informatizados como Educacenso, SIMADE, Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, além de livros de matrículas, atas das reuniões pedagógicas e do Módulo II.

A quarta e última seção deste capítulo pretende elencar e tratar dos desafios enfrentados pela gestão no desenvolvimento e implementação das ações para amenizar os efeitos da não permanência e baixa conclusão no ambiente escolar.

1.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FOCO A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

No Brasil, por um longo período, a Educação de Jovens e Adultos teve como principal objetivo qualificar mão de obra de trabalhadores Jovens e Adultos que não

possuíam habilidades necessárias para o mercado de trabalho. A esse respeito, Di Pierro (2005) traz a seguinte contextualização:

O fim do regime militar e a retomada das eleições diretas nas capitais em meados dos anos de 1980 criaram o ambiente político-cultural favorável para que os sistemas de ensino público comessem a romper com o paradigma compensatório do ensino supletivo e, recuperando o legado dos movimentos de educação e cultura popular, desenvolvessem experiências inovadoras de alfabetização e escolarização de jovens e adultos. De fato, algumas das iniciativas mais bem-sucedidas do período da redemocratização foram conduzidas por governos locais, em parceria com organizações e movimentos sociais, que emergiram na cena política e impulsionaram o reconhecimento dos direitos sociais na Constituição Federal de 1988, dentre os quais os dos jovens e adultos ao ensino público (DI PIERRO, 2005, p. 1118).

A EJA permite aos jovens e adultos dar prosseguimento aos seus estudos, conquistando, assim, melhores condições no concorrido mercado de trabalho. Esse direito foi garantido na Constituição Federal promulgada em 1988, quando houve grande avanço nesta modalidade de ensino conforme se verifica em seu artigo 208:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (BRASIL, 1988, p. 123, grifos no original)

Também na Constituição de 1988, em seu artigo 205, está definido como deverá ser promovida a educação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 123).

Até então, a EJA tinha função meramente reparadora, que objetivava a certificação para que esses jovens e adultos fossem absorvidos pelo mercado de trabalho. A partir da constituição de 1988, a EJA passou a ser reconhecida como uma modalidade de ensino com a missão de oferecer a esses discentes uma educação de qualidade, preparando-os para a vida.

Além da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a EJA ganhou um reforço ainda maior com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Criada em 1996, a LDB reafirma a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que, em idade própria, não tiveram a oportunidade de acessá-la:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 1996, p. 19).

Tais dispositivos nos levam a afirmar a preocupação em oferecer aos nossos jovens e adultos condições de acesso e permanência à educação de qualidade, permitindo a certificação destes para que possam usufruir dos seus direitos constitucionais, principalmente melhores condições para sua inserção no mercado de trabalho. São oferecidas anualmente algumas outras alternativas para que esse público possa dar continuidade aos estudos, como a certificação pelo ENEM (de 2009 até 2016), sendo que, a partir de 2017, o Enem não permite mais a certificação e, atualmente, ocorre através do ENCCEJA.

A seguir, apresenta-se sucintamente um panorama sobre a política da EJA no contexto nacional, com ênfase nos documentos mais relevantes para sua implementação, destacando-se a importância dessa modalidade de ensino no mundo atual de acordo com as bases legais vigentes.

1.2 A EJA NO CONTEXTO NACIONAL

No cenário nacional, as políticas da EJA nas décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por movimentos de classe que reivindicavam que a pessoa analfabeta precisava ser reconhecida e ter seu saber e cultura valorizados. Foi nesse período, em 1964 que o educador Paulo Freire elaborou o Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação, porém não pôde dar sequência à sua implementação devido ao Golpe Militar de 1964. Já nos anos 60, tais movimentos centravam-se em fazer com que analfabetos aprendessem a ler em meio às desigualdades do capitalismo e dos caminhos que pudessem levar à libertação dos/as oprimidos/as, resgatando a cultura popular esmagada pela ideologia dominante, tendo como estratégias programas de alfabetização de adultos que objetivava a alfabetização em massa. Sobre tais questões, Haddad e Di Pierro (2000) esclarecem:

[...] devemos considerar os vários acontecimentos, campanhas e programas no campo da educação de adultos, no período que vai de 1959 até 1964. Foram eles, entre outros: o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; o Movimento de Cultura Popular do Recife; e, finalmente, em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que contou com a presença do professor Paulo Freire. Grande parte desses programas estava funcionando no âmbito do Estado ou sob seu patrocínio. Apoiavam-se no movimento de democratização de oportunidades de escolarização básica dos adultos, mas também representavam a luta política dos grupos que disputavam o aparelho do Estado em suas várias instâncias por legitimação de ideais via prática educacional (HADDAD; DI PERRO, 2000, p. 113).

Nesse contexto, os autores apresentam os diversos programas no âmbito da EJA no território brasileiro nos anos 60, demonstrando que estes funcionavam e eram mantidos pelo Estado e destacando a contribuição de Paulo Freire no Programa Nacional de Alfabetização. O Governo Militar, em 1967, assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, transformando-os em assistencialistas e conservadores. Em seguida, foi criado e difundido o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), sendo realizada uma campanha massiva de

alfabetização que, em 1969, começa a se distanciar da proposta inicial, mais voltada aos aspectos pedagógicos, pressionado pelo endurecimento do regime militar. Houve uma tentativa de alfabetização em massa, desvinculando-se de propostas de caráter técnico. Tal iniciativa passou, então, a se configurar como um programa que, por um lado, atendia aos objetivos de dar uma resposta aos marginalizados do sistema escolar e, por outro, atendia aos anseios políticos dos governos militares.

Na década de 1970, foi apresentado à população o Ensino Supletivo, que objetivava a formação de mão de obra para atender às necessidades do sistema capitalista e atualizar o conhecimento, organizado em quatro funções: Suplência, Suprimento, Aprendizagem e Qualificação.

Nesse período, a Suplência tinha como principal objetivo⁴ “[...] suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria”⁵ através de cursos e exames. Já o Suprimento tinha por finalidade “[...] proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte”⁶. A aprendizagem era destinada à formação metódica no trabalho, sendo realizada através dos sistemas SENAI e do SENAC. Estes, por sua vez, proporcionavam a Qualificação, que possibilitava a profissionalização sem se preocupar com a educação geral. Nesse sentido, atenderia ao objetivo prioritário de formação de recursos humanos para o trabalho.

À época, o Ensino Supletivo foi apresentado à sociedade como um ensino moderno, atendendo à escolarização de massa. Também intencionava priorizar soluções técnicas que a todos serviriam. Nas décadas seguintes, de 1980 e 1990, surge um novo contexto de (re)fundamentação da EJA. Pode-se apontar como avanço a conquista do direito universal ao ensino fundamental público da educação de jovens e adultos conforme previsto no artigo 208 da Constituição Federal (CF) de 1988.

Por esse motivo, houve, então, a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96. Passavam a constar no Título V, Capítulo II, Seção V, dois artigos relacionados especificamente à Educação de Jovens e Adultos.

⁴ BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

⁵ BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, artigo 22, a.

⁶ BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, artigo 24, b.

Os artigos já apontados tanto da CF 1988 quanto da LDB 9394/96 destacam que a EJA é destinada para aqueles que não tiveram acesso na “idade própria”. Nesse sentido, questiona-se o que se poderia considerar como idade própria, uma vez que a educação acontece durante toda a vida, não somente na idade dita própria, e que esses sujeitos não foram e não permaneceram na escola por variados motivos, o que nos faz pensar sobre a necessidade de um repensar sobre as especificidades dos/as sujeitos/as que fazem parte da EJA. A V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA), que aconteceu em 1997, foi um evento considerado como o maior de envergadura internacional da modalidade da EJA. Com base na Declaração de Hamburgo da V CONFINTEA sobre Educação de Adultos, Dantas (2012, p. 46) destaca:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento socioeconômico e científico além de requisito fundamental para a construção de mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e a cultura de paz baseada na justiça (DANTAS, 2012, p. 46).

O Brasil, no contexto atual, apesar de possuir legislação suficiente e implantação de políticas públicas voltadas à extinção do analfabetismo, ainda hoje convive com uma realidade em que persistem a repetência, a reprovação e a evasão, mantendo e aprofundando a distorção idade/ano e retardando um acerto definitivo no fluxo escolar. Tavares, Neubert e Mont’Alvão (2019) reiteram que a repetência é o principal problema da educação básica.

Sabe-se que, atualmente, o país abriga cerca de 36 milhões de crianças no ensino fundamental. Mesmo assim, o quadro sócio educacional seletivo continua a reproduzir excluídos dos ensinos fundamental e médio, mantendo adolescentes, jovens e adultos sem escolaridade obrigatória completa, deixando a EJA com a função de melhorar a escolaridade de jovens e adultos com o propósito de prepará-los para o mercado de trabalho. A esse respeito, Sousa (2017) ressalta o seguinte aspecto ligado à realidade brasileira:

O Brasil é palco de grandes diversidades que foram se acentuando ao longo da sua história em razão de fatores culturais e sociais, mas também em razão dos problemas políticos e econômicos vividos. A defesa da igualdade de direitos, da democracia e da melhor

qualidade de vida dos brasileiros acabou por desencadear neste país, como em outros, um sistema educacional pautado em processos de formação do capital humano (SOUSA, 2017, p. 31).

Nesse sentido, é possível perceber que toda legislação possui atrás de si uma história do ponto de vista social. As disposições legais não são apenas um exercício dos legisladores. Estes, juntamente com o caráter próprio da representatividade parlamentar, expressam a multiplicidade das forças sociais. Por isso mesmo, as leis são também expressão de conflitos histórico-sociais. Nesse sentido, elas podem fazer avançar ou não as políticas públicas que almejam alcançar o bem coletivo. A aplicabilidade das leis, por sua vez, depende do respeito, da adesão e da cobrança aos preceitos estabelecidos e, quando for o caso, dos recursos necessários para uma efetivação concreta. É evidente que não se pretende aqui um tratado específico e completo sobre as bases legais que se referiram a EJA. O que se intenciona é oferecer alguns elementos históricos para lembrar alguns ordenamentos legais já extintos e possibilitar o apontamento de temas e problemas que sempre estiveram na base das práticas e projetos concernentes à EJA e de suas diferentes formulações no Brasil.

Nesse sentido, a respeito da Educação de Jovens e Adultos como direito fundamental, tem-se a Declaração de Hamburgo Sobre Educação de Adultos (1997):

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 1997, p. 1).

A Educação de Jovens e Adultos, atualmente, busca oferecer aos nossos jovens uma educação que vai além da mera função reparadora, a qual, de acordo com o Parecer CNE/CEB n.º 11/2000,

consiste em resguardar ao jovem e ao adulto, sem escolarização, o direito a uma escola de qualidade que lhe garanta o conhecimento real e significativo de acordo com sua idade, suas capacidades e interesses. Um conhecimento que lhe permita ingresso no mercado

de trabalho e/ou possibilidade de novas conquistas, e ainda, que lhe permita avançar nos estudos e adquirir competências para isso. Essa função representa não apenas o acesso aos direitos civis negados anteriormente, como também o reconhecimento do princípio constitucional da igualdade que é justa a qualquer ser humano no seio de uma sociedade (BRASIL, 2000, p. 1).

A EJA está sendo cada vez mais vista como uma formação sólida e integral, que prepara esses estudantes tanto para o trabalho quanto para a continuidade aos estudos, deixando para trás a função de formadora de mão de obra ou de apenas certificadora. Essa modalidade de ensino tem agora a função de desempenhar um papel muito mais complexo e importante, que é o de formar o cidadão partindo da sua vivência e da sua experiência, desenvolvendo uma educação verdadeiramente de qualidade. No Relatório de Educação para Todos no Brasil 2000-2015 (BRASIL, 2014), são trazidas considerações sobre os resultados alcançados com as políticas voltadas para a EJA levando-se em conta o estabelecido pela UNESCO no documento “Objetivos da Educação Para Todos”:

O objetivo de “assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada, a habilidades para a vida e a programas de formação para a cidadania” é desafio amplo e complexo. O Brasil vem enfrentando-o com políticas que envolvem ação integrada de instituições governamentais e não governamentais, no esforço de desenvolver habilidades de jovens e adultos para um mundo globalizado e em transformação marcado por novos requerimentos de conhecimentos básicos necessários à inserção na vida social e produtiva (BRASIL, 2014a, p. 31, grifo no original).

Conforme já citado, a partir da Constituição de 1988 e, em especial, Da LDB nº 9394/96, a EJA passou a integrar a Educação Básica, como uma modalidade de ensino. A esse respeito, Mourão (2017) contextualiza:

No Brasil, a EJA vivencia um processo de maturidade que vem transformar o entendimento que se aplicava tempos atrás, quando era considerada uma forma de complementar ou suprir as defasagens de escolaridade. Atualmente, é concebida como modalidade da Educação Básica para um público específico. Em aspecto mais amplo, está a eloquência da educação ao longo da vida, não como uma recuperação do tempo perdido, mas como direito subjetivo ao exercício da cidadania. Sendo uma das modalidades mais conhecidas na educação brasileira, originou-se da necessidade de escolarização de pessoas que participaram

precariamente ou não participaram do processo de escolarização (MOURÃO, 2017, p. 24).

Considerada por vários anos como uma educação voltada unicamente para jovens e adultos analfabetos, negros, pobres e de classes populares, foi chamada por muito tempo como ensino supletivo⁷. No contexto atual, a EJA é voltada àqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na época oportuna e traz consigo, como objetivo primordial, a inclusão social.

Além dos já citados relevantes referenciais para a oferta da EJA no Brasil como a Constituição de 1988 e a LDB nº 9394/93, outro documento muito importante é o já citado Parecer CNE/CEB 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O referido parecer destaca as funções do ensino supletivo:

A suplência (substituição compensatória do ensino regular pelo supletivo via cursos e exames com direito à certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos e de ensino de 2º grau para maiores de 21 anos), o suprimento (complementação do inacabado por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização), a aprendizagem e a qualificação. Elas se desenvolviam por fora dos então denominados ensinos de 1º e 2º graus regulares. Este foi um momento de intenso investimento público no ensino supletivo e um início de uma redefinição da aprendizagem e qualificação na órbita do Ministério do Trabalho (BRASIL, 2000, p. 20, grifos no original).

Vale ressaltar que a educação, indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nesses tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, além de possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado. O Brasil sempre conviveu com o problema da repetência e exclusão escolar provocados principalmente pelo baixo rendimento educacional. Nesses termos, Calafate e Costa (2018) esclarecem:

Um dos principais efeitos do baixo rendimento educacional é a ampliação da defasagem idade série que, por sua vez, é elencada como motivadora para uma série de iniciativas de correção de fluxo /

⁷ O supletivo é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que, na idade adequada, não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio.

aceleração de aprendizagem adotadas em diferentes contextos nas últimas décadas. O início das políticas de correção de fluxo, no Brasil, se dá na década de 1990 e pode ser relacionado à conjuntura educacional observada à época, à medida que começávamos a dispor de informações razoáveis sobre desempenho de estudantes em testes nacionais padronizados (CALAFATE; COSTA, p. 56, 2018).

De acordo com Tavares Júnior, nos últimos trinta anos é possível observar uma diminuição significativa na proporção de repetência ao longo das transições escolares (TAVARES JÚNIOR *et al*, 2018, p. 63). Ainda a esse respeito, Calafate e Costa (2018) expressam a seguinte visão:

Esses resultados são consequências de inúmeros fatores e mudanças que o país viveu nessas últimas três décadas. Estamos falando de alterações com dinâmicas distintas, ou seja, mudanças políticas, econômicas, demográficas, educacionais, culturais, talvez fatores ainda não explicáveis que, certamente, foram importantes para atingirmos esses melhores resultados nas últimas décadas (CALAFATE; COSTA, 2018, p. 63).

Nesse sentido, atualmente, a Educação de Jovens e Adultos representa uma promessa de se efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão adquirir e atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas possibilidades de trabalho e de cultura. A EJA se tornou uma grande possibilidade de qualificação e melhoria de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações. Assim, vem ocorrendo uma melhoria na qualidade de vida no Brasil e, com isso, tem aumentado a expectativa de vida por parte de segmentos de sua população. Os brasileiros estão vivendo mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de brasileiros com mais de 60 anos estará na faixa dos 30 milhões nas primeiras décadas do milênio. Certamente, são situações não generalizáveis devido à baixa renda percebida e ao pequeno valor de muitas aposentadorias.

A essa realidade promissora e problemática ao mesmo tempo, acrescenta-se, por vezes, a falta de opções para as pessoas da terceira idade poderem desenvolver seu potencial e suas experiências vividas. A consciência da importância do idoso para a família e para a sociedade ainda está por se generalizar.

Essa tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter inacabado do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares, uma vez que a aprendizagem ocorre ao longo da vida. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. A esse respeito, Sousa (2017, p. 31) afirma ainda que

A educação é um direito que deve proporcionar às pessoas acesso ao exercício de todos os seus outros direitos, é lamentável constatar que há no Brasil neste século XXI, um índice alarmante de jovens que não concluíram o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica (SOUSA, 2017, p. 31).

Além da oferta da EJA em regime presencial, oferecidas nas escolas regulares, semipresencial e a distância, há que se considerar que a LDB 9.394/96 ainda prevê a aplicação dos exames supletivos conforme disposto no seu Art. 38, cuja oferta também existe em diversos formatos, como o ENCCEJA, o ENEM (de 2009 a 2016) e o Exame Supletivo por exemplo. Em Minas Gerais, a implantação das Bancas Permanentes de Avaliação também atende ao previsto no referido artigo:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996, p. 19).

Neste ponto, é válido ressaltar outra forma de certificação, também destacada no Art. 38, que é o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), o qual está sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). De acordo com o Ministério da Educação, o principal objetivo do ENCCEJA é

[...] construir uma referência nacional de educação para jovens e adultos por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros (BRASIL, 2016, p. 1).

Cidadãos brasileiros residentes tanto no Brasil quanto no exterior, com idade igual ou superior a 15, anos podem pleitear a certificação para conclusão do Ensino Fundamental, enquanto, para a conclusão do Ensino Médio, exige-se o mínimo de 18 anos, completos até o dia da aplicação das provas. Esse exame é acessível também às pessoas viventes nos sistemas prisionais.

No ano de 2009, o ENEM passou a ser utilizado como instrumento de certificação para candidatos com 18 anos completos de idade, possibilitando a oportunidade de conclusão do Ensino Médio e conferindo-lhes também a chance de ingresso na Educação Superior por meio de bolsas de estudo aos participantes que obtivessem os melhores resultados.

De acordo com a Portaria MEC nº 10, de 20 de maio de 2012, e da Portaria Inep n.º 179, de 28 de abril de 2014, o participante do Enem interessado em obter o certificado de conclusão do Ensino Médio ou a declaração parcial de proficiência deverá atender aos seguintes requisitos:

1. Indicar a pretensão de utilizar os resultados de desempenho no exame para fins de certificação de conclusão do Ensino Médio, no ato da inscrição, bem como a instituição certificadora;
 2. Possuir no mínimo 18 (dezoito) anos completos na data da primeira prova de cada edição do exame;
 3. Atingir o mínimo de 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos em cada uma das áreas de conhecimento do exame;
 4. Atingir o mínimo de 500 (quinhentos) pontos na redação.
- Atendidos os requisitos necessários à obtenção do certificado de conclusão do Ensino Médio ou da declaração parcial de proficiência, as instituições certificadoras são as responsáveis pela emissão desses documentos aos participantes do Enem que a tenham indicado no momento da inscrição (BRASIL, 2014b, p. 40, grifos no original).

Após a instituição do ENEM, foi instituído, como processo de certificação em 2009, o ENCCEJA. Este, que antes certificava candidatos dos Ensinos Fundamental e Médio, passou a ser destinado somente à certificação do Ensino Fundamental. Já

o ENEM foi utilizado para fins de certificação no período de 2009 a 2016. Atualmente, essa incumbência está sob a responsabilidade do ENCCEJA para certificação tanto do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.

Na próxima seção, destaca-se a Educação de Jovens e Adultos em Minas Gerais, bem como o papel dos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC).

1.2.1 A Educação de Jovens e Adultos em Minas Gerais e os Centros Estaduais de Educação Continuada– CESECs

A modalidade semipresencial de ensino, regulamentada pelo artigo 37 da LDB 9.394/96, é oferecida, em Minas Gerais, nos CESECs – Centros Estaduais de Educação Continuada, que encontram fundamentação legal na Resolução SEE/MG nº 2943/2016.

Até meados de 1990, os estados e municípios disputavam a oferta da Educação de Jovens e Adultos devido aos recursos oriundos do FUNDEF. Porém, essa passou a ocupar lugar marginal na reforma educacional da segunda metade dos anos de 1990, implementada sob o condicionamento das prescrições neoliberais de reforma do Estado e restrição ao gasto público, orientada pelas diretrizes de desconcentração, focalização e redefinição das atribuições dos setores público e privado. Sobre tal aspecto, Di Pierro (2005) faz a seguinte observação:

Com base no argumento (bastante controverso) de que a educação básica de jovens e adultos oferece uma relação custo-benefício menos favorável que a educação primária de crianças, prevaleceu na reforma educacional brasileira da década de 1990 a orientação de focalização dos recursos públicos no ensino fundamental de crianças e adolescentes, visto como estratégia de prevenção do analfabetismo (DI PIERRO, 2005, p. 1123, grifo no original).

Após a citada reforma, o principal mecanismo utilizado para operacionalizar a EJA foi o Fundo de Valorização do Ensino Fundamental (FUNDEF), do qual as matrículas do ensino de jovens e adultos foram excluídas por imposição de um veto do então presidente da República Fernando Henrique Cardoso⁸. Nesse sentido, no

⁸ Presidente do Brasil de 1995 a 2002.

que tange à origem da modalidade de EJA semipresencial, Beluzo e Toniosso (2015) elucidam:

No ano de 1974, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) propôs a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos) que se organizam em função do tempo, do custo e principalmente da efetividade. Neste contexto, ocorreu também a assinatura de inúmeros acordos MEC-USAID (Ministério da Educação e Cultura e United States Agency for International Development) buscando, segundo Romanelli (2005, p. 196), uma reforma no ensino de alfabetização através de assistência técnica e cooperações financeiras (BELUZO; TONIOSSO, 2015, p. 208).

A modalidade de EJA semipresencial ofertada pelos CESEC em Minas Gerais também é ofertado em outros estados:

Tal modalidade foi criada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Departamento de Ensino Supletivo (DSU). A primeira experiência CES testada no país foi em Natal, Rio Grande do Norte, seguida de Goiânia, Goiás; ambos no ano de 1974. O primeiro Centro de Estudos Supletivos do Estado do Rio de Janeiro foi o da cidade de Niterói, fundado em 1976. A intenção da política pública educacional à época do governo militar instituído no país era a de possibilitar o maior número de pessoas jovens e adultas a concluir o 1º e 2º Grau de ensino, foi instituído a partir da LEI nº. 5692/71, CAP. IV, ART. 25. Expandia-se, com isso, o leque de alternativas possíveis, tanto metodológicas em seus formatos – estrutura, duração e regime – quanto educacionais tecnológicas. A diferenciação e o favorecimento do regime semipresencial dos CES se constituíram na liberdade de horário e de ritmo de estudos dos quais os alunos podiam se valer (PAIVA, 2018, p. 2-3, grifo no original).

Em Minas Gerais, a EJA passou por algumas adaptações. Com o decorrer do tempo, procurando aprimorar seu atendimento, essa modalidade de ensino passou por mudanças na estrutura e também de denominações. A instituição, criada em 1975, como Unidade de Estudos Supletivos (UES), tornou-se, em 1995, Centro de Estudos Supletivos (CESU) e, a partir de 2000, Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC).

Com o objetivo de atender ao estudante trabalhador, jovem e adulto, e na expectativa de atingir ao grande contingente da demanda, o Governo de Minas Gerais criou o CESEC. Nesse espaço, o estudante possui a opção de cursar um ou mais componentes curriculares através de ensino/aprendizagem modular, com

atendimento individualizado e respeito ao seu ritmo próprio, sem obrigatoriedade de frequência diária, considerando que o estudante pode planejar seus estudos e frequentar a escola de acordo com sua disponibilidade. O atendimento ocorre em momentos presenciais, que se caracterizam pelo atendimento direto ao estudante, realizado pelo professor-orientador de aprendizagem, e há também os momentos não presenciais, em que são disponibilizados os materiais necessários para que o estudante faça as atividades/módulo de estudos em casa, na escola ou em outros locais que lhe sejam favoráveis.

O CESEC é uma instituição que possui organização e funcionamento específicos. É uma escola com metodologia diferenciada, a qual possibilita o atendimento individualizado, que apresenta flexibilidade na organização do tempo escolar, além de respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno e à sua disponibilidade de tempo para os estudos, com momentos presenciais e não presenciais, no nível da Educação Básica, a saber: Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio. Alguns CESEC oferecem também Educação Profissional, sendo esta de forma regular e presencial.

Devido à modalidade, bem como à especificidade do perfil do estudante e do curso do CESEC, o índice de não permanência merece uma atenção muito especial. Como a frequência diária não é obrigatória, a não permanência acaba retardando a conclusão do curso e esta afeta diretamente o processo de ensino aprendizagem.

O ingresso no CESEC é possível somente quando o aluno já tenha cursado os anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo que ele pode matricular-se na instituição nos anos finais do Ensino Fundamental (idade mínima 15 anos) e/ou no Ensino Médio (idade mínima 18 anos).

No caso de o estudante não ter o certificado do Ensino Fundamental anos iniciais, este deverá procurar uma escola pública no município, credenciada pela Superintendência Regional de Ensino, que ofereça do 1º ao 5º ano, e terá de se submeter a uma avaliação para certificação dos anos iniciais. De acordo com a Resolução SEE nº 2.943, de 18 de março de 2016, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada, o aluno terá também a opção de realizar uma prova no próprio CESEC conforme previsto em seu artigo 18:

Art. 18 O estudante que deseja ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental, no CESEC, e não possuir certificado dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) deverá submeter-se a uma avaliação de certificação em uma escola pública credenciada pela Superintendência Regional de Ensino ou a uma avaliação de classificação a fim de posicioná-lo no nível de ensino;

§ 1º A classificação referida no caput anterior é válida para a continuidade de estudos no CESEC e deverá constar no Regimento Escolar e na Proposta Pedagógica.

§ 2º Quando utilizado o recurso da classificação, os documentos comprobatórios deverão ser arquivados na pasta individual do estudante (MINAS GERAIS, 2016, p. 6 -7, grifo no original).

É válido ressaltar que a classificação de estudos citada, que pode ser realizada no CESEC, tem como objetivo a continuidade dos estudos pelo aluno no próprio CESEC. A escola não pode fornecer certificado de conclusão dos anos iniciais, uma vez que a instituição não oferece tal nível de ensino.

O CESEC atende, também, em regime de aproveitamento de estudos, alunos oriundos dos anos finais da escola regular: 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, com reprovação em algumas disciplinas (o aluno cursa somente as disciplinas em que foi reprovado). É possível aos discentes aproveitar, ainda, para concluírem os estudos, algumas disciplinas cursadas pelo Telecurso, pela Banca Permanente (existente em alguns CESECs maiores), pelo Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), Exames Supletivos e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) com certificação para o Ensino Médio até o ano de 2016.

Enquanto gestor de uma instituição voltada ao público que não concluiu seus estudos na idade considerada “própria”, percebo que muitos alunos matriculados não permanecem no curso até sua conclusão. Como exerço, desde julho de 2007, o cargo de gestor da escola em questão, entendo como procedente o estudo do problema pesquisado. Diante dos fatos, utiliza-se do presente trabalho para pesquisar sobre a não permanência desses alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio no CESEC em estudo no período de 2012 a 2017.

Conforme a dinâmica desses centros, e de acordo com a atual resolução em vigor, qual seja a Resolução SEEMG 2.943/2016, os estudantes fazem a matrícula por componente curricular, são orientados pelo professor a realizarem o plano de estudos, de caráter obrigatório, sobre os temas a serem avaliados e, em seguida, são direcionados a realizarem a avaliação do módulo de estudo. Essa avaliação,

elaborada pelo professor-orientador do componente curricular em estudo, está prevista na legislação que orienta o funcionamento dos CESEC, segundo a qual o estudante deverá ter tantas oportunidades de realização de exames modulares quantas forem necessárias, devendo receber novas orientações de aprendizagem do professor orientador sempre que necessário. Nesse sentido, o artigo 28 da Resolução SEE/MG nº 2.943/2016 traz as seguintes diretrizes:

A conclusão do Componente Curricular se dá com a média aritmética da nota final de cada módulo.

§ 1º - Para cada módulo serão distribuídos cem (100) pontos, sendo 40 pontos destinados ao Plano de Estudos e 60 pontos à prova;

§ 2º - O estudante será considerado aprovado em cada Módulo, se obtiver no mínimo um total de 50 pontos ao final do módulo e aproveitamento de 50% na Prova Específica.

§ 3º - O Plano de Estudo será composto por 40 pontos distribuídos nas atividades dos módulos e nas atividades do Projeto Interdisciplinar, quando o estudante optar por este.

Art. 29 O estudante deverá ter tantas oportunidades de realização de provas modulares quantas forem necessárias, devendo receber novas orientações de aprendizagem do professor.

Art. 30 O Quadro de Pessoal do CESEC deverá seguir os dados do sistema de informações educacionais da SEE do último mês do ano anterior (MINAS GERAIS, 2016, p. 9, grifo no original).

No CESEC, o Ensino Fundamental Anos Finais, de acordo com da Resolução SEE nº 2943/2016, é composto por oito componentes obrigatórios: “[...] a: I - Linguagens: Língua Portuguesa; b) Língua Estrangeira Moderna; c) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas, obrigatoriamente a musical e Educação Física. II - Matemática. III- Ciências da Natureza. IV - Ciências Humanas: a) História; b) Geografia” (MINAS GERAIS, 2016, p. 11)

Essa resolução insere no currículo, pela primeira vez na EJA, a Educação Física, que passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos seguintes casos:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole (BRASIL, 1988, p. 20, grifo no original).

Segundo a orientação da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), o professor do CESEC da área de linguagens que tenha a autorização – Certificado de Avaliação de Título (CAT) – para lecionar Educação Física poderá desenvolver atividades que o estudante possa cumprir na carga horária desse componente curricular. Infelizmente, o que ocorre é que os professores da área de linguagens, os quais já estão sobrecarregados, uma vez que atendem o Ensino Fundamental e Médio, não têm, no histórico de sua habilitação, o componente curricular Educação Física com a carga horária mínima necessária para conseguirem a autorização a fim de atender o componente.

Sendo assim, a DEJA orienta que o estudante que não se enquadrar na lei (ou se o seu professor da área de Linguagens não tiver autorização para lecionar Educação Física) deverá ser orientado pelo diretor, conforme Ofício Circular DEJA nº 125, de 11 de julho de 2016, para cumprimento da carga horária, através de aproveitamento de estudos, declaração de vínculo empregatício, Banca Permanente ou Itinerante, Escolas Estaduais EJA ou Regular.

Diante disso, o CESEC, não tendo condições de oferecer a Educação Física, deverá encaminhar o estudante para uma escola-polo mais próxima, indicada pela DEJA, para atendê-lo. Isso tem trazido vários transtornos para nossos alunos. Já o curso do Ensino Médio é constituído de doze componentes curriculares:

- a) Área I - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação – Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física.
- b) Área II - Matemáticas e suas Tecnologias - Matemática
- c) Área III - Ciências Humanas e suas Tecnologias - História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
- d) Área IV - Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Química, Física e Biologia (MINAS GERAIS, 2016, p. 11).

Cada componente curricular possui um número de módulos de estudo (a Resolução nº 2943/2016 oferece opção de, no mínimo, cinco; e, no, máximo, oito). Em reunião realizada pela gestão, supervisor e professores, optou-se por cinco módulos em cada componente curricular no Ensino Fundamental; e por seis módulos no Ensino Médio, com cada módulo possuindo um plano de estudos e uma avaliação. Finalizando os planos de estudos e sendo aprovado nas avaliações, o estudante conclui o componente curricular. De acordo com o Regimento Escolar, ele pode cursar paralelamente, no máximo, dois componentes curriculares.

Os cursos do CESEC são voltados principalmente para o jovem e adulto que trabalham e não têm tempo de cursar o ensino regular ou não puderam estudar no período adequado. Esses alunos retornam à EJA com o objetivo de concluir seus estudos e melhorar ou até mesmo conseguir uma colocação no mercado de trabalho, que a cada dia se torna mais competitivo, exigindo pessoas cada vez mais qualificadas. O CESEC X em estudo se caracteriza por estar situado em um município em que mais de 70% da população vivem na zona rural.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Educação, há atualmente, em Minas Gerais, 104 CESECs. Estes são distribuídos de acordo com a demanda da cidade que os abriga. Alguns ofertam apenas o Ensino Fundamental, outros o Fundamental e o Ensino Médio, já outros maiores ofertam também a educação profissional e geralmente um por SRE tem disponível a Banca Permanente, onde o estudante não tem a obrigatoriedade de freqüentar a instituição, vai apenas fazer as provas na tentativa de conseguirem a certificação escolar.

No CESEC, apesar da não obrigatoriedade de frequência diária e do respeito ao ritmo próprio dos alunos, os momentos presenciais são caracterizados pelo atendimento feito pelo professor-orientador de aprendizagem, sendo momentos em que discente e docente devem estar juntos no mesmo território educativo por, no mínimo, 16 horas por componente curricular e também para a realização das avaliações dos módulos de estudos. Geralmente, o professor-orientador presta um atendimento individualizado. Vale lembrar que, atualmente, a legislação em vigor é a Resolução SEE/MG nº 2943/2016.

No momento presente, a EJA se configura como uma oportunidade para aqueles estudantes que não conseguiram ainda concluir seus estudos. No âmbito de uma instituição pública estadual, deve-se possibilitar a eles o acesso, permanência e conclusão de seus estudos. Nesse contexto, o Centro Estadual de Educação Continuada em estudo é uma escola que atende alunos da sede da cidade onde está inserido, de municípios vizinhos e das comunidades rurais, oferecendo os cursos do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, na modalidade semipresencial, para Jovens e Adultos. Iniciou suas atividades em 19 de junho de 1989, sendo criado pela Lei nº 9.381, de 18/12/1986, bem como pelo Decreto Estadual nº 26.515, de 13/01/1987, e tendo o seu funcionamento autorizado por meio da Resolução SEE/MG nº 6.104 de 28 de fevereiro de 1987.

As políticas educacionais objetivam dar condições das pessoas transformarem seu contexto social. Sobre a EJA, a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais traz a seguinte definição:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica brasileira, pensada a partir da concepção libertadora de educação e que pressupõe a construção coletiva de práticas pedagógicas, pesquisas e políticas efetivamente democráticas que objetivam contribuir para a formação de subjetividades críticas, capazes de atuar na transformação social. Desta forma, faz-se necessário pensarmos em práticas que apontam para a construção de uma política pública estadual de EJA que considere a Educação de Jovens, Adultos e Idosos ao longo da vida (MINAS GERAIS, 2016, p. 1, grifo no original).

Como anteriormente mencionado, o CESEC surgiu através de mudanças ocorridas nas políticas educacionais, principalmente na década de 1970, quando as instituições que ofertavam a Educação de Jovens e adultos (EJA) semipresencial eram denominadas Unidades de Estudos Supletivos (UES) e desenvolviam aplicação de exames para certificação. Esses exames eram encaminhados para as superintendências regionais de ensino para serem corrigidos e devolvidos posteriormente às escolas de origem. A partir de 1994, essas unidades foram autorizadas a elaborar, aplicar, corrigir e emitir os resultados das avaliações especiais. Com isso, agilizou-se o processo relativo à emissão das certificações.

A Secretaria de Estado de Educação em Minas Gerais oferece a Educação de Jovens e Adultos em duas modalidades: presencial, nas escolas regulares, com frequência obrigatória, geralmente no período noturno; e a modalidade semipresencial, que é ofertada nos CESEC. Em outros estados também é ofertado a EJA na modalidade presencial e semipresencial, há oferta inclusive nas redes municipais de ensino de alguns municípios.

Como em todo processo educativo, a EJA passou por todo um processo evolutivo, desde sua implantação até os dias atuais. Em 24 de abril de 2001, foi publicada a Resolução SEE/MG nº 444/01, que regulamentou, no Sistema de Ensino de Minas Gerais, a Educação de Jovens e Adultos e, posteriormente, a Resolução SEE/MG nº 171, de 30/01/2002, que complementava as diretrizes relacionadas à Educação de Jovens e Adultos na rede Estadual de ensino. Legislações que pouco esclareciam sobre a modalidade semipresencial, ambas as resoluções vigoraram por

10 anos. Um longo período se passava sem orientações claras e específicas para a EJA semipresencial.

Após dez anos, em 28 de dezembro de 2012, a Resolução SEE/MG nº 2250 veio dispor sobre a organização e o funcionamento dos CESEC de Minas Gerais com mudanças substanciais para esse regime, reformulando e esclarecendo como seriam sua organização e seu funcionamento e alterando os procedimentos e o calendário de atendimento do CESEC. Tal resolução não exigia nenhuma frequência diária obrigatória, possibilitando ao aluno flexibilidade quanto ao tempo para estudos e liberdade para fazer sua própria organização curricular.

Como já mencionado, atualmente, os CESEC têm seu funcionamento regidos pela Resolução SEE nº 2.943, de 19 de março de 2016, que dispõe acerca da organização e do funcionamento do ensino nos CESEC; do projeto político pedagógico; do regimento escolar; das formas de atendimento; da certificação; da educação e qualificação profissional; da formação inicial continuada e dos cursos profissionalizantes, alterando o funcionamento e a organização dessas unidades de ensino. Essa normativa traz pela primeira vez a exigência do cumprimento mínimo de 16 horas por componente curricular e apontou para os programas de política de inclusão dos jovens e adultos não escolarizados, acrescentando a possibilidade de funcionamento nos CESEC, além do Ensino Fundamental e Médio, de cursos de qualificação profissional, formação inicial continuada (FIC), educação profissional técnica de nível médio, cursos de aprofundamento e revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Os cursos de EJA são ofertados em pelo menos 2 (dois) turnos, com a obrigatoriedade de um período ser realizado no noturno. Caso haja demanda, haverá autorização para o funcionamento desses centros educacionais nos 3 (três) turnos, mas somente se o CESEC tiver mais de 1500 alunos.

A matrícula no CESEC pode ser realizada em qualquer época do ano administrativo. No ano seguinte, caso o aluno não tenha conseguido a sua conclusão ou esteja cursando o módulo no componente curricular, a escola poderá renovar a matrícula.

Todos os componentes curriculares são agregados a uma única matrícula no ano, independentemente da forma como o aluno cursou. A idade mínima do aluno para matrícula no curso semipresencial é de 15 anos para o Ensino Fundamental

Anos Finais (6º ao 9º ano) e de 18 anos para o Ensino Médio. Somente por Decisão Judicial é aceita a matrícula fora da faixa etária de marcação obrigatória.

Para se matricular ao curso semipresencial, o estudante deverá apresentar a conclusão do nível anterior. Ou seja, para o Ensino Fundamental, ele precisa ter concluído os anos iniciais do Fundamental; e, para o Ensino Médio, precisa ter concluído os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Não existia um tempo de cancelamento da matrícula, porém a nova resolução traz que se o aluno não comparecer na escola em um período de 60 dias sua matrícula deve ser cancelada. A cada ano, ela é renovada ao discente que não finalizou o Plano de Estudo no Componente Curricular. Caso o aluno tenha obtido a conclusão total ou parcial do nível no encerramento do ano, a escola pode fazer os aproveitamentos de estudos para fins de conclusão do nível/encerramento e geração de documento do aluno.

A maioria dos alunos da EJA, devido a inúmeros fatores como falta de tempo pela obrigação de trabalhar, questões familiares, necessidade de conciliar trabalho com estudos, entre outros, muitas vezes acaba deixando os estudos, mais uma vez, para depois. Isso provoca vários transtornos, principalmente a baixa conclusão dos cursos e, muitas vezes, acaba gerando o abandono escolar.

Considerando a singularidade e as especificidades da EJA no que diz respeito às necessidades educacionais, sociais e culturais dos estudantes jovens, adultos e idosos que frequentam os CESEC, nota-se que a taxa de desistência dos cursos tem aumentado gradativamente nos últimos anos.

1.3 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO EM QUE O CESEC X ESTÁ INSERIDO

A Superintendência Regional de Ensino, à qual o CESEC X está vinculado, atende 22 municípios com 117 escolas estaduais e um grande número de escolas municipais. Dentre essas escolas estaduais, estão 7 CESEC. No final do segundo semestre de 2017, a Diretoria de Jovens e Adultos (DEJA) realizou um levantamento para averiguar o quantitativo correto de alunos que estavam frequentando os CESEC em todo estado de Minas Gerais. A partir desse levantamento, foram tomadas várias medidas. Dentre elas, as superintendências regionais requisitaram ao serviço de inspeção escolar uma vistoria em todos os centros educacionais,

solicitando a exclusão dos alunos infrequentes e dispensa de servidores com base no comporta da escola de acordo com o número de alunos frequentes. Por esse levantamento, é possível perceber que, na citada SRE, todos os CESEC enfrentam o mesmo problema da não permanência dos alunos nessas instituições conforme demonstrado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Dados dos demais CESECs pertencentes à SRE onde a instituição em estudo está inserida

Município	População IBGE/2010	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
		Matrículas até julho de 2017	Matrículas canceladas de alunos infrequentes	%	Matrículas até julho de 2017	Matrículas canceladas de alunos infrequentes	%
A	34.803 hab.	185	93	50,27	300	118	39,33
B	45.880 hab.	296	123	41,55	386	155	40,16
C	32.175 hab.	292	57	19,52	369	65	17,61
D	30.803 hab.	151	73	48,34	280	152	54,19
E	13. 645 hab.	168	100	59,52	143	76	53,15
F	21.012 hab.	160	35	21,88	184	41	22,28
G	18.055 hab.	207	135	65,22	227	136	59,21

Fonte: elaborado pelo pesquisador a partir dos dados coletados pela Diretoria de Jovens e Adultos – DEJA.

De acordo com o Quadro 1, é possível perceber que, em todos os CESEC da SRE em que a escola pesquisada está inserida, há uma elevada taxa de não permanência de alunos tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Nota-se também que o número de matrículas no Ensino Fundamental é menor que no Ensino Médio em todos os CESEC da jurisdição da SRE. O CESEC que está com menor taxa de não permanência é o da cidade C. As matrículas são canceladas, principalmente, no mês de julho. O CESEC da cidade B possui o maior número de cancelamentos e o maior índice de infrequência, seguido pelos CESEC das cidades C e D. A cidade D, onde o CESEC em estudo está inserido, possui o menor número de cancelamentos até julho de 2017.

Historicamente, os alunos da EJA costumam desistir com muita frequência, o que gera um obstáculo à formação desses discentes. O que se observa é que eles perdem o interesse com muita rapidez devido a questões cotidianas, como compromissos de trabalho, distância da moradia em relação à escola e responsabilidades no cuidado com os filhos. Outro aspecto importante a se atentar é o fato de algumas unidades de ensino possuem muitos alunos que residem na zona rural, o que acaba dificultando o acesso à escola uma vez que depende de transporte.

A seguir, apresenta-se um breve panorama sobre a estrutura e o funcionamento do CESEC que constitui o foco da presente pesquisa.

1.3.1 O CESEC em estudo

Atuo⁹ no CESEC em estudo desde 1999, quando iniciei como professor designado para o conteúdo de Ciências. Posteriormente, assumi também o conteúdo de Biologia de 1994 a 2007. Atuei como Vice-diretor entre 2004 a 2007, sendo que, desde 20 de julho de 2007 até o presente momento, estou como gestor da referida escola. Assim, minha atuação na instituição se dá há 19 anos, sendo 12 deles na posição de gestor.

O CESEC em questão nesta pesquisa está localizado no Vale do Jequitinhonha, considerada como uma das regiões mais pobres do Brasil devido, principalmente, à escassez de chuvas. Na referida instituição, os alunos são matriculados por disciplinas, e o atendimento é individualizado junto aos professores. Não há seriação. Os alunos vão eliminando as disciplinas por áreas do conhecimento. A unidade de ensino em foco é uma escola pertencente à rede estadual de ensino de Minas Gerais, destinada àqueles alunos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos. Segundo os dados coletados nas fichas individuais dos discentes, é possível perceber que muitos dos estudantes são trabalhadores ou estão em busca de ter uma oportunidade no mercado de trabalho. O espaço oferece os cursos do Ensino Fundamental (anos finais) e do Ensino Médio. Possui uma estrutura ampla, bem equipada, com salas arejadas e

⁹Neste ponto, cabe reiterar que, embora se tenha optado pela escrita em 3ª pessoa, privilegiando o discurso impessoal, nas referências a mim mesmo ou à minha trajetória profissional, converterei a escrita para a 1ª pessoa do singular.

profissionais qualificados conforme demonstrado nos quadros 2 e 3a seguir. De acordo com os dados da instituição no SIMADE e no Educacenso, os professores são todos graduados em suas áreas específicas e a maioria possui pós-graduação *Lato sensu*.

O CESEC em estudo, como já mencionado, teve seu funcionamento autorizado através da Resolução SEE/MG nº 6104, de 27 de fevereiro de 1987, e da portaria de autorização SEE/MG nº 1364/98, de 28 de novembro de 1998. A instituição de ensino iniciou suas atividades em 19 de junho de 1989 em um prédio cedido pela Casa de Caridade da cidade, onde funciona até hoje.

A escola mudou sua nomenclatura algumas vezes, iniciou suas atividades com o nome provisório de Unidade de Ensino Supletivo (UES). Até então, só atendia alunos do Ensino Fundamental. Foi transformada em Centro de Estudos Supletivos (CESU) em 17 de novembro de 1998. Por intermédio da portaria de autorização SEE/MG nº 713/99 de 15 de setembro de 1999, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio. A partir de 21 de dezembro de 2000, com a publicação da Resolução SEE/MG nº 162/2000, o CESEC passou a ser denominado Centro Estadual de Educação Continuada.

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o centro de ensino tem como visão: ser reconhecido, no município e toda região, como uma instituição que assegura uma educação de qualidade para todos. Sua missão é garantir o alto desenvolvimento dos alunos através de um atendimento individualizado, diversificado e de qualidade (MINAS NOVAS, 2017, p. 12).

1.3.2 Estrutura do CESEC X em estudo

O CESEC em estudo funcionou, durante 22 anos, em um prédio cedido pela prefeitura municipal do município onde está localizado, este à época era muito precário, com salas de aula apertadas e improvisadas. Com muita dedicação dos gestores que atuaram nos períodos anteriores, foi conseguida a doação do terreno pela extinta Casa de Caridade local, instituição de origem religiosa que não possuía fins lucrativos e tinha a finalidade de ajudar, proteger e dar instrução a menores carentes da região. O espaço atuava como uma escola com religiosos: os padres educavam os meninos, e as irmãs Salesianas, as meninas. A instituição funcionava em casas separadas e atendia à educação de jovens de toda a região. No

documento de doação, a cláusula segunda traz a seguinte assertiva: “[...] e caso não venha acontecer a obra no prazo máximo de cinco (5) anos, toda área e princípios de benfeitorias voltarão a integrar o patrimônio do doador”. Após a legalização da doação do terreno para o estado de Minas Gerais, a partir de 2009, toda a comunidade escolar se mobilizou para agilizar a liberação dos recursos para o início das obras de demolição do prédio antigo e o início da construção do atual. Durante as obras, foi alugado outro local para o funcionamento da escola. Em 25 de março de 2011, o atual prédio foi inaugurado. O prédio atual do CESEC possui uma área de 1.254 sendo de 660,07m² de área construída, tendo sua estrutura física dividida conforme descrito no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Estrutura Física do CESEC em estudo.

Térreo	Secretaria, sala do diretor, 1 banheiro, 1 sala departamento pessoal, 1 sala de supervisão, 1 sala de aula de Ciências e Biologia, 1 sala de aula de Português, 1 sala de aula de Inglês e Arte, 1 sala de aula de História e Filosofia, 1 sala de aula de Química e Física, 1 sala de aula de Matemática, 1 sala de aula de Geografia e Sociologia e uma sala ampla para reuniões.
Subsolo	4 banheiros (1 masculino, 1 feminino e 2 para deficientes), cozinha, refeitório e biblioteca.

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados do PPP (201,7 p. 10-11).

O CESEC em estudo possui 8 salas de aula, 1 sala de secretaria, 1 sala de supervisão, 1 biblioteca, 1 diretoria, uma cozinha ampla, refeitório e banheiros masculino, feminino e para deficientes.

1.3.3 Servidores do CESEC X pesquisado

Atualmente, 17 servidores fazem parte do quadro efetivo da escola. A distribuição dos cargos, a situação funcional, a carga horária trabalhada e o grau de formação de cada um estão descritos no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Servidores do CESEC pesquisado

Profissionais	Situação	Carga horária semanal	Grau de formação
Diretor (01)	Efetivo	40 h	Especialização/ Cursando Mestrado
Especialista em Educação (01)	Efetivo	24 h	Especialização
Secretária (01)	Efetivo	30 h	Especialização
Auxiliar de Secretaria (01)	Efetivo	30 h	Especialização
Auxiliar de Secretaria (01)	Efetivo	30 h	Graduação – Letras
Professor – Orientador de Aprendizagem (04)	Efetivo	24 h	Especialização
Professor – Orientador de Aprendizagem (04)	Designado	24h	Especialização
Professor – Orientador de Aprendizagem (02)	Efetivos, porém estão em ajustamento funcional e atuam como auxiliares de biblioteca	24 h	Especialização
Auxiliar de Serviços da Educação Básica (02)	Designado	30 h	Ensino Médio

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados do SIMADE.

O Quadro 3 mostra o quantitativo de servidores que atuam no CESEC de acordo com o que comporta da escola que é baseado no quantitativo de alunos frequentes na instituição. Os dados foram coletados no SIMADE, onde é registrado e constantemente atualizado todas as informações da instituição.

1.3.4 Quantitativo de professores-orientadores da aprendizagem que atuam no CESEC por componente curricular

A EJA, por se diferenciar da educação regular devido às suas especificidades, requer um quadro de professores preparados para atuar de forma que não venham apenas a suprir ou compensar escolaridade perdida do aluno, mas sim que garanta sua permanência na escola e a continuação de seus estudos. Sendo assim, faz-se necessário que a ação docente seja voltada a atender esse diferencial e que a realidade e a subjetividade desses alunos sejam o ponto de referência para a prática docente.

O CESEC pesquisado possui um quadro de 08 (oito) professores atuando como orientadores de aprendizagens no ensino semipresencial, divididos conforme

suas formações acadêmicas em 07 disciplinas do Ensino Fundamental e 11 disciplinas do Ensino Médio. Os professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, Biologia, Arte, Geografia e História atendem tanto o Fundamental como o Médio, enquanto o professor de História atende também o conteúdo de Filosofia e o professor de Geografia atende o conteúdo de Sociologia. O quantitativo de professores e demais funcionários é baseado no número de alunos que o CESEC possui, tal como apresentado no Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Quantitativo de Professores Orientadores da Aprendizagem (O.A.) que atuam no CESEC por componente curricular

Componentes Curriculares	Professores
Língua Portuguesa – Fundamental e Médio	01
Língua Inglesa – Fundamental e Médio	01
Matemática – Fundamental e Médio	01
Ciências (Fundamental) e Biologia (Médio)	01
Química (Médio) e Física (Médio)	01
Arte – Fundamental e Médio	01
Geografia – Fundamental e Médio e Sociologia (Médio)	01
História – Fundamental e Médio e Filosofia (Médio)	01

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados coletados no SIMADE.

O Quadro 4 apresenta o quantitativo de professores Orientadores da Aprendizagem que atuam no CESEC, que é também definido de acordo com o comporta da escola, baseado no número de alunos frequentes na instituição. Os dados foram coletados no SIMADE onde é registrado e constantemente atualizado todas as informações da instituição referentes às matrículas dos alunos.

1.3.5 Perfil dos alunos

Os alunos do CESEC em questão são oriundos da sede do município onde se localiza este, da zona rural e até mesmo de municípios vizinhos. São estudantes, trabalhadores, muitas vezes com filhos, que não tiveram oportunidade de estudar na época oportuna ou que estão buscando a instituição para acelerar os estudos. Alguns são jovens que não conseguem outra forma de concluir seus estudos e busca a instituição para atingir este objetivo. Sobre o contexto em que estão inseridos esses estudantes, Arroyo (2011) elucida:

Os movimentos sociais nos chamam a atenção para outro ponto: que as trajetórias desses jovens-adultos são trajetórias de coletivos. Desde que a EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais. O nome genérico: educação de jovens e adultos oculta essas identidades coletivas. Tentar re-configurar a EJA implica assumir essas identidades coletivas. Trata-se de trajetórias coletivas de negação de direitos, de exclusão e marginalização (ARROYO, 2011, p. 29).

No CESEC, são recebidos jovens, adultos e, muitas vezes, idosos que possuem realidades diferentes entre si. Uma determinada prática de ensino pode ser eficaz na aprendizagem do adulto, mas não para o jovem e o idoso. Existem discentes que saíram recentemente de outras instituições ou porque não se adaptaram ou porque não conseguem frequentar a escola todos os dias; por outro lado, existem aqueles que há anos não frequentam a escola. Nesse cenário, procura-se trabalhar com a utilização de metodologias variadas. O aluno recebe atendimento individualizado e personalizado de acordo com suas necessidades e dificuldades de aprendizagem. Em anos anteriores, adotou-se a prática do “turmão”, prática esta que melhorou a frequência em mais de 80% e trouxe maior participação na escola, mas que, devido à modalidade semipresencial, não está prevista na legislação de organização dos CESEC. Essa metodologia consiste em organizar uma turma onde os alunos estejam em um mesmo módulo de estudo, com horário e data estipulados, quando o professor explica o conteúdo para todos ao mesmo tempo, como acontece em turmas da escola regular. Isso era realizado com as disciplinas em que os discentes tinham maior dificuldade, como Matemática, Química e Física. Tal prática foi utilizada de 2013 a 2016. Devido à baixa procura por parte dos estudantes, os professores consideraram melhor não utilizar o mesmo método a partir de 2017. Como o aluno tem a liberdade de se matricular e concluir os cursos durante todo o período letivo, os que estão cursando atualmente preferem o atendimento mais individualizado, uma vez que conteúdo no “turmão” é resumido para que não se prolongue por muito tempo na disciplina.

Nos últimos anos, vem ocorrendo um movimento de estudantes que não acontecia em anos anteriores: os discentes estão chegando muito novos na instituição. Em alguns casos, percebe-se que eles apresentam defasagem de idade/ano e estão sendo orientados a se matricular no CESEC. Por vezes, nota-se que as escolas regulares os estão direcionando a procurarem a instituição,

principalmente aqueles alunos que apresentam algum problema de comportamento geralmente ligado à indisciplina.

Sabe-se que, nos dias atuais, o investimento na EJA deve contemplar todas as dimensões desses estudantes, que enfrentam inúmeras dificuldades, tais como a falta de recursos financeiros, de transporte, problemas de emprego ou de subemprego, de saúde, de discriminação e exclusão. A função precípua da instituição pública é dar o suporte necessário para que eles permaneçam e possam concluir os estudos com oportunidade de melhorar seu currículo, assim como sua autoestima, além de lhes permitir novas possibilidades de inserção e permanência no mercado de trabalho. Assim, a escola deve ser um espaço para adolescentes, jovens, adultos e idosos que terão a chance de atualizar seus conhecimentos, mostrar aptidões, trocar experiências e ter acesso a novos patamares de aprendizagem, trabalho e cultura. A esse respeito, Mourão (2017) acrescenta a seguinte reflexão:

No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, existem muitos adultos e idosos sem escolaridade. Ao lado desse panorama, nos dias atuais, observa-se o processo de juvenilização da EJA, com presença crescente de jovens. Diante disso, essa modalidade necessita se expandir para conseguir atender a todas as pessoas sem escolaridade com qualidade suficiente para mudar os rumos do país pela educação (MOURÃO, 2017, p. 24).

Mesmo o poder público oferecendo políticas públicas voltadas para a melhoria da escolaridade de jovens e adultos, percebe-se ainda uma alta taxa de analfabetos no Brasil. Como o CESEC vem encontrando dificuldades para conseguir manter seus alunos frequentando o ambiente escolar, são apresentados na seção a seguir os dados referentes à não permanência no interior da instituição.

1.3.6 Dados da não permanência no CESEC X em estudo.

Nesta seção, serão apresentados os dados da não permanência dos alunos no CESEC em estudo e as consequências que tal fato traz para a instituição. O caso de gestão apresentado no presente estudo busca contextualizar a alta taxa de não permanência dos alunos do CESEC e apresentar alternativas que possam melhorar os índices de conclusão dos cursos pelos alunos na referida escola.

A seguir, faz-se uma sucinta apresentação sobre os dados dos alunos no contexto da instituição em estudo realizados a partir de pesquisa nas pastas individuais dos alunos. A Tabela 1 a seguir traz dados acerca da faixa etária dos discentes:

Tabela 1 - Distribuição dos alunos EJA do CESEC X entre faixas de idade (n=120)

Faixas de Idade	(%)
16 a 25 anos	46,7
26 a 35 anos	36,6
36 a 68 anos	16,70
TOTAL	100,00

Fonte: tabela elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC em estudo.

De acordo com a Tabela1, o CESEC vem aumentando o número de jovens com idade cada vez mais reduzida. Tal diminuição da faixa etária dos matriculados pode ser explicada pelo fato de que alguns alunos acabam ficando desmotivados na escola regular e migram para o CESEC com o objetivo de concluir os estudos mais rapidamente. Do total de alunos pesquisados, 46,7% possuem de 16 a 25 anos.

Por sua vez, a Tabela 2 apresenta os dados sobre raça/cor informados:

Tabela 2 - Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X em estudo entre categorias de Raça/Cor (n=120)

Raça/Cor	(n)	(%)
branca	13	10,8
preta	19	15,8
parda	86	71,7
amarela	1	0,8
indígena	1	0,8
Total	120	100,0

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

Os dados trazidos pela Tabela 2 nos mostram que a maioria dos alunos matriculados se declara da cor/raça parda – 71,7%. É válido lembrar que a cidade foi fundada durante o ciclo do ouro, quando foi empregada, em grande parte dos garimpos, mão de obra escrava, de modo que seus descendentes, até os dias atuais, têm forte participação em sua rica cultura e história.

Com relação à distribuição dos discentes de acordo com o sexo, a **Tabela 3a** seguir apresenta as informações sobre o item em questão:

Tabela 3 - Distribuição dos alunos da EJA no CESEC X entre categorias de Sexo (n=120)

Sexo	(n)	(%)
Masculino	57	47,5
Feminino	63	52,5
Total	120	100

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

De acordo com a Tabela 3, a maioria dos alunos da escola é do sexo feminino. Apesar de terem inúmeras tarefas, como cuidar de casa e da família, as mulheres ainda conseguem se esforçar para continuar os estudos. Nesse percurso, muitos alunos concluem os estudos e outros dão-lhes continuidade, enquanto alguns acabam desistindo e retornam posteriormente.

Já a Tabela 4 apresenta as informações sobre os locais onde residem os discentes sujeitos da pesquisa:

Tabela 4 - Distribuição dos alunos da EJA entre os locais de residência (n=120)

Municípios de Residência	(n)	(%)
Outras localidades	101	84,2
Cidade sede	19	15,8
Total	120	100

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

Um dos motivos que nossos alunos relatam no ato da matrícula que acaba pesando na desistência dos estudos é a questão da distância de suas casas em relação à escola. Desses discentes, 84,2% são oriundos de cidades vizinhas ou da zona rural conforme demonstrado na Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 - Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as zonas de residência (n=120)

Zona de Residência	(n)	(%)
urbana	76	63,3
rural	44	36,7
Total	120	100

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

No contexto do município onde o CESEC X está localizado, a Tabela 5 traz que muitos dos alunos residem na zona urbana, isso se deve à quantidade de distritos que o município possui e também a sede do município – 63,3%. São alunos que em sua maioria trabalham durante o dia e frequentam a instituição à noite. Outros se deslocam dos distritos para a sede do município para darem andamento aos seus estudos. Quanto à ocupação exercida pelos discentes pesquisados, a maior parte não possui trabalho fixo conforme se verifica nos dados dispostos na Tabela 6:

Tabela 6 - Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de ocupação principal (n=120)

Ocupação Principal	(n)	(%)
trabalho manual	43	35,83
trabalho não manual	20	16,67
estudante	55	45,83
Outros	2	1,67
Total	120	100,00

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

Pelas informações da Tabela 6, é possível perceber que 45,83% dos discentes entrevistados ainda não possuem um emprego definido. Sendo assim, se declaram como estudante, enquanto 35,83% realizam trabalho manual. Quanto ao estado civil dos discentes, tem-se o panorama apresentado na Tabela 7 a seguir:

Tabela 7 - Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de estado civil (n=120)

Estado Civil	(n)	(%)
Casado (a)	34	28,4
Divorciado (a)	3	2,5
Solteiro (a)	83	69,2
Total	120	100

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

Do total de estudantes pesquisados, a Tabela 7 mostra que 69,2% são solteiros, enquanto 28,4% são casados. Isso demonstra mais uma vez que os alunos estão migrando do ensino regular para a EJA, demonstrando mais uma vez que o caráter excludente ainda presente em nossas escolas. Esses jovens e adultos possuem como principal objetivo a conclusão dos estudos de forma mais rápida e poder acessar o mercado de trabalho ou até mesmo dar prosseguimento aos estudos. Já a Tabela 8 traz dados sobre a situação no curso dos discentes da EJA no CESEC X:

Tabela 8 - Distribuição dos alunos da EJA do CESEC X entre as categorias de situação no curso (n=120)

Situação do Aluno	(n)	(%)
Concluído	29	24,2
Cursando	16	13,3
Desistente	75	62,5
Total	120	100

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

Por meio das informações trazidas pela Tabela 8, é possível perceber, assim como em outros dados já apresentados neste estudo, que o índice de desistência é alarmante. Foi por esse motivo que se buscou focar a pesquisa no problema da não permanência. Pela Tabela 8, nota-se que 62,5% dos alunos pesquisados abandonaram a escola, e o objetivo da presente pesquisa é verificar o que vem causando tal problema a fim de encontrar meios de acabar ou pelo menos amenizar os efeitos deste.

Já na Tabela 9 a seguir, contextualiza-se como estão distribuídos os discentes da EJA no CESEC X nas categorias de nível de ensino:

Tabela 9 - Distribuição dos alunos da EJA no CESEC X entre as categorias de nível de ensino (n=120)

Nível de Ensino	(n)	(%)
Fundamental	50	60,0
Médio	50	60,0
Total	120	100,0

Fonte: elaborada pelo autor com base na ficha individual dos alunos do CESEC X.

Como o universo da pesquisa foi constituído com 120 estudantes, 10 em cada ano, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, a Tabela 9 mostra 50% de estudantes pesquisados em cada nível de ensino no período de 2012 a 2017.

Conforme os dados apresentados na Tabela 9, é possível perceber claramente o público da escola: a maioria jovens, solteiros, geralmente não possuem um emprego definido e estão em busca de melhoria da escolaridade almejando assim novas oportunidades de trabalho ou até mesmo dar prosseguimento aos estudos. Fica evidente também o processo de juvenilização da EJA na instituição em estudo.

Nos últimos anos, é perceptível a quantidade de alunos que deixaram de frequentar a instituição conforme demonstrado na Tabela 10:

Tabela 10 - Taxa de abandono escolar do CESEC X nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

Ano	2012	2013	2014	2016	2017
	2015				
Taxa de abandono	46,7% 45,34%,	2,74%	24,91%	53,46%,	51,89%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados no SIMADE e Educacenso do CESEC X.

Conforme mostram os dados da Tabela 10, nos anos de 2015, 2016 e 2017, a taxa de abandono escolar foi de 45,34%, 53,46 e 51,89% respectivamente. Em anos anteriores, percebia-se a saída dos alunos da escola, porém estes eram considerados como matriculados até 31 de dezembro. Já em 2012, foi publicada a Resolução SEE/MG nº 2250 de 28 de dezembro de 2012, enquanto em 30 de janeiro de 2013 houve a regulamentação da citada resolução, a qual definia que o aluno matriculado que não comparecer à escola nem realizar as atividades propostas no Plano de Estudos por um período de 60 dias letivos será considerado desistente. Já a escola deve entrar no SIMADE e excluí-los. Com isso, esses discentes deixam de existir como dados e acabam trazendo consequências à instituição, como a redução do quadro de funcionários da escola (MINAS GERAIS, 2012).

Observa-se que, no ano de 2013, o CESEC em estudo apresenta apenas 2,74% de abandono escolar. Isto se deve ao fato de a Resolução nº 2250 ter sido publicada em 28 de dezembro de 2012 e trazer, em seu Art.35, a seguinte instrução:

“Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação” (MINAS GERAIS, 2012, p. 7). Sendo assim, a escola cumpriu, no ano de 2012, o que a citada resolução determinava. Porém, no início de 2013, a SEE-MG orientou que a Resolução 2250 não deveria ser colocada em prática enquanto não fosse regulamentada. Por esse motivo, a escola não deu baixa nos alunos desistentes no ano de 2013, deixando para surtir os efeitos da resolução nova somente a partir de 2014.

Os dados acima foram coletados nos arquivos da escola, como diários de classe, livro de matrículas, ficha individual do aluno e nos arquivos virtuais como SIMADE e Educacenso. A partir dos dados coletados sobre a referida escola, o autor-pesquisador elaborou as tabelas aqui apresentadas.

Durante a pesquisa, será realizado um levantamento sobre a trajetória dos alunos que abandonaram os estudos conforme apresentado na Tabela 10, verificando se estes voltaram a estudar, se concluíram os estudos, entre outras informações. Tal pesquisa justifica-se pela necessidade de demonstrar e apurar quais as dificuldades dos estudantes e de possibilitar a seleção de um grupo de alunos para a aplicação de questionários com vistas a aprofundar no estudo proposto.

Diante da determinação da Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG), identificou-se a alta quantidade de discentes que não estavam frequentes, sendo que a equipe gestora (diretor e especialistas) e os professores já começaram a ter um olhar mais atento quanto à ausência destes alunos na escola. A partir daí, foram realizadas várias campanhas (visita às casas dos alunos que residem mais próximos, anúncio na rádio local, envio de cartas, ligação telefônica, envio de mensagem de *whatsapp*), mas mesmo assim o problema persiste. Com essas campanhas, alguns alunos voltaram, porém as taxas de não conclusão ainda permanecem altas.

Ante a ciência e preocupação com o problema da baixa frequência dos alunos nos cursos do CESEC, pretende-se, através de uma minuciosa pesquisa, conhecer melhor seu público, identificar as causas da não permanência e encontrar meios para aumentar a taxa de conclusão dos alunos que se matriculam na instituição. Tal problema ameaça até mesmo o futuro da escola, uma vez que o Governo estadual de Minas Gerais, por intermédio da Diretoria de Jovens e Adultos (DEJA), vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG) vem fechando alguns CESEC como medida de contenção de gastos exatamente devido à baixa frequência dos alunos e

também pelo baixo desempenho escolar apresentado atualmente. Trimestralmente, a DEJA vem realizando um monitoramento com os dados de todos os CESEC do estado buscando assim verificar o desempenho de cada um. Encontra-se em andamento uma proposta de reestruturação dessas instituições. Segundo um *e-mail* da Diretoria de Gestão de Pessoal do Sistema de Educação (DGEP) da SEE-MG enviado a todas as 47 Superintendências Regionais de Ensino em 25 de abril de 2017, foi suspenso todo o processo de movimentação de servidores para essas escolas. Isso causa uma apreensão entre os servidores que ficam até mesmo desmotivados para realizarem um bom trabalho. Após a realização do estudo dos motivos que vem causando o abandono escolar no citado CESEC, espera-se ter mais sucesso no combate ao problema, melhorando assim nossos índices de frequência e do sucesso escolar.

Diante do exposto, a pergunta que motiva e justifica este estudo é: quais ações a gestão pode implementar para otimizar o índice de conclusão dos alunos no CESEC em estudo? Para tanto, a presente pesquisa possui como objetivo geral descrever e analisar as dificuldades enfrentadas pela gestão para melhorar os índices de conclusão dos alunos que se matriculam no CESEC. Mais especificamente, busca-se: i) descrever o índice de frequência e evasão no referido CESEC de acordo com a legislação vigente; ii) descrever os dados documentais existentes no CESEC e em seus sistemas informatizados dos últimos anos referentes às taxas de conclusão dos alunos matriculados; iii) entender e analisar as relações existentes entre os alunos e os profissionais da escola (professores, especialistas, entre outros), buscando verificar os motivos da não permanência/não conclusão; iv) procurar alternativas visando a realizar um diagnóstico junto ao corpo docente e discente a fim de descobrir o que tem levado os alunos a evadir do CESEC; v) encontrar meios para estimular a permanência dos discentes, contribuindo, assim, para diminuir os índices de infrequência na instituição.

O referido CESEC tem uma crescente demanda no início de todo ano letivo. São alunos que procuram a escola para se matricular ou cursar alguma disciplina na qual foi reprovado em outra instituição, uma vez que a escola realiza aproveitamento de estudos (se o aluno é reprovado em alguma disciplina, ele pode ir ao CESEC e cursar apenas essa disciplina, aproveitando, assim, aquelas em que foi aprovado). A escola atende jovens e adultos de toda a região, até mesmo de outros municípios, da sede e da Zona rural da cidade. De acordo com a Tabela 11 a seguir, o número

de matrículas normalmente fica acima de 400 alunos anuais. Mas, no decorrer do ano letivo, ocorre uma diminuição gradativa da frequência desses:

Tabela 11 - Número de matrículas do CESEC X nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Ano 2014	2012	2013	2015	2016	2017
Matrículas válidas 265	445	473	483	450	449
Concluinte 35	53	55	54	79	65
Deixou de frequentar 66	209	13	219	71	233
Transferidos 04	07	05	05	05	02
Continuam o curso 60	176	399	205	295	149

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados coletados no SIMADE e Educacenso.

A Tabela 11 apresenta os dados dos alunos matriculados no período de 2012 a 2017. Pelos números demonstrados, é possível perceber que o índice de abandono escolar é alarmante na maioria dos anos pesquisados.

Em 2016, houve um total de 450 alunos frequentando a escola. Destes 158 foram de matrículas novas, sendo 41 alunos do Ensino fundamental e 117 do Ensino Médio. As demais matrículas foram de alunos que se matricularam em anos anteriores e renovaram novamente em 2016.

Desse total de 158 novas matrículas de 2016, 02 discentes concluíram o fundamental e foram matriculadas no Ensino Médio e 16 concluíram o ensino médio, enquanto outros 14 alunos do fundamental e 57 do médio renovaram suas matrículas em 2017 para darem prosseguimento aos estudos.

Em 2017, a quantidade de alunos que compareceram à escola foi de 449. Destes, apenas 65 concluíram o curso, 2 foram transferidos e 233 deixaram de frequentar, sendo este último dado equivalente a 51,89%. Como a maioria reside distante da escola, na zona rural e até mesmo em outros municípios, muitas vezes torna-se difícil entrar em contato com eles. Desse total de alunos de 2017, 158 tiveram suas matrículas realizadas em 2016, sendo que esses renovaram sua matrícula no ano seguinte.

Na perspectiva de encontrar as causas dessa alta taxa de abandono escolar e encontrar meios de combatê-la ou, pelo menos, amenizá-la, há a necessidade de se

realizar uma pesquisa na instituição juntamente à comunidade escolar, buscando dados concretos, e juntamente com os atores envolvidos no contexto.

Tal fato não ocorre somente no CESEC pesquisado. Durante o ano de 2015, foram realizadas reuniões de trabalho com um grupo de diretores dos CESEC, além de seminários regionais com representantes das unidades escolares. Por meio desses encontros, a SEE-MG procurou dialogar com os gestores e professores sobre os direitos dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e as práticas educativas inovadoras que acontecem nessas instituições, buscando alternativas para tornar o ambiente do CESEC mais atrativo para seu público.

A interação entre a SEE-MG e os CESEC possibilitou a realização de discussões que permitiram construir uma nova proposta de organização para os CESEC de forma a melhor atender às especificidades dos estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando a integração dos saberes, com destaque para o desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares, nos momentos coletivos e individuais.

Como gestor da escola em foco desde 2007, com a presente pesquisa, saliento a necessidade de compreensão das causas da não conclusão. Como a escola possui boa estrutura, prédio e equipamentos novos e servidores suficientes, precisa-se com urgência descobrir o que vem causando essa alta taxa de não conclusão, bem como encontrar meios de combatê-la ou ao menos diminuí-la.

É válido reiterar que muitos discentes que optam em estudar a modalidade da EJA apresentam inúmeras dificuldades, uma vez que vários deles interromperam ou foram obrigados a deixar os estudos ou até mesmo nem iniciaram para manter o sustento da família e agora tentam realizar o sonho de ter uma escolaridade e poder perceber o mundo de outras formas. Ainda assim, procuram concluí-los seja para melhorar sua autoestima ou para outros, conseguir uma vaga de trabalho, seja para obter uma promoção. Esses alunos trazem consigo toda uma experiência de vida, a qual precisa ser considerada. A esse respeito, Freire (1997, p. 44) pontua que

os conhecimentos que os alunos trazem consigo devem ser respeitados. Esse respeito ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. Dessa forma, a localidade dos alunos é o ponto de partida para os conhecimentos que eles vão criando do mundo (FREIRE, 1997, p. 44).

Diante do alto índice de abandono escolar por parte dos alunos, a gestão do CESEC, juntamente com a equipe pedagógica, formada por especialistas, professores e funcionários, vem tentando motivar esses alunos por meio de conversas informais e reuniões, objetivando identificar suas dificuldades para, assim, desenvolver metodologias e material para auxiliá-lo.

No segundo capítulo, discute-se o trajeto da pesquisa e os eixos de análise do caso, quais sejam: a cultura da educação na EJA, a não permanência na EJA e os desafios enfrentados pela gestão frente a esse contexto.

2 APROFUNDAMENTO DO CASO DE GESTÃO: ANÁLISE DA NÃO PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CESEC X PESQUISADO NO PERÍODO DE 2012 A 2017

No primeiro capítulo, procurou-se detalhar as taxas da não permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos semipresencial no CESEC X em estudo. É válido lembrar que se optou pelo termo “não permanência” a fim de se identificar a trajetória dos estudantes que, ano após ano, se matriculam no CESEC X e não o frequentam até a conclusão. Assim, não dão continuidade aos estudos e, com o passar do tempo, retornam, reativam a matrícula – mais uma vez, não frequentam e, conseqüentemente, não concluem tais etapas de ensino. Dessa forma, a instituição vai acumulando altos índices de registros de abandono escolar, uma vez que o curso é destinado a quem não teve oportunidade de estudar na idade própria. Sem exigência de carga horária diária, deduz-se que a conclusão dos cursos poderia ser mais rápida. No entanto, ainda assim, uma grande quantidade de alunos acaba levando muitos anos para concluir os cursos em nível de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.

A presente pesquisa teve como foco o recorte temporal de 2012 a 2017 por se tratar de um período de mudanças significativas na legislação da organização e funcionamento do CESEC X entre a entrada em vigor da Resolução SEE nº 2250/2012 e a publicação da Resolução SEE nº 2943/2016. Esta última passou a exigir, dentre outros fatores, uma carga horária mínima no momento presencial, obrigando uma frequência mínima de 16 horas por componente curricular.

Essa exigência de carga horária mínima, presente no art. 25 da Resolução SEE MG nº 2943/2016, tem sido uma importante aliada na organização do atendimento dos estudantes na EJA semipresencial, a qual tem melhorado a participação desses na escola. Houve, inicialmente, um pouco de apreensão e resistência dos estudantes em cumprir a carga horária mínima exigida, pois até então era comum muitos dos matriculados só virem à escola para sanar dúvidas e fazer as avaliações, uma vez que muitos residem longe do CESEC. Porém, nota-se que, aos poucos, os discentes estão se adaptando à nova realidade, que tem promovido uma melhora na permanência do estudante no ambiente escolar, aumentando gradativamente a frequência e participação neste e,

consequentemente, na sala de aula. Nesse sentido, Brunel pondera sobre o fato de os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem necessidades que precisam ser entendidas e respeitadas:

Para entendermos os jovens que estão na EJA com suas diversidades e problemáticas, é preciso ver mais do que simples alunos em uma escola. Saber como eles veem a vida, a situação de seus pais, como foram suas trajetórias escolares, quais são seus traumas, suas utopias, seus medos suas paixões, seus desejos e as relações que eles estabelecem com o mundo. É importante analisarmos como eles veem a sociedade e o espaço que ocupam nela, como eles percebem a escola, pois se simplesmente os qualificarmos como alunos-problemas, com dificuldades de aprendizagem, que “fracassaram” na escola regular, nossa reflexão será simplista e nossa contribuição pouco eficaz (BRUNEL, 2014, p. 66, grifo no original).

Ainda de acordo com a resolução SEE MG nº 2943/2016, o momento presencial é muito importante, pois é quando professores e estudantes podem estar juntos em um mesmo território educativo para orientação do plano de estudos. Esse momento possibilita uma maior interação entre o professor e o aluno, onde este é incentivado a se envolver em ações coletivas através dos projetos interdisciplinares. Apesar da resistência de alguns, a participação nos projetos interdisciplinares tem se tornado momento importante no processo de aprendizagem e de interação estudante-escola, quando procuramos conhecer e incentivar as potencialidades dos estudantes, suas habilidades, reconhecidas nas produções de textos, nas pesquisas, nas suas participações nas rodas de conversa e nos trabalhos manuais realizados por eles. Essas habilidades ficam mais evidentes principalmente quando os alunos cursam o conteúdo de Artes.

No capítulo 1, foram apresentados os números de matriculados, concluintes e os que deixaram de frequentar dos anos 2012 a 2017 como evidência dessa não permanência, retratando os índices de matrícula, conclusão e abandono escolar. Procurando encontrar uma solução para a situação problema do presente estudo, optou-se por estruturar o segundo capítulo com base na apresentação dos eixos teóricos – a cultura da educação na EJA, o abandono escolar, a gestão escolar e os desafios no abandono. A escolha por essa estruturação teórica se deu devido à afinidade com o tema em estudo abordado na pesquisa, qual seja a não permanência escolar.

Com o intuito de aprofundar na temática abordada através da pesquisa de campo, destaca-se a importância da utilização de instrumentos para a coleta de dados para sua posterior análise, apresentando propostas que minimizem a não permanência dos estudantes e consequente melhoria no índice de conclusão no CESECX em estudo.

No capítulo 2, pretende-se analisar as opiniões dos professores, do especialista, secretária e dos estudantes que fazem parte do cotidiano do CESEC X, utilizando, para isso, entrevistas e questionários. O principal objetivo desta seção será buscar um maior aprofundamento sobre o lócus da pesquisa com base no que foi analisado no capítulo 1 com o intuito de conhecer seu público e os motivos das altas taxas de não permanência no CESEC X por meio da coleta de dados com pesquisa de campo, observando e analisando o contexto da EJA a fim de estabelecer um diálogo com a questão da não permanência nessa modalidade de ensino na escola pesquisada. A opção de pesquisar a não permanência deve-se ao problema histórico que acomete a Educação de Jovens e Adultos, principalmente quando se trata da modalidade semipresencial.

Sendo assim, este capítulo será desenvolvido de forma correlacionada e integrada, iniciando-se com o referencial teórico, e percorrerá o caminho metodológico objetivando a análise dos dados, utilizando-se das ferramentas anteriormente propostas, quais sejam as entrevistas e os questionários.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para subsidiar o conteúdo deste capítulo, foram utilizados, como fonte de pesquisa, além dos documentos pesquisados nos arquivos da instituição, referenciais teóricos de Arroyo (2011), Fonseca (2002), Freire (1997), Borges (2004), Di Pierro (2005) e Mourão (2017) dentre outros. Essa fundamentação se faz importante, uma vez que reforçam os argumentos de que a Educação de Jovens Adultos no Brasil não atende satisfatoriamente às expectativas e que, como no ensino regular, essa modalidade de ensino continua mesmo nos dias atuais a devolver para a sociedade pessoas sem o preparo necessário para terem uma vida digna, ou mesmo a sonhada certificação. Em muitos casos, mesmo certificadas, essas pessoas não possuem as habilidades e o conhecimento que as tornam de fato

possuidoras dos bens sociais que se adquire por vezes, exclusivamente, mediante orientação e estudo.

Todas as informações e discussões apresentadas neste capítulo tenderão a possibilitar uma visão panorâmica da EJA a nível nacional e estadual, bem como a identificação de como se organiza o ensino nos CESEC, em especial no CESEC X pesquisado, dentro das perspectivas das legislações vigentes, intenções e finalidades educacionais.

A seguir, detalha-se sucintamente o contexto de quais ações deram certo em outras instituições e como essas ações podem melhorar os índices de participação dos estudantes no cotidiano escolar.

2.1.1 Ações que deram certo em outras escolas

De acordo com os dados já levantados até o momento, pode-se observar que é grande o índice de não permanência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) semipresencial no CESEC X pesquisado. Segundo dados da própria escola, esse fato ficou mais visível, principalmente, a partir do mês de julho, quando a SRE à qual pertence solicitou a exclusão dos alunos infrequentes. Atualmente, a própria DEJA solicita diretamente da escola a atualização dos dados mensalmente através de uma planilha do Google drive. Diante do problema da não permanência na EJA e da necessidade de se cumprir a legislação específica, nós educadores precisamos encontrar meios urgentes para compreender e nos adequar à realidade de nosso alunado para que seja alcançada uma educação eficiente e atrativa aos alunos e, conseqüentemente, uma melhoria nos índices de conclusão dos cursos pelos alunos.

A partir da busca pela caracterização dos motivos principais que levam os discentes do CESEC em estudo à não permanência, serão utilizados mecanismos a fim de detectar os principais motivos para que a escola encontre alternativas que possam melhorar seus índices de conclusão dos alunos, cuja maioria, através de conversas informais, alega incompatibilidade entre os horários de trabalho e estudo e também a questão da distância da escola em relação à moradia destes.

Durante as reuniões de Módulo II¹⁰, quando são realizadas as capacitações e discussões sobre o funcionamento da escola, principalmente quanto à questão da não permanência, o corpo docente discute possíveis ações a fim de amenizar tal situação. Durante esse encontro, realizam-se pesquisas e são selecionados materiais para que sejam discutidas situações que ocorrem em outras escolas a fim de que se possa discutir e encontrar novas propostas que auxiliem na melhoria dos índices de participação dos alunos na escola, bem como na melhoria nos índices de aprovação. Dentre as diversas fontes pesquisadas, uma das que chamou a atenção do grupo foi uma reportagem publicada na Revista Gestão Escolar que fala exatamente da questão da EJA no Brasil:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil convive historicamente com um alto índice de evasão. Dos 8 milhões de pessoas que frequentaram o curso até 2006, 42,7% não chegaram a terminá-lo, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007. As razões para esse índice ser tão alto vão desde a incompatibilidade entre o horário das aulas e o trabalho até a metodologia, que não respeita as especificidades desse aluno. Na tentativa de diminuir esses números, o governo federal tem ampliado, nos últimos anos, os investimentos no setor, com destaque para a inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, o FUNDEB, e nos programas de escolha de livros didáticos e repasse de verba para a alimentação escolar. As políticas públicas têm um papel fundamental na garantia desse direito e na melhoria do cenário. No entanto, iniciativas dos gestores também podem contribuir - e muito - para reduzir a evasão (MOÇO *et al*, 2011, p. 1, grifos no original).

Muitas vezes, um problema que é encontrado em uma escola costuma ser o mesmo em outras. Como exemplo, verificam-se os relatos existentes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Reginaldo de Souza Lima, em Paragominas, a 306 quilômetros de Belém/PA, que

repensou seu projeto político-pedagógico para manter os adultos na escola depois de constatar, por meio de uma pesquisa feita com os alunos em 2008, que a rotina do trabalho era o principal motivo das

¹⁰ São reuniões de atividades extraclasse, de caráter coletivo, são chamadas de reuniões de Módulo II, conforme instrui o Ofício Circular GS Nº 2663/16 são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser programadas pela Direção Escolar, em conjunto com os Especialistas de Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico.

faltas. “Os empresários exigem escolaridade dos funcionários, mas nem sempre os ajudam a conquistá-la”, afirma o professor de Matemática Carlos Alberto Tourinho, idealizador da pesquisa. Com base nos resultados, a direção adotou uma série de medidas, como flexibilizar o horário de entrada na sala de aula e propor datas alternativas para as provas quando os alunos não podem ir por motivos de trabalho. Além disso, a equipe gestora também entrou em contato com empresários do setor de transporte para que ampliassem a oferta de linhas de ônibus em locais próximos às escolas no período noturno. O resultado positivo das mudanças fez com que elas fossem adotadas por todas as escolas da rede que têm turmas de EJA por determinação da Secretaria Municipal de Educação (MOÇO *et al*, 2011, p. 1, grifo no original).

Conhecendo outras realidades e, principalmente, experiências exitosas, percebe-se que não só a nossa escola passa pelos problemas da desistência dos alunos do contexto escolar. Observa-se que outras instituições utilizam de criatividade para tornar seu ambiente mais atrativo e propício ao sucesso dos alunos. Abaixo temos algumas experiências interessantes que poderiam ser utilizadas para alcançar melhores índices de participação dos alunos no contexto do CESEC X em estudo.

Veremos a seguir, na Tabela 12 algumas experiências exitosas que podem ajudar a diminuir as faltas e a evasão de jovens e adultos no interior das escolas:

Tabela 12 - Experiências exitosas que podem ajudar a diminuir as faltas e a evasão de jovens e adultos no interior das escolas

Medidas que ajudam a diminuir as faltas e a evasão de jovens e adultos	O que é	Por que dá resultado
Uso de variadas linguagens	Incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura.	Utilizar linguagens alternativas, como a música, o cordel e o teatro, facilita o aprendizado, principalmente de estudantes mais velhos, que geralmente têm mais proximidade com a cultura popular.
Reorganização do tempo	Elaborar um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos alunos.	Organizar os dias e horários das disciplinas segundo as necessidades da turma garante o atendimento contínuo e a reposição de aulas.
Currículo contextualizado	Construir um currículo que dê mais significado à aprendizagem	Associar temas do cotidiano às disciplinas faz com que os alunos entendam o assunto com mais facilidade.

Articulação com empresas	Entrar em contato com empresários do setor público e privado para estabelecer parcerias com a finalidade de facilitar o acesso dos alunos à escola e evitar atrasos.	Melhorar o transporte público nos bairros escolares ou estimular os funcionários a estudar, flexibilizando o horário de trabalho, são bons exemplos de parcerias que podem ser sugeridas aos empresários.
Atendimento aos filhos	Criar uma infraestrutura para receber os filhos dos alunos.	Para os alunos que não têm com quem deixar os filhos, levá-los à escola enquanto estudam pode ser determinante para que não falem às aulas.
Atendimento individual	Oferecer um plano de estudos personalizado segundo as possibilidades de cada aluno.	Planejar aulas de forma individualizada permite que cada adulto estude de acordo com seu ritmo e com o tempo disponível.
Acolhimento e merenda	Oferecer refeição aos alunos e incentivá-los a estudar	Os estudantes que vão diretamente do trabalho para a escola não ficam com fome e podem se concentrar mais nas aulas.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Moço *et al.* (2011).

Uma opção levantada pelos professores e pela supervisora do CESEC seria reunir periodicamente com os alunos para uma avaliação sobre sua percepção da escola, o que pode ser melhorado no atendimento, vindo tais medidas a serem implementadas e, posteriormente, avaliadas para a percepção se estão surtindo efeito e encontrar novas alternativas.

Após as discussões, realizadas entre os professores, supervisora, pessoal administrativo e direção da escola, percebe-se que todas as medidas acima são importantes e que o diálogo entre os servidores da instituição é imprescindível para encontrarmos alternativas para a melhoria do índice de frequência e conclusão dos alunos.

Sabe-se que há ações que dependem do poder público, do Governo. Nos dias atuais, não se verifica muito esforço do Governo Federal, Estadual ou Municipal em aprimorar o ensino na EJA, uma vez que, para isso, há a necessidade de uma maior “articulação com as empresas”, “atendimento aos filhos” e “merenda”, de modo que o Governo precisa investir financeiramente, pois quem vai olhar os filhos dos alunos enquanto eles estão em aula? A merenda será feita por quem e com quais recursos? A empresa está disposta a liberar seu funcionário mais cedo para que ele possa estudar? São várias ações que precisam ser muito bem articuladas para que possa

haver um alinhamento entre a necessidade de estudar e ter todas as condições necessárias à disposição. Ademais, quando se fala em recurso financeiro, a situação fica difícil, principalmente porque vivemos em um mundo capitalista no qual o que se visa é o lucro. Logo, o Governo deve levar em consideração a nossa Constituição que traz a educação como um direito do cidadão e dever do estado (BRASIL, 1988). Assim, o papel dos nossos governantes deve ser o de primar para que os alunos possam ter uma educação de qualidade, evitando desta forma a alienação de futuros cidadãos, não se tornando somente mais um na produção.

É válido ressaltar que os relatos feitos acima são ideias que discutimos durante nossas reuniões, são possibilidades levantadas pela equipe gestora/pedagógica e os professores do CESEC, que poderão ser refutadas ou complementadas após a pesquisa de campo, onde será possível perceber a opinião de vários atores que estão presentes no cotidiano escolar.

A seguir, será demonstrado um pouco sobre a questão da evasão/ abandono na Educação de Jovens e Adultos.

2.1.2 Evasão/abandono

A evasão e o consequente abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos no Brasil podem estar relacionados com vários fatores, como os intra (metodologia, projetos, currículo, formação de educadores, infraestrutura e outros) e extraescolares (moradia, mercado de trabalho, renda, capacitação, entre outros) que contribuem para a evasão na referida modalidade. Vários estudos demonstram as inúmeras razões para que isso ocorra, como trabalho, problemas financeiros, distância entre a escola e sua residência, questões familiares, a não adaptação à metodologia da modalidade de ensino e até mesmo a adaptação à escola.

Sabe-se que, por diversos fatores, muitas vezes, o aluno que cursa a escola regular acaba por apresentar um histórico de reprovação contínua, causando um atraso em sua trajetória escolar. Isso acarreta uma defasagem idade-série em razão justamente desse histórico de reprovação e repetências constantes, podendo trazer consequências graves para o discente. Muitas vezes, ele acaba desestimulado e procura a EJA com o intuito de tentar recuperar esse tempo perdido.

A educação deve ser revista e analisada, a todo momento, quanto às suas causas visando a oferecer um ensino adequado para cada nível cultural com o qual

o educador vem se deparando a todo momento, sendo que este deve refletir diante da sua prática e postura de professor-educador. O ensino-aprendizagem na escola deve ser algo prazeroso e relacionado a todo momento com a vida diária do aluno para que o aprendizado faça sentido e possa ser levado para sua vida cotidiana.

2.1.3 Cultura escolar

É possível perceber que, ao longo da história da alfabetização de jovens e adultos, há inúmeras lacunas de continuidade que são responsáveis pelo alto índice de analfabetos e semianalfabetos e uma alta taxa de desistência de estudos em todo o país, desde tempos passados até a atualidade. Como lembram Galvão e Soares, podemos constatar que

muitas ações foram pensadas em forma de campanha, não houve, de modo geral, uma preocupação com a continuidade dos estudos após a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Sabemos, hoje, que se não se usa efetivamente o ler e o escrever, corre-se o risco de, em pouco tempo “desaprender o que já se aprendeu” (GALVÃO; SOARES, 2007, p. 54, grifo no original).

Essa é, ainda nos dias de hoje, a preocupação de quem lida com a EJA, uma vez que é preciso conviver com a ida e vinda dos alunos, mantendo sempre uma alta taxa de não permanência onde poucos conseguem concluir seus estudos com êxito. O Brasil, devido sua extensão continental, apresenta muita desigualdade entre a população, sendo forte também a tendência econômica e racial.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2016, cerca de 66,3 milhões de pessoas de 25 anos ou mais de idade (51% da população adulta) tinham no máximo o ensino fundamental completo. Menos de 20 milhões (ou seja, 15,3% dessa população) tinham concluído o ensino superior. É possível Perceber que a desigualdade na instrução da nossa população apresenta um caráter regional: no Nordeste, por exemplo, 52,6% da população sequer tinham concluído o ensino fundamental. Já no Sudeste, 51,1% das pessoas possuíam pelo menos o ensino médio completo. Entre a população brasileira com idade de 25 anos ou mais, somente 8,8% de declarados pretos ou pardos tinham nível superior, enquanto para os brancos esse percentual

bem maior, ou seja, de 22,2%. Dentre as pessoas com nível superior completo, era mais frequente entre as mulheres (16,9%) do que entre os homens (13,5%).

Segundo a pesquisa, a taxa de analfabetismo no Brasil foi de 7,2% em 2016 (correspondendo a 11,8 milhões de cidadãos analfabetos), sendo de 14,8% no Nordeste a apenas 3,6% no Sul. É perceptível a barreira do nível de escolaridade entre as regiões mais ricas e as mais pobres do país. Para pessoas declaradas pretas ou pardas, essa taxa (9,9%) era mais que duas vezes a das pessoas declaradas brancas (4,2%). Já entre as pessoas com 60 anos ou mais de idade, a taxa de analfabetismo alcançou um índice de 20,4%, sendo 11,7% para os idosos brancos e 30,7% para os idosos pretos ou pardos. Percebe-se que entre as pessoas declaradas brancas os índices de escolaridades são bem maiores que os declarados pretos ou pardos. Em média, a população brasileira tinha 8,0 anos de estudo e as menores médias regionais eram do Norte (7,4 anos) e do Nordeste (6,7 anos). As pessoas brancas mostraram-se mais escolarizadas (9 anos) em relação às pretas ou pardas (7,1 anos).

A seguir será apresentado o referencial metodológico que será apresentado neste capítulo.

2.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Na organização deste capítulo, serão apresentados os procedimentos de pesquisa de campo assim como os instrumentos utilizados na sua realização.

Apresenta-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico que oferece ao pesquisador uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa. Tais procedimentos metodológicos levam em conta a especificidade do estudo a ser feita com sujeitos de pesquisa que são agentes de sua própria história. A esse respeito, Minayo oferece a seguinte explicação:

O objeto de estudo das ciências sociais é *suigeneris*: possui características específicas, pois é um ser histórico e, por isso, dotado de consciência histórica; sua natureza é basicamente qualitativa, uma vez que a realidade social é complexa, mutável e determinada por múltiplos fatores, como o político, o cultural, o econômico, o religioso, o físico e o biológico; além disso, existe uma identidade natural entre sujeito e objeto, já que ambos são seres da mesma espécie e dessa forma solidários e cúmplices. As ciências sociais são ideológicas, em sua essência, portanto a “visão de mundo do

pesquisador e dos atores sociais estão implicadas em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho” (MINAYO, 1996, p. 20-21, grifos no original).

É importante ressaltar que a EJA deve ser considerada como uma educação capaz de desenvolver habilidades aproveitando as bagagens que estes jovens e adultos trazem consigo.

Ao valorizar o conhecimento que o jovem ou adulto traz de sua vida cotidiana, não podemos deixar de falar de um dos maiores defensores da EJA em nosso país, Paulo Freire, um importante educador brasileiro, reconhecido internacionalmente, lembrado e conhecido principalmente pelo seu método de alfabetização de adultos, que desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire (2013), o objetivo maior da educação deve ser conscientizar o aluno principalmente os pertencentes às parcelas da população desfavorecidas. A educação por ele defendida é voltada para a conscientização de vencer primeiramente o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que o autor defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida (FREIRE, 1987, p. 17).

Os alunos do CESEC X, assim como o público da EJA em geral, são trabalhadores, pais e mães de família que possuem um repertório de vida que deve ser aproveitado para o êxito dos alunos na conclusão dos cursos.

2.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES QUE CAUSAM A NÃO PERMANÊNCIA E BAIXA CONCLUSÃO DOS CURSOS

Para se entender como ocorre o problema da não permanência e baixa conclusão dos cursos ofertados no CESEC X, faz-se necessário compreendermos como os fatores intra e extraescolares afetam o cotidiano escolar.

Soares (2007), ao fazer um paralelo das inter-relações entre os fatores intra e extraescolares, aponta que, no ambiente escolar, existem dois processos importantes que precisam agir mutuamente para a melhoria do desempenho dos discentes: a gestão escolar e o ensino, trazendo sua atenção para a identificação de características da direção escolar associadas positivamente ao desempenho dos alunos. Esses fatores se relacionam à capacidade do diretor transmitir, e ter como prioridade pedagógica o conjunto da comunidade escolar, que deve envolver, além da preocupação com os critérios de divisão de professores e alunos nas turmas que favorecem o ambiente de aprendizagem, a criação de um clima escolar com grandes expectativas sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, assim como a adoção de práticas inclusivas capazes de fazer com que os alunos se sintam acolhidos e se sintam como parte do contexto da escola.

Embasada por documentos e legislação específica, a EJA é destinada aos Jovens, Adultos e, atualmente, adolescentes que não tiveram a oportunidade, ou até mesmo sucesso, em cursar de forma e idade recomendada. Nesse sentido, apresenta características próprias e específicas que devem ser ofertadas de forma a respeitar e cumprir a legislação vigente para garantir o acesso e permanência a esse público. São inúmeros fatores que contribuem para que o jovem, adulto e adolescentes procurem os cursos da EJA, como afirmam Tavares Junior *et al.* (2018, p. 45), que o maior problema da Educação Básica não estava na evasão e sim na repetência. Graças a esse problema da repetência é que muitos jovens e adultos procuram a EJA para dar continuidade ou mesmo concluir os estudos.

O atendimento oferecido nos CESEC de Minas Gerais apresenta algumas particularidades que não existem em outras modalidades de ensino, principalmente na modalidade semipresencial, sua organização, flexibilidade de horários, metodologia usada e ao atendimento personalizado que faz desses centros

educacionais importantes, pois permite ao estudante harmonizar o trabalho e o estudo.

Espera-se que o aprofundamento de estudo e pesquisa realizado neste capítulo seja suficiente para comprovar a existência do problema que originou este trabalho de investigação, mas para além dessa comprovação, importa também demonstrar as possibilidades de melhorias, especialmente no que depende da atuação cada vez mais eficiente da gestão de pessoas, administrativa, pedagógica, e maior participação da comunidade escolar em todas as ações da instituição.

É importante destacar que a pesquisa feita neste segundo capítulo parte da evidência já colocada no primeiro, que é a questão enfrentada pelo CESEC X, que desafia a gestão escolar com o problema da não permanência e baixo índice de conclusão dos cursos pelos alunos.

Antes de discorrer sobre os fatores intra e extraescolares, é importante enfatizar os motivos que levam os alunos a abandonarem o ensino regular e recorrer à EJA. Nesses termos, Haddad e Di Pierro (2000) esclarecem:

A ampliação da oferta escolar não foi acompanhada de uma melhoria das condições do ensino, de modo que, hoje, temos mais escolas, mas sua qualidade é muito ruim. A má qualidade do ensino combina-se à situação de pobreza extrema em que vive uma parcela importante da população para produzir um contingente numeroso de crianças e adolescentes que passam pela escola sem lograr aprendizagens significativas e que, submetidas a experiências penosas de fracasso e repetência escolar, acabam por abandonar os estudos. Temos agora um novo tipo de exclusão educacional: antes as crianças não podiam frequentar a escola por ausência de vagas, hoje ingressam na escola, mas não aprendem e dela são excluídas antes de concluir os estudos com êxito (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 125-126).

Ainda sobre o tema, os autores prosseguem na elucidação:

Essa nova modalidade de exclusão educacional que acompanhou a ampliação do ensino público acabou produzindo um elevado contingente de jovens e adultos que, apesar de terem passado pelo sistema de ensino, nele realizaram aprendizagens insuficientes para utilizar com autonomia os conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia. O resultado desse processo é que, no conjunto da população, assiste-se à gradativa substituição dos analfabetos absolutos por um numeroso grupo de jovens e adultos cujo domínio precário da leitura, da escrita e do cálculo vem sendo tipificado como analfabetismo funcional (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.125-126).

Cada vez mais, os jovens e adultos procuram a EJA para tentarem uma vez mais concluir seus estudos e conseguir assim uma melhor colocação no mercado de trabalho. A esse respeito, Pimenta (2007) destaca:

O processo de democratização do acesso à educação básica e superior tem se dado de maneira desigual e incompleta, não atingindo a totalidade da população em idade escolar, tampouco oferecendo um ensino de qualidade, orientado para a formação de futuros cidadãos ou para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Uma das principais consequências disso é a desigualdade no acesso ao ensino superior, que prejudica a maior parte dos estudantes vindos da rede pública. Que não tem condições de competir por vagas nas instituições públicas de ensino superior, mais prestigiadas (PIMENTA, 2007, p.25).

Devido a essa falta de perspectiva, muitas vezes os jovens optam por abandonar o convívio escolar e procurar um subemprego que possa manter seu sustento, assim como de sua família. Nessa perspectiva, Tavares *et al.* (2018) explicam:

Ao analisar o rendimento educacional no Brasil, se observa que é antiga a crítica a funcionamentos ineficientes da política educacional, em especial aqueles relacionados à permanência e à progressão regular dos alunos ao longo do processo de escolarização. Apesar disso, o país ainda hoje ostenta taxas de aprovação no ensino fundamental que figuram entre as mais baixas do mundo (TAVARES JÚNIOR *et al.*, 2018, p. 29).

Na próxima seção, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo.

2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE CAMPO

Com o objetivo de encontrar as possíveis causas da não permanência e baixa conclusão dos alunos do CESEC em estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória e também descritiva, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, com abordagem observacional e estatística. A análise documental será baseada tendo como principais fontes de informações os documentos oficiais e os arquivos da escola, tanto físicos como virtuais, como registros nos livros de matrículas, o Projeto Político Pedagógico, assim como os diários dos professores, os registros no SIMADE, nas pastas individuais do aluno e na ficha de matrícula. Para ampliar e

enriquecer os instrumentos de investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a supervisora escolar, a secretária e os professores, sendo estes 04 efetivos e 04 designados da instituição. Sobre o procedimento da entrevista, Duarte (2004) explica:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004, p. 215).

Porém, na presente pesquisa, no que tange o instrumento ideal para a percepção do ponto de vista dos profissionais do contexto pesquisado, a entrevista se apresenta como opção mais adequada. Ressalta-se que os questionários assim como as entrevistas tiveram como referência os instrumentos utilizados por Pereira (2018)¹¹.

Ademais, optou-se por utilizar o questionário como instrumento de pesquisa para os alunos por ser um dispositivo prático e que apresenta baixo custo para sua produção e aplicação. Segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

De acordo com o mesmo autor, o questionário apresenta as seguintes vantagens sobre as demais técnicas de coleta de dados:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;

¹¹ PEREIRA, Marlúcio Édson. **O baixo percentual de conclusão das etapas da educação básica: o caso do Centro Estadual de Educação Continuada de Itamarandiba**. 2018. 138f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2018.

- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128).

Outrossim, Pereira (2018, p. 57) acrescenta que o questionário

[...] é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garante uniformidade. Outro fator que justifica a escolha desse instrumento de pesquisa é a relação entre os alunos e o pesquisador, visto que as respostas poderiam ser influenciadas pelo fato deste ser o diretor da escola pesquisada, caso fosse via entrevista. Por meio do questionário, entendemos que, seria possível alcançar as informações pretendidas sobre os fatores extra e intraescolares (PEREIRA, 2018, p. 57).

O questionário, que possui questões fechadas e abertas, foi elaborado tomando como parâmetro o referencial teórico estudado, a fim de que, por meio desse instrumento de pesquisa, seja respondida a questão norteadora que se refere às causas da não permanência e baixa conclusão dos alunos matriculados no CESEC X. Foram aplicados questionários com 85 participantes, sendo 54 alunos que estão matriculados e frequentes e 31 que matricularam e desistiram dos cursos no período de 2012 a 2017. Importa ressaltar que optou-se em pesquisar com os alunos frequentes e infrequentes, para termos uma maior percepção dos fatores externos e principalmente os internos que levam os alunos a não darem continuidade aos cursos e a uma baixa conclusão dos cursos ofertados na instituição. Tais instrumentos de pesquisa se encontram no Apêndice A (para os alunos infrequentes) e no Apêndice E (para os alunos frequentes), desta dissertação.

A pesquisa de campo ocorreu nos meses de março e abril de 2019. Nesse período, foram realizadas 120 tentativas de aplicação dos questionários, sendo 60 tentativas com os alunos frequentes; destas, 54 foram exitosas. Houve ainda 60 tentativas com os infrequentes; destas, 31 tiveram retorno.

A seleção dos alunos participantes foi feita através de sorteio dos alunos infrequentes, por meio do qual foram selecionados 60 alunos, sendo 30 do Ensino Fundamental e 30 do Ensino Médio; No momento da aplicação dos questionários foi

detectado uma dificuldade de acesso aos alunos selecionados, uma vez que muitos já não estão mais na região, ou reside na zona rural de difícil acesso e até mesmo em outros municípios. Para entrar em contato com esses alunos, foram usados vários meios, como visita a domicílio, encontro com os discentes na feira local nos finais de semana, além de contatos via *e-mail*, *WhatsApp* e ligação telefônica. Desses 60 questionários enviados, obtivemos retorno de 31 participantes, sendo 14 do Ensino Fundamental e 17 do Ensino Médio. Já sobre a aplicação dos instrumentos aos alunos frequentes, o pesquisador fez uma reunião com um grupo de alunos que frequentam regularmente a escola, onde foi explicado o motivo da realização da pesquisa.

Ao iniciar a pesquisa, foi possível detectar que uma quantidade significativa de alunos cada vez mais jovens tem procurado o CESEC X para concluir seus estudos com maior rapidez. Do total de matrículas levantadas no Simade no dia 13 de março de 2019, constatou-se que havia 84 alunos matriculados no Ensino Fundamental: destes, 30 alunos, ou seja, 35,71%, eram menores de 18 anos e não possuíam carteira de identidade. Sendo assim, optou-se por realizar a pesquisa somente com os alunos maiores de 18 anos, uma vez que a modalidade de ensino ofertada na instituição é semipresencial, na qual o aluno não vem na instituição todos os dias, e até que os pais autorizassem a participação destes poderia comprometer os prazos da realização da pesquisa.

Dessa forma, foi possível aplicar o questionário para 60 participantes frequentes, tendo retorno de 54 participantes, sendo 13 participantes do Ensino Fundamental e 41 do Ensino Médio. É válido lembrar que, para se matricular no Ensino Médio na EJA, é necessário ter pelo menos 18 anos de idade. Sendo assim, alunos menores aparecem somente no Ensino Fundamental. Inicialmente, o pesquisador optou por aplicar ele mesmo os questionários aos alunos frequentes, porém, na modalidade presencial, todo dia surge um aluno diferente vindo da zona rural ou até mesmo de outros municípios. Dessa forma, foi realizada uma reunião com os professores e foi solicitada a ajuda dos mesmos na aplicação dos questionários, que foram totalmente favoráveis à participação. A maioria dos alunos preferiu levar o questionário para responder em casa, e caso houvesse alguma questão que não entendessem trariam para sanar a dúvida com o professor ou com o pesquisador.

No que se refere ao local onde foram aplicados os questionários, os frequentes foram orientados e entregues no próprio CESEC X, onde alguns preferiram responder no mesmo momento. Alguns, por terem demais tarefas a fazer na escola, preferiram levar pra casa e entregar posteriormente. Já os participantes infrequentes foram contatados e alguns preferiram passar no citado CESEC, enquanto outros preferiram a visita do pesquisador no domicílio ou no local de trabalho.

Com o objetivo de identificar e compreender os fatores extra e intraescolares que contribuem para a não permanência e baixa conclusão dos alunos do CESEC X, foram realizadas entrevistas com a especialista, a secretária e com os professores orientadores de aprendizagem, sendo 4 efetivos e 4 designados, de um total de 10 professores, sendo 8 que atuam em sala de aula e 2 que atuam em outras funções por estarem em ajustamento funcional. As entrevistas se encontram nos anexos (B, C e D), ao todo foram realizadas 10 entrevistas.

Logo após a finalização da coleta dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi realizada a tabulação e a codificação das respostas obtidas por meio do questionário aplicado, tanto dos alunos frequentes quanto dos infrequentes, assim como das entrevistas realizadas. Dessa forma, houve a apresentação dos dados que foram coletados na pesquisa de campo e, posteriormente, realizou-se a análise dos dados coletados, relacionando-os com as informações e concepções expostas pelos autores que abordam a temática dos fatores que conduzem à não permanência e à baixa conclusão dos cursos na EJA. Com base nos dados coletados, assim como a análise desses de acordo com o referencial teórico, tornaram-se a base para a proposição do plano de intervenção, que será apresentado no capítulo 3 desta dissertação.

A seguir, são apresentados alguns fatores extra e intraescolares responsáveis pela não permanência e baixa conclusão.

2.4.1 Fatores extraescolares do contexto escolar

Sem dúvida, um dos fatores que mais distinguem a classe dominante da classe oprimida é o nível de educação. De acordo com dados recentes do INEP (BRASIL, 2007), cerca de 41% dos alunos que ingressam no 2º ano do Fundamental I não conseguem concluir até o 9º ano do fundamental II. Segundo a pesquisa, 26%

dos alunos matriculados não conseguem concluir o ensino médio. Dessa forma, pode-se chegar à conclusão de que mesmo com o governo, ao longo desses anos, implantando programas para dar melhores condições de acesso à educação, os índices relacionados ao fracasso escolar continuam sendo alarmantes.

Os fatores extraescolares, muitas vezes relacionados como as principais causas do abandono escolar, se referem aos aspectos sociodemográficos e econômicos, os quais influenciam no destino educacional da escola.

No que tange aos fatores externos que conduzem à não permanência e baixa conclusão dos estudos, Tavares Júnior (2018) elucida:

Observamos que faltam, de fato, reflexões capazes de amadurecer nossa interpretação acerca do baixo rendimento e desempenho do Sistema Educacional a ponto de conseguir reverter a “naturalização da não aprovação” e se contrapor ao entendimento hegemônico que a não aprovação é correta, que é decorrência natural de fatores extraescolares, e importante para a preservação desse mesmo sistema (TAVARES JÚNIOR, 2018, p. 14, grifo no original).

Segundo diversos autores, como Pimenta (2007) e Haddad e Di Pierro (2000), existem vários fatores extraescolares que comprometem a frequência dos alunos às instituições escolares, como por exemplo, baixa renda, desemprego ou excesso de trabalho (que os deixa muito cansados e sem ânimo para estudar), gravidez, filhos pequenos, problemas familiares e financeiros, distância da escola em relação à residência, falta de perspectiva quanto aos benefícios dos estudos, longo tempo fora dos bancos escolares, ausência de acesso à cultura e aos bens sociais e culturais, a exclusão social e o preconceito enfrentado pelos alunos que estudam nas escolas de EJA.

2.4.2 Fatores Intraescolares do contexto escolar

Os fatores intraescolares são aqueles fatores originados do cotidiano da escola, ou seja, são os processos e as práticas escolares que influenciam de forma determinante no sucesso ou fracasso do processo de ensino e aprendizagem em uma instituição escolar. Dentre os fatores que se encontram no interior das escolas, podem-se destacar a gestão escolar (que tem o papel de conduzir a instituição com uma gestão participativa e democrática envolvendo todos os atores da comunidade

escolar, buscando sempre o aprimoramento da gestão), a relação entre professor e aluno, relação entre os profissionais, visando à melhoria da unidade escolar, e, muito importante também, a relação entre a escola e a comunidade em seu entorno.

Nesses termos, Corrêa (2008) destaca ações que considera fundamentais no objetivo de melhor adequar o ambiente escolar, tornando-o cada vez mais acolhedor e atrativo para que o aluno se sinta acolhido:

São necessárias, no espaço escolar, uma cultura do acolhimento e uma gestão do cuidado, que permitam ao aluno dizer: aqui é um lugar onde eu me sinto acolhido, onde eu sou escutado, onde eu posso dizer o que penso meu modo de ver o mundo e as relações que o compõem, o espaço escolar deve ser, enfim um lugar onde o sonho acontece, onde o disciplinado é substituído por relações ético-afetivas (CORRÊA, 2008, p. 25).

Tornar o ambiente escolar cada vez mais acolhedor deve ser um objetivo constante de toda a equipe escolar, para que possibilite a permanência e promova o sucesso escolar, evitando dessa forma o problema da não permanência.

Dentre os fatores intraescolares que favorecem a não permanência dos estudos pelos alunos da EJA, é importante destacar o papel, o perfil e a necessidade de formação e capacitação continuada para os professores, voltadas para essa modalidade de ensino. A esse respeito, Moll (2004) traz a seguinte ponderação:

Fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar. No equilíbrio entre os dois, a escola possível para adultos (MOLL, 2004, p.17).

Após a exposição dos fatores extra e intraescolares que conduzem à não permanência dos alunos na EJA, é compreensível que, enquanto equipe gestora, devem-se propor ações concretas, baseadas principalmente nos fatores internos, que sejam capazes de minimizar os índices de não permanência e também o quantitativo de alunos que não conseguem concluir os estudos na EJA. Inicialmente é necessário que a equipe gestora, juntamente com toda a equipe de servidores do CESEC, perceba e reconheça a existência desses fatores internos que conduzem à descontinuidade dos estudos no CESEC pesquisado, para que, posteriormente,

possam propor ações eficazes, a fim de que, por meio da mobilização de toda a equipe de trabalho, o problema possa ser atenuado.

Na próxima seção, são detalhados e analisados os dados da pesquisa realizada no referido CESEC X.

2.5 PESQUISA DE CAMPO: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS DISCENTES E DOS DOCENTES QUE FAZEM PARTE DO CONTEXTO DO CESEC X, ALÉM DOS FATORES QUE CONDUZEM À NÃO PERMANÊNCIA E À BAIXA CONCLUSÃO

A apresentação dos dados, bem como a análise destes foram realizadas em três categorias. No primeiro subitem, serão apresentadas e analisadas as respostas que se referem ao perfil dos participantes da pesquisa, tanto dos alunos quanto dos professores, da especialista e da secretária que atuam no CESEC X. No segundo, serão expostas e analisadas as percepções dos alunos e educadores participantes a respeito dos fatores extraescolares que contribuem para que os alunos que se matriculam no CESEC X não deem continuidade e concluam seus estudos. E no último subitem haverá a apresentação e a análise, pautada nos autores que dissertam sobre esta temática, das respostas de todos os participantes da pesquisa, relacionadas aos fatores intraescolares que contribuem para a não permanência dos estudos na instituição pesquisada. Toda a análise será realizada de acordo com as categorias de respondentes.

No primeiro bloco, são apresentados e analisados os dados referentes ao perfil dos alunos, professores, secretária e da especialista que participaram da pesquisa.

2.5.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa de campo

No que diz respeito à importância de se conhecer o aluno que constituirá o universo da pesquisa a ser empreendida, Tamarozzi e Costa (2005) afirmam:

Conhecer o aluno da EJA é importante porque a metodologia a ser empregada pelo professor em sala de aula deve ser baseada nos alunos que compõem a mesma. Por isso, o professor deve conhecer quem são seus alunos, suas histórias, o que fazem e por que voltaram à escola e, a partir daí, montar estratégias para que a aprendizagem seja significativa e contribua para a formação do

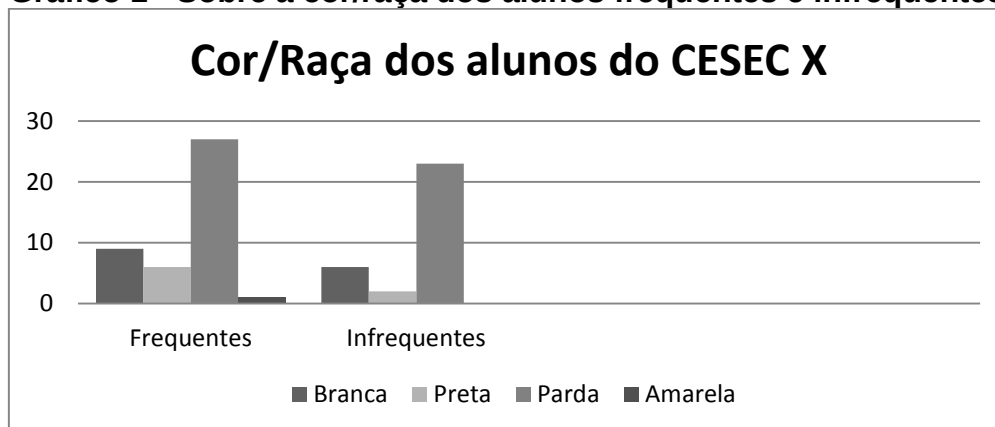
cidadão crítico, que é o objetivo da escola (TAMAROZZI; COSTA, 2009, p. 39).

Antes de iniciar a análise dos questionários, foi incorporada à pesquisa a questão da cor/raça de todos os participantes, com o intuito de agregar mais informações à investigação. Como não foi incorporada ao questionário e por ser um fator relevante ao estudo, o pesquisador realizou um levantamento em todas as fichas individuais dos participantes para coletar este item. De acordo com o citado levantamento foi possível perceber que a maioria dos participantes se declaram da cor/raça parda. Dentre os participantes infrequentes, 23(74,19%) se declararam da cor/raça parda, 4 (6,45%) de cor preta e 6 (19,35%) de cor branca. Já dentre os frequentes, 38 (71,7%) se declararam de cor parda, 9 (17%) de cor preta, 9 (17%) de cor branca e 01 (1,9%) se declarou amarela. Os dados estão apresentados no Gráfico 1 a seguir. Segundo Neubert (2014), a raça é um importante critério de discriminação em vários setores da sociedade brasileira (sistema educacional, mercado de trabalho, etc.):

O efeito que a raça exerce sobre as chances de vida de indivíduos é independente de outras variáveis. Ou seja, mesmo levando-se em conta as origens e as condições socioeconômicas dos indivíduos, pretos e pardos experimentam desvantagens e oportunidades desiguais (NEUBERT, 2013-2014, p. 142).

Com base nos dados pesquisados através das fichas de matrículas dos alunos frequentes e infrequentes no CESEC X pesquisado, foi elaborado o Gráfico 1a seguir sobre a cor/raça de todos os participantes pesquisados:

Gráfico 1 - Sobre a cor/raça dos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X

Inicialmente, a primeira parte do questionário aplicado aos alunos infrequentes é composta por variáveis que dizem respeito à etapa de ensino que estavam matriculados quando abandonaram a escola, não dando sequência aos estudos, assim como ao nível dos alunos frequentes que estão cursando atualmente. No CESEC X, os dados referem-se à faixa etária, ao estado civil, à renda dos participantes, aos fatores que contribuíram para que abandonassem os estudos na escola regular, bem como ao tempo que permaneceram sem estudar. Serão também apresentados os motivos que fizeram com que eles procurassem a instituição pesquisada para poderem dar continuidade aos estudos, e, por último, o quantitativo de participantes que trabalham.

Com relação tanto aos alunos frequentes quanto aos infrequentes, os dados coletados de ambos os níveis de Ensino Fundamental e Médio serão analisados juntos, uma vez que não foram encontradas diferenças significativas entre as respostas dos alunos de tais níveis. Somente serão apresentados de forma separada os dados por cada etapa de ensino quando houver divergências significativas. Como exemplo, a Tabela 13 a seguir se refere à faixa etária dos participantes da pesquisa, uma vez que são idades mínimas diferentes para o ingresso na EJA tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio:

Tabela 13 - Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa, tanto os infrequentes quanto os frequentes aos estudos no CESEC X

Quantitativo de alunos respondentes do questionário por faixa etária						
Idade	Infrequentes			Frequentes		
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Percentual	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Percentual
15 a 17 anos	-	-	-	-	-	-
18 a 25 anos	02	-	6,45%	01	26	50%
26 a 30 anos	02	01	9,67%	03	03	11,11%
31 a 40 anos	06	08	45,16%	05	09	25,92%
40 ou mais anos	04	08	38,70%	04	03	12,96%

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 13, referentes aos alunos que matriculam no CESEC X, há diferenças significativas entre a idade dos alunos frequentes em relação aos infrequentes. No que diz respeito aos participantes com idade de 18 a 25 anos, enquanto os infrequentes apresentam apenas 2 (6,45%) participantes, os frequentes são 26 (50%). Já quanto aos participantes com idade de 40 anos ou mais, os infrequentes representam 12 (38,70%), enquanto os frequentes possuem apenas 7 (12,96%). Isso demonstra o quanto os jovens têm procurado, cada vez mais, a EJA para concluir seus estudos. A esse respeito, Pierro *et al.* (2001) defendem:

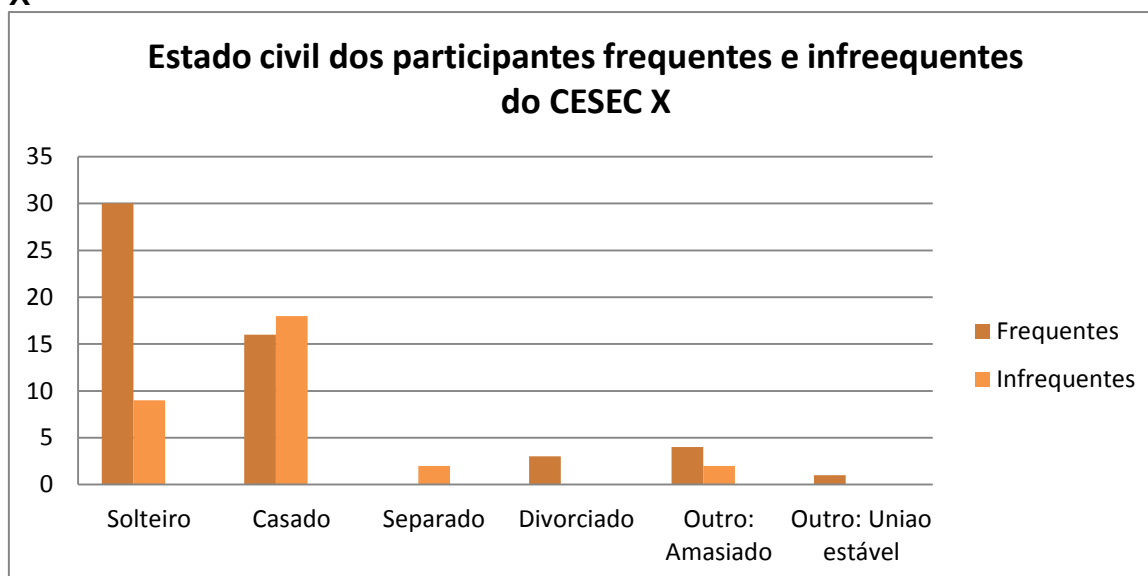
As conhecidas deficiências do sistema escolar regular público são, sem dúvida, responsáveis por parte da demanda do público mais jovem sobre os programas de ensino supletivo. Os dados sobre a defasagem entre a idade e a série, no ensino regular, pela sua magnitude, apontam nessa direção: em 1996, a Contagem da População (IBGE, 1997) constata a existência de 5,3 milhões de pessoas de 15 a 19 anos frequentando a escola em situação de defasagem de ano ou mais. O índice de defasagem aumenta progressivamente com a idade, chegando próximo de 90% entre jovens de 18 anos. A entrada precoce dos adolescentes das camadas mais pobres no mercado de trabalho formal ou informal provocou a sua transferência para os programas de educação originalmente destinados à população adulta. Levantamentos realizados em vários estados comprovam essa tendência. Em 1992, constata-se que dos alunos do programa municipal de ensino supletivo, 26% tinham até dezoito anos e 36% tinham entre dezenove e 26 anos (São Paulo, 1992) (PIERRO *et al.*, 2001, p. 64, grifos no original).

Sobre a localização da residência dos participantes da pesquisa, dentre os participantes infrequentes, 26 (83,87%) residem na zona urbana e apenas 5 (16,12%) residem na zona rural. Entre os participantes frequentes da instituição, 31 (57,41%) residem na zona urbana, enquanto 21 (38,89%) vivem na zona rural; 2 (3,70%) participantes não responderam a questão. Entre os participantes infrequentes, a maioria reside na zona urbana, enquanto entre os frequentes, mesmo permanecendo a maioria residindo na zona urbana, esse índice é inferior aos infrequentes.

A seguir, apresentam-se no Gráfico 2 as respostas sobre o estado civil dos participantes. A partir de tal análise, pode-se afirmar que os alunos que responderam ao questionário, nas duas etapas de ensino, 52,7% (39 alunos) são solteiros, 36,5% (27) casados ou em união estável, 9,5% (07) divorciados/separados

e 1,3% (01) viúvo. Esse último, bem como o estado civil união estável, foram descritos na alternativa do questionário denominada “outro”. O conhecimento do estado civil dos participantes contribuirá para que seja melhor traçado o perfil daqueles estudantes que não dão continuidade aos estudos no CESEC X, aumentando assim os índices da não permanência. Vale ressaltar que o estado civil é apenas uma das variáveis responsáveis pela não permanência dos alunos da EJA:

Gráfico 2 - Estado civil dos participantes frequentes e infrequentes do CESEC X



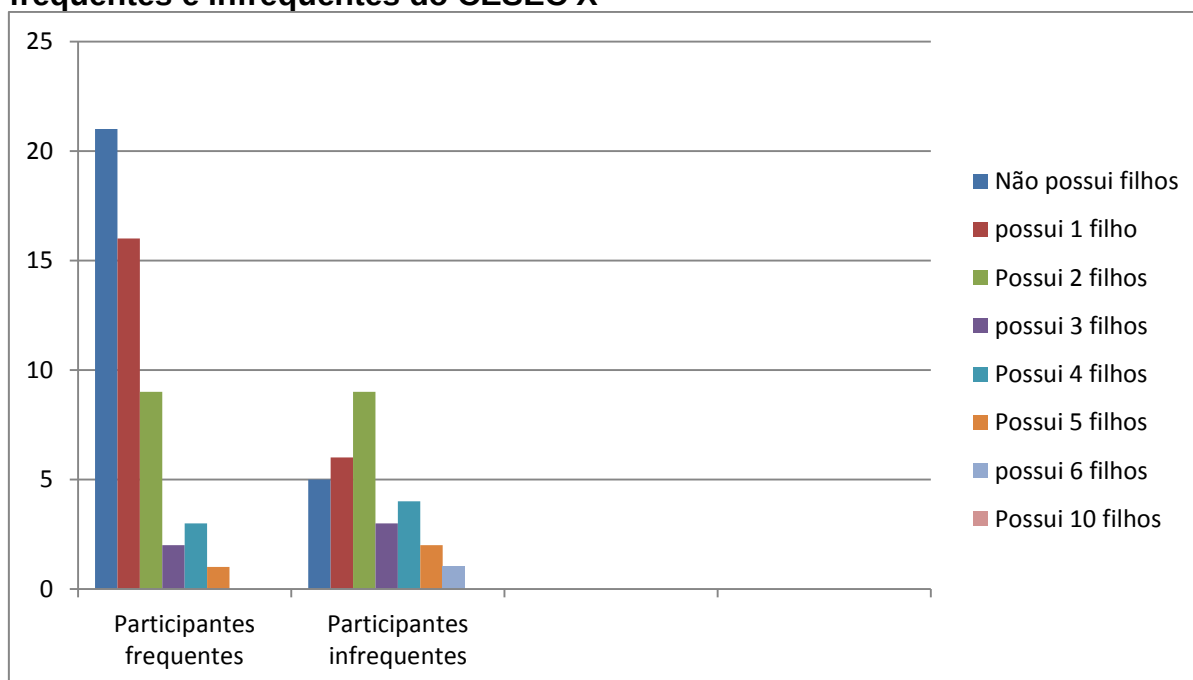
Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

O Gráfico 2 reforça o fato de que os jovens da comunidade atendida pelo CESEC X que buscam concluir os estudos mais rápido e, assim, têm recorrido à EJA são alunos que ainda não constituíram família e veem nessa modalidade de ensino a possibilidade de melhoria de sua escolaridade, de conseguirem um trabalho ou, até mesmo, prosseguirem os estudos. Dentre os participantes frequentes, 30 participantes responderam serem solteiros, equivalente a 55,55%, enquanto os participantes casados foram 16, ou seja, 29,62%. Já entre os participantes infrequentes, 9 se declararam solteiros, equivalente a 29,03%, enquanto os casados foram 18 participantes, ou seja, 58,06%. Como a maioria dos participantes infrequentes são casados, isso se torna um fator extraescolar importante para os altos índices da não permanência. Pimenta (2007) acrescenta um esclarecimento acerca desse dado:

É preciso considerar que, no Brasil, as mudanças que afetam a transição para a vida adulta ainda se encontram fortemente marcadas pela desigualdade social. É o caso, por exemplo, de jovens das classes trabalhadoras, que tendem a realizar a passagem para o mundo do trabalho, para a união de casal e para a paternidade/maternidade (PIMENTA, 2007, p. 15).

Objetivando (re) conhecer o perfil, assim como as características socioeconômicas dos estudantes que apresentam uma trajetória escolar descontínua na EJA, acredita-se ser relevante compreender um pouco sobre a composição familiar dos participantes da pesquisa. Através dos dados obtidos, comprova-se que a maioria dos alunos que responderam ao questionário possui filhos. Do total de 54 de participantes frequentes que participaram da pesquisa, 21 (38%) não possuem filhos, enquanto 31 (57,40%) possuem um ou mais filhos. Já entre os alunos infrequentes pesquisados, apenas 4 (12,9%) declararam não ter filhos, sendo que 25 (80,64%) possuem um ou mais filhos. Percebe-se, a partir dos dados encontrados na pesquisa, que entre os participantes infrequentes, a grande maioria possui filhos, sendo este mais um fator negativo para uma melhor participação no ambiente escolar:

Gráfico 3 - Número de filhos de acordo com as respostas dos participantes frequentes e infrequentes do CESEC X



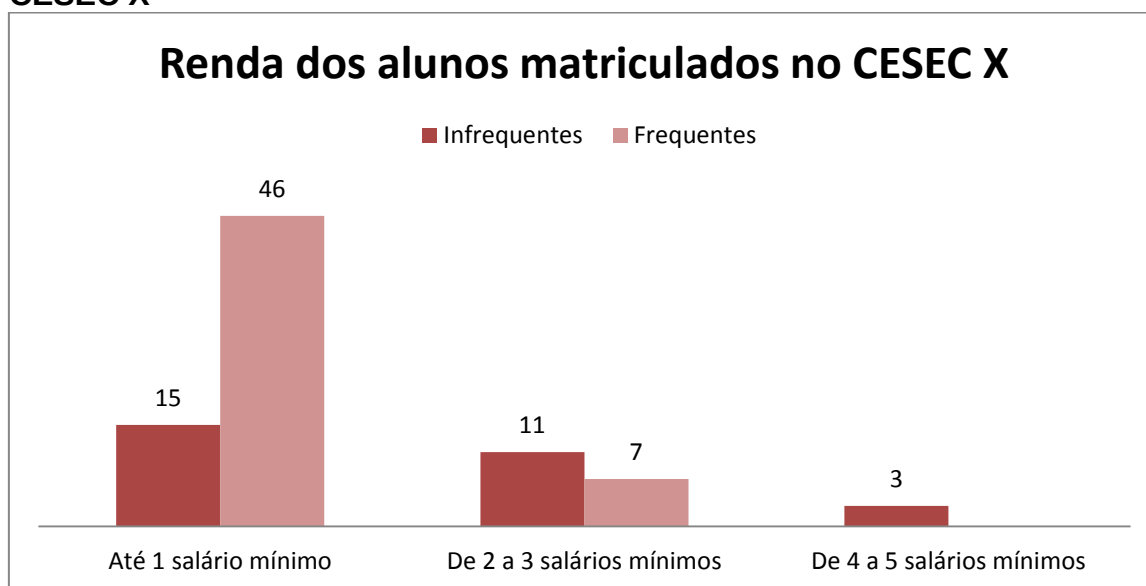
Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

Ainda no que se refere à composição familiar, foi possível perceber, por meio das respostas dos participantes frequentes, que somente 2 deles (3,7%) moram sozinhos, sendo que os demais 52 respondentes (96,3%) moram juntamente com uma ou mais pessoas. Em relação aos participantes infrequentes, nenhum participante mora sozinho, sendo que 29 residem com uma ou mais pessoas. Dois participantes não responderam a essa questão. Esses números demonstram que a maioria dos alunos que frequenta o CESEC X reside com outras pessoas, principalmente os participantes infrequentes, o que leva a crer que com mais pessoas na residência aumenta a necessidade de procurar trabalho e os estudos ficam em segundo plano.

De acordo com os dados da pesquisa, a maioria dos alunos matriculados e frequentes, assim como os infrequentes, são de baixa renda, sendo sua maioria com renda familiar inferior a um salário mínimo. Neste cenário, o jovem e adulto precisam trabalhar para manter o sustento de sua família ou mesmo para complementar a renda desta. Essa diferença fica evidente ao se comparar a renda dos alunos frequentes em relação aos infrequentes, sugerindo assim que essa questão do trabalho afeta diretamente a questão do abandono escolar. Segundo Castro e Tavares Júnior (2016, p. 255), “[...] as desigualdades sociais perante o ensino são grandes entraves à realização escolar dos indivíduos em condições sociais desfavoráveis, os quais enfrentam muitos obstáculos para manter-se na escola e obter sucesso”.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 4 o qual informa a renda familiar mensal dos alunos participantes da pesquisa:

Gráfico 4 - Renda mensal familiar dos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 4, dos alunos frequentes participantes da pesquisa, 46 participantes, equivalente a 86,79%, possuem renda familiar de até um salário mínimo, 7 participantes com renda de 2 a 3 salários mínimos, equivalente a 13,20% e um participante não respondeu a questão.

Já entre os alunos participantes infrequentes, que tiveram suas matrículas no período de 2012 a 2017, dos 31 participantes que responderam o questionário, 15 participantes declararam renda familiar de até um salário, equivalente a 51,72%, 11 participantes apresentam renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, equivalente a 37,93%; 3 participantes apresentam renda familiar de 4 a 5 salários mínimos, equivalente a 10% e 2 participantes não responderam a questão.

Há uma diferença significativa entre as rendas familiares. Dentre os alunos frequentes, 46(86,79%) possuem renda familiar de até 1 salário mínimo, já os alunos infrequentes, esse índice cai para 51,79%. Já os participantes que possuem renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, os frequentes são 7 (13,20%) enquanto os infrequentes apresentam o índice de 37,93%, uma taxa salarial bem maior. Outro ponto importante no que se refere à renda familiar, enquanto nenhum dentre os participantes frequentes apresentou renda familiar de 4 a 5 salários mínimos, os participantes infrequentes teve 3 participantes, equivalente a 10% dos participantes infrequentes. Pode-se perceber que os participantes infrequentes tem uma renda salarial familiar bem melhor que os alunos que estão frequentando a escola.

Segundo Neubert (2014, p. 129) a barreira socioeconômica impede, principalmente, a entrada no sistema educacional e favorece a evasão precoce. Ainda sobre esse dado, Bispo *et al.* (2016) acrescentam uma questão a ser considerada:

Não podemos esquecer também que esses homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações, ou a televisão que é apontada como principal fonte de lazer e informação (BISPO *et al.*, 2016, p. 5, grifo no original).

No que se refere ao sexo dos participantes da pesquisa, dos participantes infrequentes, 16 (51,61%) são do sexo feminino e 15 (48,38%) do sexo masculino. Já entre os participantes frequentes, 34 (62,96%) são do sexo feminino e 20 (37,03%) do sexo masculino. Com relação a essa circunstância, Pimenta (2007, p. 34) traz um dado adicional:

[...] os jovens não apenas percorrem trajetórias desiguais, como essas trajetórias estão relacionadas à origem social, às condições econômicas, ao sexo, à raça ou à cor da pele, às diferenças nas estruturas de oportunidades educacionais e de trabalho entre outros fatores que condicionam as vias de escolarização, a inserção na vida ativa e o processo de emancipação em relação à família (PIMENTA, 2007, p. 34).

Outra questão abordada na pesquisa de campo diz respeito aos motivos que levaram os participantes a abandonarem a escola regular. Dentre os participantes infrequentes, 30 participantes (96,77%) já frequentaram a escola regular e apenas 1(3,33%) respondeu que não frequentou. Já entre os participantes frequentes, 48(88,88%) responderam que já frequentaram a escola regular, 1 (1,85%) respondeu que não frequentou e 5 (9,26%) participantes não responderam a questão. Um dos fatores mais comum que leva a tal situação ao abandono escolar é a reprovação. A esse respeito, Tavares Júnior e Costa (2018) puderam:

Os estudantes são reprovados de formas arbitrárias e inconsistentes. Aqueles que são reprovados pertencem em geral a grupos desfavorecidos social e educacionalmente: são majoritariamente mais pobres, meninos, pertencentes a alguma minoria de cor; ainda

que a prática esteja disseminada em escolas com diferentes clientela (ricas e pobres). Os efeitos da reprovação são imediatamente traumáticos para a criança e reter a criança é pior academicamente para o futuro da criança, dos sistemas escolares e da sociedade (TAVARES JÚNOR; MARCIO COSTA, 2018, p. 93).

No que tange a essa temática, dentre os participantes frequentes, 16 alunos (29,63%) nunca reprovaram e 36 (66,66%) foram reprovados uma ou mais vezes; 2 (3,70%) participantes não responderam a questão. Enquanto entre os participantes infrequentes, 16 alunos (51,61%) nunca reprovaram, e 14 (45,16%) foram reprovados uma ou mais vezes; 1 (3,22%) participante não respondeu a questão; Tais dados se referem a quando os participantes estudavam na escola regular. Sobre essa temática, Pimenta (2007) agrega a seguinte observação:

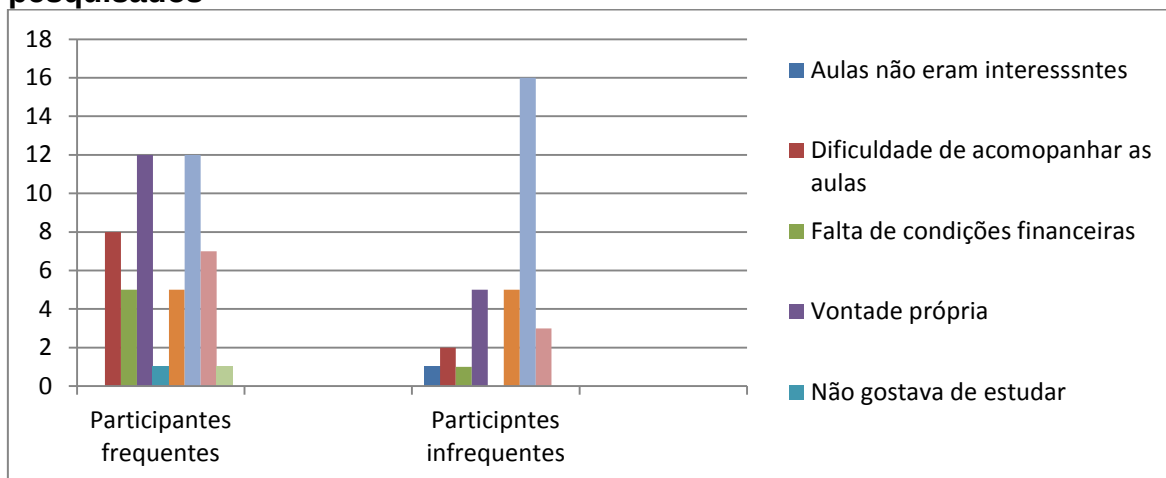
Muitas vezes a insistência dos pais não é suficiente para manter os filhos estudando. Problemas históricos do sistema educacional brasileiro, como os altos índices de reprovação, acabam por desestimulá-los e gerar disposições negativas em relação à prática do estudo (PIMENTA, 2007, p. 396).

A repetência é um fator que faz com que muitos alunos abandonem os estudos. Para Ribeiro (1991), a repetência tende a provocar novas repetências, ao contrário do que sugere a cultura pedagógica brasileira de que repetir ajuda a criança a progredir em seus estudos:

Parece que a prática da repetência está contida na pedagogia do sistema como um todo. É como se fizesse parte integral da pedagogia, aceita por todos os agentes do processo de forma *natural*. A persistência desta prática e da proporção desta taxa nos induz a pensar numa verdadeira metodologia pedagógica que subsiste no sistema, apesar de todos os esforços no sentido de universalizar a educação básica no Brasil (RIBEIRO, 1991, p. 11 grifo no original).

A seguir, apresentam-se no Gráfico 5 os motivos que levaram os participantes pesquisados a abandonarem o ensino regular:

Gráfico 5 - Motivos do abandono dos estudos na escola regular pelos alunos pesquisados



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

Conforme exposto no Gráfico 5, os motivos que fizeram os participantes desta pesquisa a abandonarem o ensino regular foram os relacionados a seguir: trabalho, desinteresse pelas aulas, assim como dificuldade em acompanhá-las, falta de condições financeiras, não gostavam de estudar, vontade própria, distância de casa até a escola e outros, no caso da última alternativa os participantes puderam apontar o motivo. Através dos dados apresentados no Gráfico 6, é possível identificar que, dentre os motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos enquanto estavam na escola regular, o trabalho e vontade própria são aqueles que aparecem mais vezes (12) entre os participantes frequentes, seguido pela dificuldade de acompanhar as aulas (5); falta de condições financeiras (5). Outro fator que, de acordo com as percepções dos participantes, também contribuiu para que o abandono ocorresse está relacionado à distância entre a residência e a escola regular (5) e à falta de interesse pelos estudos (1). Outras circunstâncias: oito participantes apontaram como motivos: o pai tirou da escola para trabalhar (1); casou nova e o marido não deixou estudar (1); obrigação em cuidar da mãe (1); casamento (1); problemas de saúde (1); uso de medicamento que causava sono (1); problemas de saúde (1); tempos difíceis (1); não respondeu a questão (1). Nenhum participante citou aulas desinteressantes como fator contribuinte para o abandono.

Já para os participantes infrequentes, os motivos que fizeram os participantes desta pesquisa a abandonarem o ensino regular foram os relacionados a seguir: trabalho; desinteresse pelas aulas, assim como dificuldade em acompanhá-las; falta de condições financeiras; não gostavam de estudar; vontade própria; distância de

casa até a escola e outros no caso da última alternativa os participantes puderam apontar o motivo. Através dos dados apresentados no Gráfico 6, é possível identificar que entre os motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos enquanto estavam na escola regular, o trabalho foi o mais afetou os participantes (1) seguido de vontade própria e escola longe de casa, ambos com 5 respostas cada; dificuldade de acompanhar as aulas (2); falta de condições financeiras (1); aulas desinteressantes (1). Nenhum participante apontou que não gostava de estudar. Em outros, três participantes apontaram como motivos: viajou (1); família (1); e achava o conteúdo de Arte difícil (1).

Quando, na aplicação da pesquisa, nenhum participante declara que não gostava de estudar e mesmo assim abandonou a escola, significa que esta deve buscar as causas deste abandono, senão estará uma vez mais excluindo esses estudantes.

De acordo com a pesquisa realizada, muitos dos alunos que abandonam o ensino regular demoram para retornar aos bancos escolares, conforme demonstra a tabela 14 abaixo.

Tabela 14 - Período de tempo em que os participantes ficaram sem frequentar uma instituição escolar

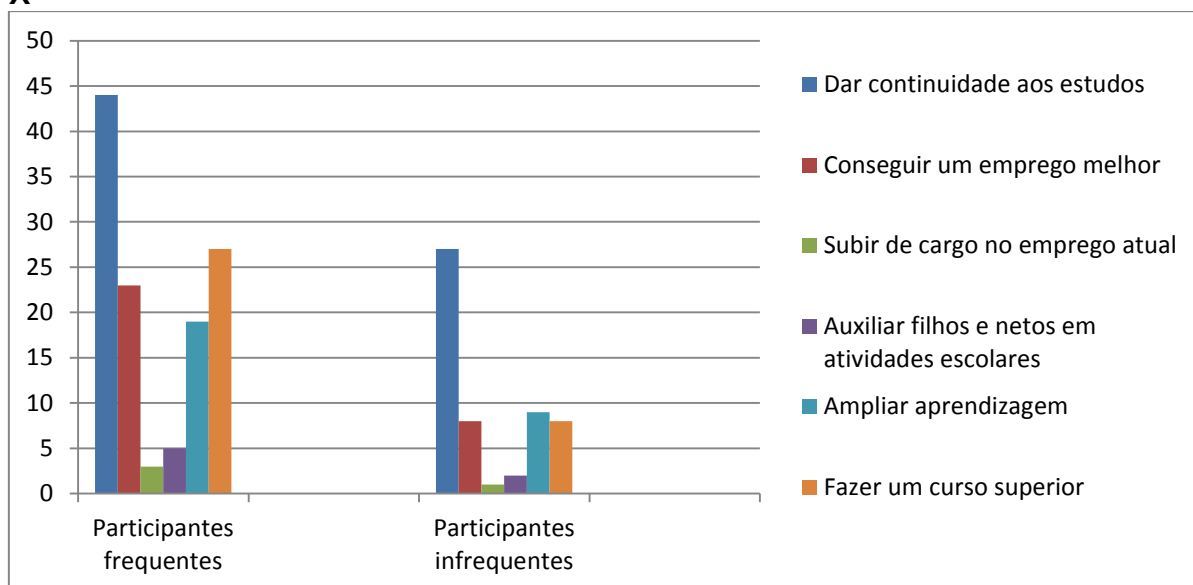
Grupo de participantes	01 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos	Não respondeu a questão
Frequentes	12 (22,22 %)	4 (7,41%)	5(9,26 %)	9(16,66%)	13(24,07 %)	11 (20,37 %)
Infrequentes	-	5 (16,13 %)	8(25,81%)	2(6,45 %)	15(48,38 %)	1(3,23%)

Fonte: elaborada pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

No que se refere ao período de tempo em que ficaram sem frequentar uma instituição escolar após abandonar a escola regular, há uma diferença significativa entre os participantes frequentes em relação aos infrequentes. Percebe-se que os participantes frequentes são os que mais iniciaram mais rápido os seus os estudos no CESEC X pesquisado, o equivalente a 22,22% respondeu que ficaram até um ano fora da escola. Dentre os participantes infrequentes 48,38% dos participantes ficaram mais de 10 anos fora de uma instituição escolar.

No Gráfico 6 a seguir, expõem-se os motivos que levaram os participantes a se matricularem no CESEC X pesquisado:

Gráfico 6 - Motivos que levaram os participantes a se matricularem no CESEC X



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

Conforme apresentado no Gráfico 6, a grande maioria dos participantes que participou da pesquisa respondeu que o principal objetivo de ter procurado o CESEC X foi para dar continuidade aos estudos, tanto os participantes infrequentes (88%) quanto os frequentes (81,48%). Já para o item conseguir um emprego melhor, os participantes frequentes representam 42,59%, tendo sido, por sua vez, a opção de apenas 25,81% dos participantes infrequentes. Outro item interessante foi a questão relacionada aos participantes que procuraram a instituição com o objetivo de fazer um curso superior. Entre os frequentes, este foi o principal motivo para 27 (50%) dos participantes enquanto os infrequentes somaram apenas 8 (25,81%) a optarem pelo item. É válido lembrar que, neste item, os participantes puderam optar por mais de uma alternativa.

Na Tabela 15 a seguir, apresentam-se os principais motivos que levaram os participantes frequentes e também os infrequentes a escolherem o CESEC X para estudar:

Tabela 15 - O que mais motivou a escolher o CESEC X para estudar

Participantes	Flexibilidade de horários	Não obrigatoriedade de frequência	Metodologia diferenciada	Mais rapidez na conclusão	Outros
Frequentes	20 (37,4 %)	6 (11,11%)	1 (1,85 %)	37 (68,52%)	1 (1,85 %)
Infrequentes	14 (45,16%)	7 (22,58 %)	-	14 (45,16 %)	1 (3,22 %)

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

2.5.2 Perfil dos educadores do CESEC X participantes da pesquisa de campo

É válido ressaltar que a EJA é uma modalidade de ensino em que o público traz de casa uma vivência muito rica, possuem maturidade e uma bagagem de conhecimentos adquiridos pela experiência de vida. É papel dos professores estimulá-los, incentivá-los, dizer que são capazes, utilizar os conhecimentos adquiridos pelos mesmos no cotidiano integrados aos conteúdos ensinados na sala aula. Nesse sentido,

[...] A atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é repleto de significação. Os docentes se comprometem, assim, com uma metodologia de ensino que favorece uma relação dialética entre sujeito- -realidade-sujeito. Se esta relação dialética com o conhecimento for de fato significativa, então as metodologias escolhidas foram adequadas (PARANÁ, 2006, p. 40).

No que se refere ao perfil dos educadores, na entrevista realizada com estes, foram contempladas questões sobre o tempo que atuam na EJA, formação específica para atuar na EJA, durante o curso de graduação, para atuarem nessa modalidade de ensino, participação deles em cursos de capacitação sobre a EJA, Assim como o fato de se sentirem preparados ou não para atuarem nessa modalidade de ensino. Se torna muito relevante neste cenário, identificar o perfil dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. A entrevista foi realizada com oito professores, com a especialista (supervisora) e também com a secretária da instituição.

De acordo com os professores do CESEC X entrevistados, o tempo de atuação nesta modalidade de ensino é em média sete anos. A especialista já exerce

a profissão nessa instituição há mais de vinte anos, inclusive foi a primeira diretora, tarefa que cumpriu em organizar todo o início do referido CESEC. Já a secretária possui onze anos de atuação na escola pesquisada. Como primeira pergunta feita a todos os entrevistados, tanto professores quanto especialista e secretária, foi se eles, durante o curso de graduação, tiveram alguma formação específica para trabalharem nessa modalidade de ensino. Dos 10 entrevistados, apenas o professor de Arte declarou ter cursado durante sua graduação disciplina voltada à atuação na Educação de Jovens e Adultos. Dos 10 participantes, 9 responderam que a eles não foi proporcionada formação para poderem atuar na EJA, apenas a professora de Matemática respondeu participou de cursos de capacitação mas não conseguiu citar de quais teria participado. Em seguida, os respondentes foram indagados se, durante o tempo que atuam nessa modalidade, foi proporcionado a eles capacitações e orientações sobre a EJA, 4 professores, a supervisora responderam que não, já a secretária respondeu que muito pouco; Outra professora disse que orientações sim; outro professor respondeu que só do pessoal da escola de acordo com o professor Arte:

É dentro da perspectiva tanto da nossa superintendência regional de ensino, a gente vem ao longo do tempo sendo capacitado, mas é... Dentro da escola também o diretor oferece pra gente os módulos, as questões pra gente entender um pouquinho dessa proposta que é o EJA e assim poder melhorar nossa qualidade em sala de aula. Do módulo II, a gente faz os estudos das resoluções aqui do CESEC e dentro dessa perspectiva do CESEC, e o objetivo que tem, a gente procura inserir à nossa prática, dentro daquilo que é estabelecido pela legislação (ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE ARTE do CESEC X, 2019).

Na entrevista realizada com todos os profissionais que atuam no CESEC X, dos 10 entrevistados, responderam que se sentem preparados. Durante as respostas fornecidas para essa pergunta, foi atestado por alguns educadores que o fato de se sentirem preparados dava-se em função da experiência adquirida durante o trabalho nessa modalidade de ensino. O professor de Arte acrescentou uma consideração a esse respeito:

Quando eu comecei, eu acreditava que não. Mas com o tempo foi passando, eu fui aprendendo a lidar com cada questão temática que é muito difícil. Quando a gente sai da sala do regular pra ir pra questão do EJA, é diferente mas que quando a gente passa a

entender a proposta direitinho e organizar isso em forma de conteúdo, dividir isso aí direitinho, organizar isso pra gente ensinar e trazer as estratégias novas, pedagógicas, pra esses alunos é que faz a gente ganhar essa experiência né? E foi com o tempo, e hoje que acredito que estou bem mais preparado do que quando comecei, estou mais é... Preparado para lidar com várias questões diferentes e atender esse público inovador também [...]. (ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE ARTE do CESEC X, 2019).

O preparo do professor para atuar na EJA é muito relevante para que seja garantida uma adequada formação aos seus alunos. A esse respeito, Tavares Júnior e Costa (2018) elucidam:

Professores bem-sucedidos tendem a conseguir identificar formas mais significativas de apresentação do conteúdo. Seu conhecimento é mais integrado, articulando a introdução de um novo tópico com os conhecimentos anteriores dos alunos. Monitoram a aprendizagem e fornecem feedback. Conseguem também relacionar diferentes matérias no currículo e produzem material didático novo e próprio, de acordo com as necessidades de seus alunos e seus próprios objetivos de ensino, para além do que oferecido de forma padrão. Com isso, cria-se um bom clima na sala de aula que favorece a aprendizagem, baseada na confiança mútua e na crença no sucesso. Não há vidências que exista uma única forma de aprender. Logo, o professor deve oferecer / proporcionar à turma diferentes maneiras de aprender. Cada o aluno escolherá / descobrirá uma forma diferente e própria de resolver o desafio posto a sua frente, dependendo do contexto e do conteúdo (TAVARES JÚNIOR; COSTA, 2018, p. 88).

Através da análise dos dados que se referem ao perfil dos educadores que atuam no CESEC X, constatou-se que eles, apesar de não terem uma formação específica e capacitações para atuarem nessa modalidade de ensino, se declararam preparados, por meio dos seus diversos saberes, para lidar com o público de EJA, principalmente a experiência adquirida ao longo dos anos de atuação nessa modalidade, o que confirma o pressuposto do referencial teórico apresentado na pesquisa bibliográfica. A seguir, apresentam-se os dados da pesquisa referentes aos fatores extraescolares.

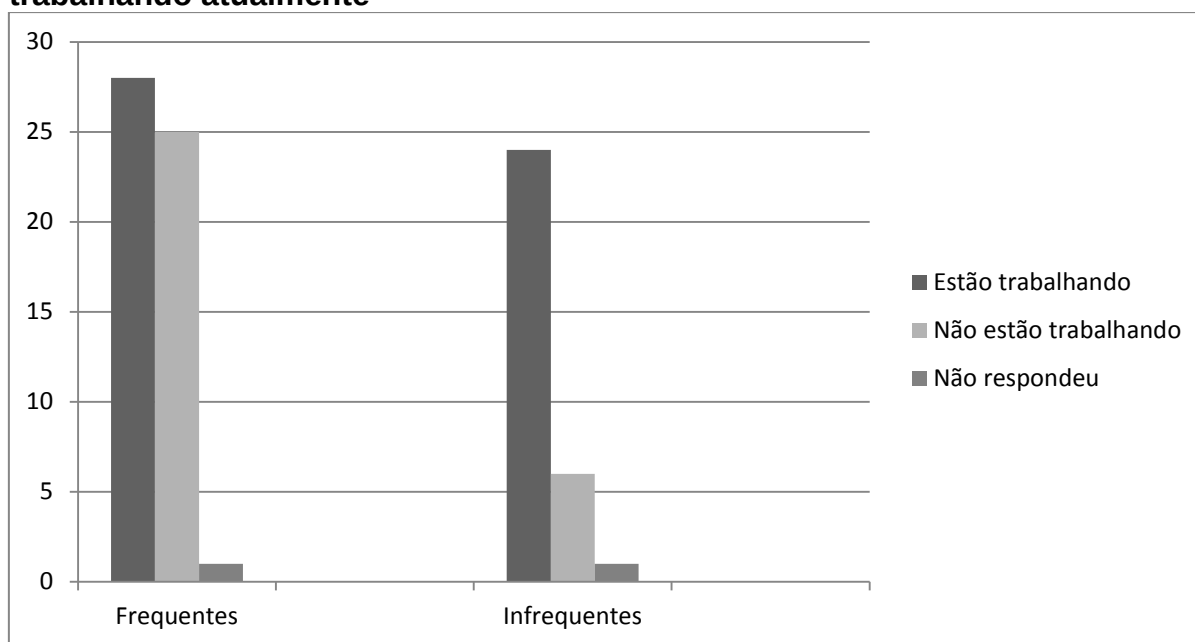
2.5.3 Dados da pesquisa referentes aos fatores extraescolares

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados do segundo bloco do questionário aplicado aos participantes que não deram continuidade aos estudos no

CESEC X pesquisado. Foram pesquisados os fatores extraescolares que contribuem para a não permanência e baixa conclusão dos estudos na instituição em investigada. Os fatores mais citados pelos autores que abordam essa temática são os seguintes: desemprego, jornada excessiva de trabalho, falta de tempo para estudar, falta de interesse pelos estudos, problemas de saúde ou acidentes com os alunos ou com os familiares, gravidez, cansaço, distância da residência dos estudantes até a escola, motivos pessoais, como casamento e filhos, motivos financeiros, falta de incentivo dos familiares, desânimo, por não ver nos estudos a expectativa de melhorar a vida, entre outros.

No Gráfico 7, mostram-se os dados dos participantes frequentes, bem como dos infrequentes que responderam estar trabalhando atualmente:

Gráfico 7 - Gráfico sobre os participantes que responderam que estão trabalhando atualmente



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

No que se refere aos alunos que responderam se estão trabalhando atualmente, entre os participantes frequentes, 28 (51,85%) responderam que estão trabalhando, 25 (46,29%) responderam que não estão trabalhando e 1 (1,85%) participante não respondeu a questão. Já entre os participantes da pesquisa infrequentes, 24 (77,41%) declararam que estão trabalhando, 06 (19,35%) disseram que não estão trabalhando e 1 (3,24 %) não respondeu a questão.

Observa-se que, entre os participantes infrequentes, o número dos que estão trabalhando é muito alto, totalizando 24(77,41%), enquanto, entre os participantes frequentes, apenas 6 responderam que não estão trabalhando. Ou seja, 51,85% dos participantes da pesquisa. Acerca dessa circunstância, Pimenta (2007) traz algumas considerações relevantes:

Os jovens brasileiros dependem basicamente do apoio familiar para poderem manter-se na escola, conseguir trabalho ou mesmo habitação (sendo comum que jovens recém-casados de famílias pobres passem a coabitar sob o mesmo teto da família de origem); por outro lado, para as famílias de baixa renda, o trabalho do jovem é fundamental para a subsistência do agregado familiar (PIMENTA, 2007, p. 26, grifo no original).

A seguir, demonstram-se os dados da Tabela 16, que apresenta a quantidade de horas que os participantes que declararam trabalhar. Há quem trabalhe semanalmente tanto entre os participantes frequentes quanto entre os infrequentes:

Tabela 16 - Quantidade de horas que os participantes que declararam trabalhar trabalham semanalmente

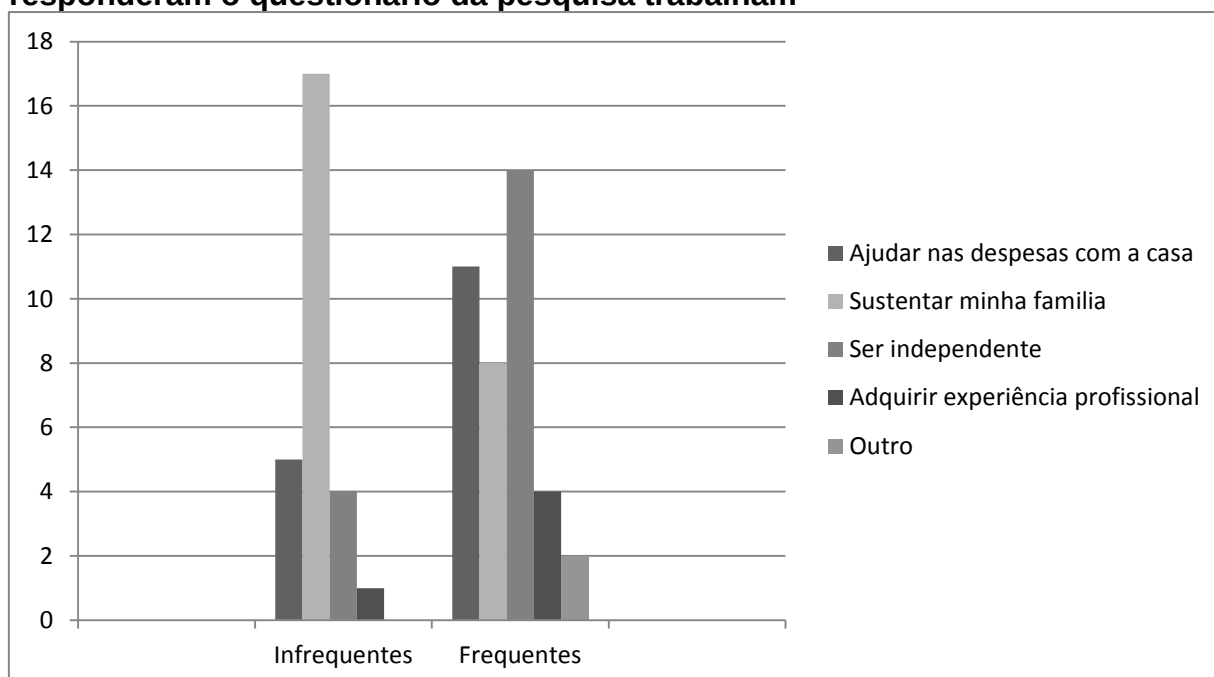
Participantes	Até 30 horas	De 30 a 40 horas	De 40 a 50 horas	Acima de 50 horas
Frequentes	3	5	10	5
Infrequentes	10	6	9	4

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos infrequentes do CESEC X.

Com relação à análise dos dados apresentados na Tabela 16, percebe-se que, em relação à jornada de trabalho dos alunos pesquisados, esta varia de até 30 horas a até mais de 50 horas semanais. Esse quantitativo é semelhante nos dois grupos pesquisados, tanto entre os participantes frequentes quanto os infrequentes. Porém, entre os que trabalham até 30 horas, os participantes frequentes têm um índice bem menor que os participantes infrequentes. Enquanto entre os infrequentes têm 10 (32,25%) participantes, no grupo dos frequentes esse percentual é de 3 participantes, o que equivale a 5,56%.

Ainda no que diz respeito aos participantes que estão trabalhando atualmente, dentre os 24 participantes infrequentes, 20 (83,33%) declararam que o cansaço contribuiu para que não continuassem estudando, enquanto que somente 4 (16,67%) responderam que o cansaço não contribuiu para que não continuassem estudando. O Gráfico 8 a seguir detalha os motivos apresentados pelos participantes que os levam a trabalhar:

Gráfico 8 - Gráfico sobre os motivos pelos quais os participantes que responderam o questionário da pesquisa trabalham



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos infrequentes do CESEC X.

Dentre os participantes infrequentes, 5 responderam que trabalham para ajudar nas despesas com a casa; 17 para sustentar a família; 4 para ser independente; 1 para adquirir experiência profissional. Já entre os participantes frequentes, 11 responderam que trabalham para ajudar nas despesas com a casa; 8 para sustentar a família; 14 para ser independentes; 4 para adquirir experiência profissional. Dois participantes frequentes informaram outros motivos para trabalharem: um por necessidade e outro para cuidar da filha.

2.5.4 A percepção dos discentes sobre os fatores extraescolares que conduzem à não permanência e baixa conclusão no CESEC X

Neste subitem, serão apresentados e analisados os dados do segundo bloco do questionário, aplicado aos participantes que não deram continuidade aos estudos no CESEC X pesquisado. Foram abordados os fatores extraescolares que contribuem para a não permanência dos estudos na instituição em pauta. Os fatores mais citados pelos autores que abordam essa temática são os seguintes: desemprego, jornada excessiva de trabalho, falta de tempo para estudar, falta de interesse pelos estudos, problemas de saúde ou acidentes com os alunos ou com os familiares, gravidez, cansaço, distância da residência dos estudantes até a escola, motivos pessoais, como casamento e filhos, motivos financeiros, falta de incentivo dos familiares, desânimo, por não ver nos estudos a expectativa de melhorar a vida, entre outros. A Tabela 17 abaixo nos traz os dados sobre os fatores externos que contribuíram para que os alunos infrequentes não continuassem estudando no CESEC X no período de 2012 a 2017:

Tabela 17 - Fatores externos que contribuíram para que os alunos infrequentes não continuassem estudando no CESEC X no período de 2012 a 2017

Motivos	Alunos	Porcentagem
<u>Respostas</u>	<u>Total de alunos</u>	<u>%</u>
Desemprego	4	5,79%
Jornada excessiva de trabalho	9	13,04%
Falta de tempo	14	20,28%
Falta de interesse pelo estudo	3	4,34%
Problemas de saúde comigo ou familiares.	6	8,69%
Gravidez	1	1,44%
Cansaço	12	17,39%
Distância da moradia	8	11,59%
Motivos pessoais	3	4,34%
Motivos financeiros	2	2,89%
Falta de incentivo	1	1,44%
Desânimo	3	4,34%
Outros	3	4,34%
Total de respostas	69	100%

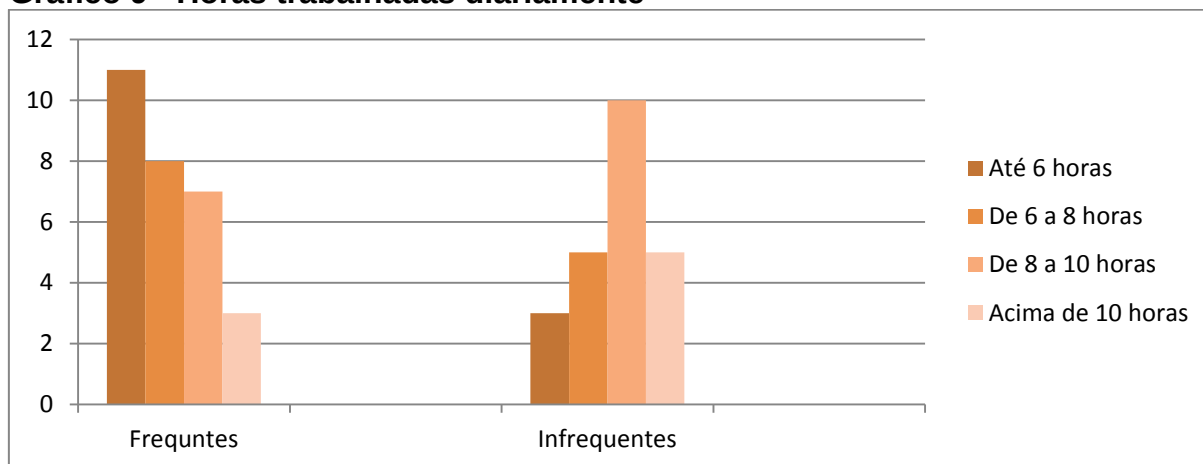
Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos infrequentes do CESEC X.

Ao fazer a análise dos dados expostos na Tabela 17, que contempla os fatores extraescolares que causam a não permanência no CESESC X e levando à uma baixa taxa de conclusão dos cursos ofertados na instituição, foi possível constatar que, os fatores que mais foram citados pelos participantes são a falta de tempo para estudar (14 respostas), o cansaço (12 respostas) e a jornada excessiva de trabalho (9 respostas). Esses três fatores são seguidos por: distância da moradia (8 respostas); problemas de saúde comigo ou familiares (6 respostas); desemprego (4 respostas); falta de interesse pelos estudos, motivos pessoais e desânimo (com 3 respostas cada); gravidez e falta de incentivo (ambos com 1 resposta). Ressalta-se que os participantes puderam optar por mais de uma alternativa ao responder a questão. De acordo com os dados resultantes da pesquisa, percebe-se que são muitos os fatores de fora da escola que afetam os jovens e adultos a dar prosseguimento aos seus estudos. Neubert (2014, p. 129) defende que “[...] não apenas o investimento no sistema educacional deve ser realizado para minimizar as desigualdades, mas, também, deve-se propor ações efetivas que visem reduzir as desvantagens das classes sociais menos privilegiadas”.

Foram também apontados pelos alunos participantes da pesquisa como fatores que interferiram na continuidade dos estudos outros motivos, tais como: falta de compromisso, ausência emprego na cidade e considerar o conteúdo de Arte difícil, sendo uma resposta para cada um dos itens citados.

No Gráfico 9, são apresentados os dados dos participantes frequentes, bem como dos infrequentes sobre quantas horas trabalham diariamente:

Gráfico 9 - Horas trabalhadas diariamente



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

No que se refere à análise dos dados apresentados no Gráfico 9, nota-se que, em relação à jornada de trabalho dos alunos pesquisados, ela varia entre até seis e acima de dez horas diárias. Esse quantitativo é semelhante entre os dois grupos pesquisados, tanto os frequentes quanto os infrequentes. Entretanto, chama a atenção o fato de que, entre os participantes frequentes, o quantitativo de participantes que trabalham até 6 horas tem uma maior representatividade que entre os infrequentes. Enquanto os infrequentes somam 3 (6,68 %) participantes que trabalham até 6 horas diárias, entre os frequentes, apresentam 11 (20,37%) participantes. Entre os infrequentes, a carga horária semanal é maior, sendo que a maioria deste grupo trabalha de 8 a 10 horas e acima de 10 horas semanais.

Na próxima seção, apresenta-se a percepção dos professores sobre os fatores extraescolares que conduzem à não permanência e à baixa conclusão.

2.5.5 Percepção dos Professores Orientadores da Aprendizagem sobre os fatores extraescolares que conduzem à não permanência e à baixa conclusão dos estudos na EJA do CESEC X

As percepções apontadas pelos alunos do CESEC X, participantes da pesquisa sobre os fatores extraescolares que contribuem para a não permanência dos estudos e à baixa conclusão são similares às apresentadas pelos professores, pela especialista, assim como pela secretária, participantes da pesquisa.

De acordo com as repostas dos oito professores, da especialista e da secretária, apontam como fatores extraescolares, gravidez, desinteresse, cansaço, preguiça, dificuldades de aprendizagem, falta de maturidade, casamento e, o mais citado na percepção de todos os entrevistados, foi a questão do trabalho, uma vez que a maioria dos estudantes já possuem família. A professora de História do referido CESEC expressa a sua opinião:

São vários, mas o principal deles eu acredito que seja a questão do trabalho né? É... a maioria do público que procura o CESEC, para o curso de Jovens e Adultos, são pessoas que já tem família, que precisam trabalhar e muitas vezes o trabalho que não permite, não sobra tempo no caso, para que eles continuem os estudos (ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE HISTÓRIA DO CESEC X, 2019).

Já a especialista entrevistada deu a seguinte resposta sobre os fatores extraescolares que contribuem para que os alunos não continuem seus estudos:

Muitos é essa falta de interesse mesmo, de achar que a escola está aí e a qualquer momento que ele pode vir, e também assim, ele pensa que nunca vai precisar daquilo, ele vai adiando até um momento que chega aquele dia que alguém vai exigir dele que ele tem que concluir um curso ou fundamental ou médio e outra coisa que eu acho também é a distância de muitos que moram na zona rural, tem que pagar transporte, às vezes não tem recurso, não tem trabalho, não tem alguém para financiar a educação pra ele né? O transporte às vezes é só durante o dia, tem que conciliar o trabalho com escola, isso dificulta bastante a continuidade dos nossos alunos. Uns que tem que sair do município para procurar trabalho em outra região fica vários meses fora, quando ele retorna, ele largou o curso, ele retorna, até ele pegar o ritmo de novo... isso dificulta bastante (ENTREVISTA COM A ESPECIALISTA DO CESEC X, 2019).

Na percepção da secretária escolar, um dos principais motivos que causam a saída dos estudantes da instituição é que, “[...] por ser uma região pobre, não oferece muita opção de emprego, os alunos tendem a ir embora para outras cidades ou outros estados à procura de serviço e não dão continuidade aos estudos”. Sobre o tema, Pimenta (2007) expressa um ponto de vista a ser considerado:

Os jovens brasileiros tendem a passar por determinadas etapas de transição em idades diferentes, e que os mais pobres, em especial as mulheres, negras, habitantes das áreas rurais, tendem a acumular menos anos de estudos, a conciliar trabalho e escola, e na maior parte das vezes, a não completar a escolarização obrigatória. Além disso, tendem a ter filhos e casar-se mais cedo, em comparação aos jovens situados nas faixas de renda mais altas, que percorrem trajetórias escolares prolongadas e permanecem até idades mais tardias na condição de filhos em um domicílio (PIMENTA, 2007, p. 34).

A região onde o CESEC X está localizado, por possuir uma escassez de trabalho, força o estudante jovem e adulto a migrar para outras regiões em busca de conseguir um trabalho para o sustento da família. Devido à baixa escolaridade, acabam como única opção nos subempregos nas grandes cidades, ou então no corte de cana nas usinas de cana de açúcar no interior do estado de São Paulo. Sobre essa migração que ocorre na região em contexto, Ramalho (2014) elucida:

Embora nascida no Vale do Jequitinhonha, uma região onde não é forte a presença da monocultura canavieira, essa atividade marcou

minha vida. Lembro-me bem como minha mãe ficava ansiosa para receber cartas com notícias de meu pai. Ora no corte de cana em São Paulo, ora na construção civil. Meu pai passou toda minha infância, como uma andorinha, nem lá nem cá, trabalhando temporariamente no corte de cana em São Paulo e comunicando conosco, somente através de cartas e dos antigos orelhões. Semianalfabeto, ele só estudou a primeira série, mas sabia brincar com as letras e colocar nas palavras a esperança que tinha em estar ao nosso lado. Quando chegavam cartas com notícias, rodeávamos minha mãe para sabê-las. Pai de três filhas, ele só acompanhou o nascimento de duas, pois passava a maior parte dos anos, colhendo o doce açúcar (RAMALHO, 2014, p. 14).

Aqueles que não conhecem o Vale do Jequitinhonha, que só ouvem falar do “Vale da Miséria”, não fazem ideia de como a falta de políticas públicas afeta a questão do trabalho e do empenho dos estudos. Muitas vezes os jovens e adultos são obrigados a abandonar a escola para sustentar sua família ou ajudar os pais a criarem os irmãos mais novos.

Segundo a professora de Matemática, já com anos de experiência na instituição, já se preparando para se aposentar, além dos outros fatores já apontados, como distância da moradia, reforça o que já foi apontado pelos colegas que é a questão do trabalho. Segundo a professora, o fator que mais pesa para o abandono da instituição é o fato de terem que trabalhar:

É... eu acho que é mais a precisão de trabalhar, que às vezes, eles... são eles mesmos que se sustentam... Então precisam ir embora, a nossa realidade, essa... Os homens vão pra fora trabalhar e as mulheres tem filhos né? Tem... Já tem uma vida... Então dificulta isso aí pra eles... (ENTREVISTA COM PROFESSORA DE MATEMÁTICA DO CESEC X, 2019).

No que se refere às dificuldades referentes ao acesso à escola devido ao trabalho, trata-se de uma situação que depende mais de implementação de políticas públicas para que não seja necessário ao jovem e adulto sair de sua região para trabalhar, mas é preciso mobilização para conscientizar estes alunos sobre a importância dos estudos para que possam encontrar um trabalho melhor e que possa conseguir uma remuneração mais digna.

A seguir, são apresentados os dados da pesquisa referentes aos fatores intraescolares que contribuem para a não permanência e a baixa conclusão.

2.5.6 Dados da pesquisa referentes aos fatores intraescolares que contribuem para a não permanência e a baixa conclusão

Os fatores intraescolares são aqueles ligados às ações que ocorrem no interior da escola, e estão relacionados, principalmente, ao desempenho escolar dos seus alunos e às relações destes com os profissionais que ali atuam. De acordo com Sousa (2017), os alunos da EJA apresentam

[...] déficits de aprendizagem e transtornos que exigem que eles tenham aulas presenciais e atendimento especializado, apesar de serem jovens e adultos; os fatores pedagógicos – caracterizados pela falta de formação específica dos professores para o trabalho com jovens e adultos estudantes na modalidade semipresencial; indefinição de currículo, centralidade em um único instrumento de avaliação; Fatores administrativos ou de gestão – relacionados às deficiências do sistema, como não ter material didático específico para jovens e adultos nessa modalidade; não ter um prédio próprio com espaços adequados para diversificação de aulas e metodologias de ensino; falta de diretrizes curriculares específicas para a modalidade semipresencial cabendo somente aos professores a escolha dos conteúdos, e por fim, a possibilidade de outras formas de conclusão de curso como, ENEM, Exames Supletivos e Bancas Permanentes de Avaliação (SOUSA, 2017, p. 23-24).

Na aplicação do questionário aos alunos, foi perceptível que nos itens que tratam dos fatores intraescolares, eles ficam receosos, mesmo o pesquisador explicando a importância destes dados para a pesquisa e melhoria da escola. Muitos disseram que a escola é muito boa e não há nada a melhorar. Durante este momento da coleta de dados, o pesquisador sempre reforçava, com base no termos de consentimento e assentimento, que as respostas seriam mantidas em sigilo.

Dentre os fatores intraescolares que contribuem para a não permanência e baixa conclusão dos alunos do CESEC X, abordados no questionário aplicado aos alunos, aqueles citados pelos autores que abordam essa temática foram apontados como determinantes para que a não permanência aconteça. Foram expostas questões que abordam o acolhimento, a formação continuada dos professores, metodologia de ensino, ambiente escolar e gestão escolar; informações sobre o modo de funcionamento do CESEC X em foco; frequência não obrigatória; material didático; relação dos conteúdos estudados com o cotidiano dos discentes; maneira

dos professores ensinarem os conteúdos, bem como a forma de agir desses durante as aulas (papel e perfil dos professores da EJA).

No Quadro 5 a seguir, apresentam-se os dados referentes aos fatores intraescolares sobre os motivos que contribuíram para que os participantes infrequentes não continuassem estudando no CESEC X, bem como a percepção dos participantes frequentes sobre a instituição:

Quadro 5 - Fatores intraescolares que contribuíram para que os participantes infrequentes não continuassem estudando no CESEC X, bem como a percepção dos participantes frequentes sobre a instituição

Questionamentos	Sim	Não	Parcialment e	Não responde u
No dia em que foi realizar a sua matrícula você se sentiu bem acolhido?	F=5 3 I=29	F=00 I=00	F=01 I=00	F=00 I=2
No momento da sua matrícula no CESEC, as informações passadas a você foram suficientes para que compreendesse como funciona aquela escola?	F=5 3 I=30	F=00 I=00	F=01 I=00	F=00 I=00
O material didático (apostilas) utilizado no CESEC é de fácil compreensão?	F=3 9 I=22	F=02 I=01	F=12 I=07	F=00 I=01
Você conseguiu perceber a relação entre os conteúdos ensinados no CESEC com o seu cotidiano?	F=4 5 I=27	F=02 I=01	F=06 I=03	F=00 I=00
A maneira como os professores ensinavam as matérias eram de fácil compreensão?	F=4 0 I=26	F=00 I=00	F=11 I=04	F=03 I=01
Durante as aulas os professores aproveitavam, na explicação dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida que você possui?	F=4 0 I=22	F=03 I=00	F=07 I=05	F=00 I=04
Você buscava a ajuda dos professores quando tinha alguma dúvida?	F=4 8 I=24	F=00 I=02	F=04 I=03	F=00 I=02
A maneira dos professores agirem com você, durante as explicações e/ou testes contribuía para que você se sentisse motivado a continuar	F=5 3	F=00 I=02	F=00 I=02	F=01 I=03

estudando?	I=24			
Durante o período que frequentou o CESEC, você percebeu que os professores estavam preparados para lidar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	F=5 3 I=27	F=00 I=02	F=01 I=02	F=00 I=00
Durante o período que frequentou o CESEC, você gostou da maneira que foi acolhido?	F=5 1 I=29	F=00 I=00	F=00 I=00	F=01 I=02
O fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu para que você não continuasse estudando?	F=1 4 I=07	F=34 I=22	F=00 I=00	F=6 I=02

*I= Infrequentes F= Frequentes.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos infrequentes do CESEC X.

Os dados referentes ao Quadro 5 acima serão analisados mais adiante. A seguir, são apresentados os dados da percepção dos alunos sobre os fatores intraescolares que provocam a não permanência e baixa conclusão.

2.5.7 A percepção dos discentes sobre os fatores intraescolares que provocam a não permanência e a baixa conclusão no CESEC X pesquisado

Através da análise dos dados pesquisados sobre o perfil socioeconômico dos alunos participantes, foi possível estabelecer a relação entre as respostas dos participantes com as ideias defendidas pelos autores que abordam essa temática. Por meio das respostas obtidas junto aos alunos, foi possível constatar que os sujeitos da EJA possuem faixa etária e estado civil diversificados. A maioria dos alunos participantes da pesquisa possuem filhos e/ou residem com outra(s) pessoa(s), fatos que, comungados à baixa renda familiar desse público, fazem com que tenham a necessidade de trabalhar.

Segundo os dados da pesquisa, ficou claro que o público do CESEC X pesquisado já estudou, anteriormente, na escola regular, onde não obteve sucesso, então retornaram aos bancos escolares em busca de adquirir ou melhorar sua escolaridade com o intuito de conseguir um emprego e/ou crescer profissionalmente, além da possibilidade ingressar em um curso superior. Sobre esse aspecto, Tavares Júnior e Costa (2018) acrescentam:

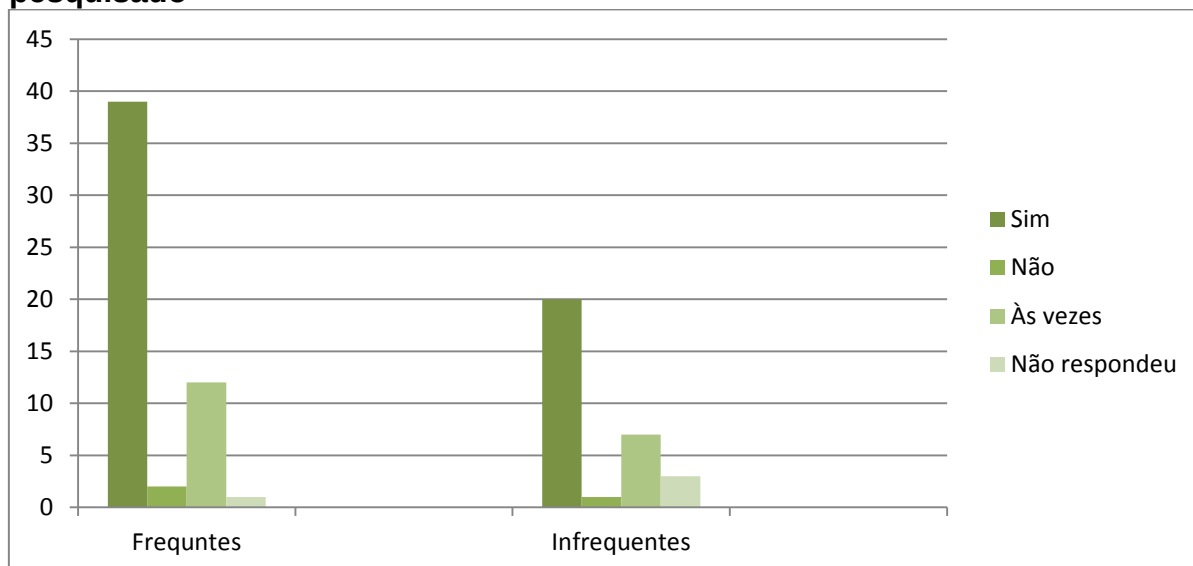
Em geral, tendemos a sempre culpar o “outro” pelos fracassos na aprendizagem ou realização educacional. Os alunos não se dedicam,

ou não estão prontos, ou falta motivação, ou não conseguem desenvolver o raciocínio... De outro lado, a culpa também é dos governos que não dão os recursos adequados ou tem políticas ruins... Ou ainda a culpa é da pobreza, da cultura atual, da TV ou de qualquer outro fator, com menor peso sobre o papel da escola e do professor. É algo sobre o qual nós, como educadores, temos poder de intervir e transformar. Podemos afetar com nossas ações e atitudes (TAVARES JÚNIOR; MÁRCIO COSTA, 2018, p. 88, grifo no original).

Os dados obtidos demonstram que a necessidade de procurar o CESEC X em questão está relacionada com a perspectiva de continuar os estudos e deu-se devido, principalmente, à flexibilidade de horários, assim como com a possibilidade de concluir seu curso mais rápido, tanto para os participantes frequentes quanto para os infrequentes do Ensino Fundamental e também do Ensino Médio.

De acordo com as respostas apresentadas no Quadro 5 no final seção 2.5.6, os alunos têm uma boa impressão da escola, porém houve alguns dados que chamaram a atenção e que serão melhores analisados. Por exemplo, ao ser feita a pergunta “O material didático (apostilas) utilizado no CESEC é de fácil compreensão?” Os dados serão apresentados no Gráfico 10 a seguir:

Gráfico 10 - Dados sobre o material didático/pedagógico do CESEC X pesquisado



Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

De acordo com a pesquisa e com os dados apresentados no Gráfico 10, pode-se perceber que o material didático/pedagógico não satisfaz a totalidade dos alunos. Dentre os participantes infrequentes, 20 (64,52%) responderam que o

material didático/pedagógico é de fácil compreensão, enquanto 01 (3,23%) respondeu que não e 07 (22,58%) participantes responderam às vezes. De acordo com os participantes frequentes, 39 (72,22%) responderam que o material didático/pedagógico era adequado, enquanto 2 (3,7%) disseram que não e 12 (22,22%) responderam que às vezes. Percebe-se que mesmo com a maioria dos participantes respondendo que o material didático/pedagógico está adequado, o estudo apresentou participantes que não concordam totalmente com isso, ou seja, o material utilizado precisa ser adequado à realidade da escola.

Todos os participantes da pesquisa responderam que foram bem acolhidos quando foram realizar sua matrícula no CESEC X, que no momento desta, as informações passadas foram suficientes para que compreendessem como funcionava a escola.

Outro item que chamou atenção foi em relação se o aluno conseguiu perceber a relação entre os conteúdos ensinados no CESEC X e seu cotidiano. Dentre os infrequentes, 27 (87,1%) conseguiram perceber essa relação, 01 (3,23%) não percebia e 03 (9,68%) às vezes. Já entre os participantes frequentes, 45 (83,33%) participantes responderam que conseguiam perceber a relação, enquanto 02 (3,7%) não percebiam e 06 (11,11%) às vezes. Para Freire (2003),

saber ouvir o aluno é respeitar e valorizar sua história, seus conhecimentos de mundo que traz consigo em sua bagagem cultural e discutir com eles a razão desses saberes em relação aos conteúdos ensinados. É ter humildade frente às diferenças e incompletudes dos alunos, seres em constante aprendizagem. É ter humildade para aceitar e saber dialogar com aquele que fala e /ou escreve de uma maneira diferente das normas padrões da gramática. Ao reconhecer a leitura de mundo do aluno, o professor está valorizando o seu saber cotidiano (FREIRE, 2003, p. 137-139).

Na opinião dos participantes da pesquisa, a maneira como os professores ensinavam/ensinam atendiam/atendem suas necessidades, para 45 (83,33%) dos participantes frequentes, enquanto 11 (20,37%) responderam que às vezes. Já para os participantes infrequentes, 26 (83,87%) responderam positivamente enquanto que 4 (12,9%) responderam que às vezes.

Ao perguntar aos participantes infrequentes da pesquisa se, durante as aulas, os professores aproveitavam, na exposição dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida do aluno, obtiveram-se as seguintes respostas: no que tange

aos participantes infrequentes, 22 (70,97%) responderam que sim, enquanto 5 (16,13%) responderam que às vezes. Chama-se a atenção para o fato de que o professor deve ter o cuidado de tornar a aula interessante e o conteúdo ensinado deve fazer sentido para o aluno, tornando o processo de aprendizagem dinâmico e não meramente mecânico. Para Soares (1998), os professores, enquanto colaboradores do ensino, precisam buscar esses caminhos:

Um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita tem presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que os outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado a escreva. [...] se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certo todo, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais da linguagem escrita (SOARES, 1998, p. 26).

Para os participantes infrequentes, foi perguntado se o fato de não ter que ir à aula todos os dias teria contribuído para que não continuassem estudando: 07 (22,58%) alunos disseram que sim, enquanto 22 (70,97%) responderam que não e 2 (6,45%) participantes não responderam a questão.

Outro dado interessante perguntado sobre se os professores estavam preparados para lidar com os alunos da EJA. Dentre os 85 que responderam os questionários, tanto participantes frequentes quanto infrequentes, 80(94,11%) disseram que sim, 2 (3,35%) que não e 3(3,53%) responderam que às vezes.

Foram realizadas ao final do questionário três perguntas abertas aos alunos sobre sua percepção em relação à escola. A primeira questão discutiu o seguinte aspecto: “Quais são os pontos positivos que você percebe no CESEC X?”. Segundo os alunos participantes, os pontos positivos do CESEC X são: o professor tem mais disponibilidade de explicar a matéria individualmente, ao contrário do regular; conhecer novas pessoas; não precisar vir todos os dias; escola calma, acolhedora, organizada e com ótimos profissionais; escola bem cuidada e professores capacitados; dá a possibilidade de concluir os estudos; chance de concluir os estudos mais rapidamente e de ter opção de escolher os horários para ir à escola, além de os professores serem atenciosos; ensino de qualidade e equipe qualificada; profissionais capacitados; local acolhedor e limpo; boa localização, acolhimento, bons professores e horários adequados ao tempo de cada aluno; a receptividade; seriedade do diretor e dos professores em ajudar os alunos; não obrigatoriedade de

participar de aulas diariamente, os horários ajudam muito quem não tem tempo para estudar. Enfim, foram muitos elogios ao CESEC X pesquisado. Estes dados estão no Quadro 6, que se encontra na seção “Apêndices” no final deste estudo.

Ademais, também foi perguntado aos participantes da pesquisa: “Quais são os pontos negativos que você percebe no CESEC X?”. De acordo com os participantes, o CESEC X apresenta como pontos negativos: muita matéria; o excesso de pesquisas torna as aulas cansativas, pelo fato de ter pouco tempo para participar das aulas; às vezes, dificuldade em algumas matérias; a escola é longe e não tem transporte escolar; pelo fato de ter que estudar só, não dá pra ver tudo (o conteúdo); falta de transporte, acabamos vindo de moto, sem habilitação, correndo o risco de ser multado; não terem muita preocupação com os alunos, ver se estão indo bem ou não, se estão matando aula, dar conselhos; deveria ter uma semana somente de explicação e tirando todas as dúvidas e outra somente prova; não ser obrigatório frequentar todos os dias. Esses dados foram apresentados pelos participantes conforme Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Pontos negativos do CESEC X de acordo com os participantes da pesquisa

Questão	Participantes frequentes	Participantes infrequentes
Quais são os pontos negativos que você percebe no CESEC X?	- A escola é longe e não tem transporte escolar: 02 participantes. - Não respondeu a questão: 13 participantes. - Nenhum ponto negativo: 29 participantes. - Aulas à noite. - Não sabe: 01 participante. - Devido ter que estudar só, não dá pra ver tudo (o conteúdo). - Falta de transporte, acabamos vindo de moto, sem habilitação, correndo o risco de ser multado. - Não terem muita preocupação com os alunos, ver se estão indo bem ou não, se estão matando aula, dar conselhos. - Deveria ter uma semana somente de explicação e tirando todas as dúvidas e outra somente prova. - Ventilador estragado: 02 participantes. - Não ser obrigatório frequentar todos os dias. - Ter outra unidade de CESEC.	- Não percebeu pontos negativos: 23 participantes. - Muita matéria. - Poderia ter aulas no sábado. - Não respondeu a questão: 03 participantes. - O excesso de pesquisas tornam as aulas cansativas, pelo fato de ter pouco tempo para participar das aulas. - Às vezes dificuldade em algumas matérias.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

Ao serem questionados sobre: “Em sua opinião, o que a direção do CESEC X deve fazer para que os alunos que se matriculam nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos?”, os participantes da pesquisa responderam que a direção do CESEC X deveria: ver se consegue transporte; chamar os jovens e adultos para dar continuidade aos estudos para terem um trabalho melhor e digno; falar para os alunos que devem terminar os estudos porque vão precisar muito para conseguir um trabalho para fazer uma faculdade e uns cursos, para ser alguém na vida; maior divulgação nos meios de comunicação como rádio; continuar acolhendo aos alunos bem; eu mesmo adorei estudar aqui no CESEC; incentivá-los a comparecer pelo menos uma ou duas vezes na semana nas aulas; passar a motivar os alunos; fazer mais divulgação; ir nas ruas falar com as pessoas como funciona o CESEC; ter um meio de transporte para trazer as pessoas das comunidades vizinhas e de outras cidades; sentar e conversar com os alunos; explicar que é preciso continuar, que não as coisas não são bem assim, porque sem a escola a gente não arruma emprego, explicações e orientações nesse sentido; fazer um plano de estudos de acordo com a capacidade de cada um; deveriam exigir um horário de chegada e saída dos alunos e estes virem com mais frequência por exemplo: “eu tenho preguiça de estudar, e se eu me matricular em uma escola onde não tem hora de chegar nem de sair eu vou ficar o mínimo de tempo possível dentro dela”; conversar mais com os alunos; dialogar mais com os alunos a não desistir, de estudar, divulgar mais as oportunidades a todos para que possam concluir seus estudos; fazer uma capacitação mensal com todos os professores e profissionais da escola para lhes ensinar a importância de ressaltar aos alunos de quanto vale a pena estudar aqui no CESEC; “eu acho que devemos colocar mais anúncios nas rádios ou até mesmo em local público para que as pessoas terem mais visão”. Esses dados foram apresentados pelos participantes frequentes e infrequentes participantes da pesquisa de acordo com o Quadro 8, que se encontra seção “Apêndices” deste trabalho.

Na percepção dos alunos, é possível concluir que a gestão do CESEC X está precisando abrir mais o diálogo para ouvir as opiniões dos alunos matriculados e levar as sugestões que possam ser colocadas em prática para toda a equipe da instituição com o objetivo de melhorar a participação destes na escola, assim as taxas de conclusão e também sanando o problema da não permanência.

Na seção seguinte, demonstra-se um pouco sobre percepção dos profissionais do CESEC X sobre os fatores intraescolares que provocam a não permanência e baixa conclusão dos cursos.

2.5.8 A percepção dos professores, supervisora e secretária sobre os fatores intraescolares que provocam a não permanência e a baixa conclusão dos estudos na EJA

Sobre os fatores intraescolares, já analisados anteriormente, que se relacionam à não permanência e à baixa conclusão, inicialmente foi perguntado aos professores orientadores que participaram da pesquisa sobre o acolhimento dos alunos no CESEC X. Através das percepções destes aos professores, da supervisora e da secretária, percebe-se que todos concordam que é muito importante a forma de acolher os alunos, fato também percebido nas respostas dos alunos que se sentem bem acolhidos, porém a supervisora traz a seguinte percepção:

Grande parte dos nossos é... funcionários, recebem muito bem, o pessoal da secretaria. A acolhida é muito boa, incentiva... e os professores também. Tem um ou outro professor que muitas vezes deixa a desejar como forma de acolhimento. Mas a gente está trabalhando isso para que o professor saiba acolher, com uma primeira conversa com o aluno, saber explicar pra ele que tudo tem de ser mais devagar mesmo, que às vezes ele não dá conta no início mas tem de ser trabalhado com muita paciência (SUPERVISORA DO CESEC X, 2019).

De acordo com a fala da supervisora, os servidores realizam uma boa acolhida aos alunos, mas mesmo assim deve ser realizada uma maior conscientização para que esta seja melhorada.

Na entrevista realizada com a secretária, sobre os fatores intraescolares que afetam a participação dos alunos no cotidiano do CESEC X pesquisado, a respondente afirmou que esses podem estar relacionados com o seguinte aspecto:

O problema de dentro da escola que eu vejo é a questão da modalidade, é... os alunos que chegam aqui geralmente são alunos com defasagem escolar e tem uma certa pressa em concluir os estudos, acaba acarretando os fatores externos como o problema de

emprego, arrumar um emprego e aí eles acabam não continuando os estudos devido a essa pressa (SECRETÁRIA DO CESEC X, 2019).

A percepção da secretária está alinhada com a opinião dos 8 professores entrevistados. Alguns destes professores acreditam que muitas vezes a desistência é por falta de interesse dos alunos, outros indicam o problema da falta de trabalho e a questão da distância da escola em relação à moradia dos alunos. Um outro professor indicou a falta de capacitação e preparo dos professores ao atendimento dos alunos. A supervisora, durante a entrevista, assim expressa o seu ponto de vista:

O aluno, quando ele chega aqui, ele espera que possa resolver tudo de uma vez, às vezes ele chega, como ele ficou muito tempo fora da escola, ele acha que o CESEC, que ele faz uma prova só e conclui seus estudos; Quando ele vê que ele precisa ter a carga horária de 16 horas, tem exercícios, tem que estudar mais em casa, né, tem que ter o esforço de estudar mais em casa, chegar aqui para o professor tirar suas dúvidas, ou sentar com o professor no atendimento individual, eu acho que ele vê aquele material e começa a ficar meio e´... Esmorecido? É... Esmorecido. Quando ele tem um objetivo mais, que ele quer atingir um objetivo mais rápido ele passou num concurso, ele passou numa universidade, foi chamado pra uma vaga do Prouni, aí ele vem né? E faz mais rápido, mas simplesmente por cursar, ele vai levando devagar (SUPERVISORA DO CESEC X, 2019).

Muitas vezes, o aluno matriculado no CESEC X pesquisado apresenta dificuldade em se adaptar com a modalidade semipresencial conforme aponta a supervisora entrevistada participante da pesquisa. O que pode ser feito pela instituição escolar é encontrar alternativas para que esses alunos que encontram dificuldade de adaptação possam entender melhor como a escola funciona. Por se tratar de uma instituição pública, não há a possibilidade de se alterar a legislação que estabelece uma modalidade de ensino. O que se pode e o que se deve fazer é encontrar formas de este aluno se adaptar à instituição e à modalidade de ensino.

Sobre o material didático, nota-se que tanto os profissionais da instituição quanto os alunos participantes da pesquisa estão de acordo que é um item importante que precisa ser melhorado. A supervisora, por atuar diretamente à frente da parte pedagógica da escola, percebe que o material didático voltado à EJA é escasso e explica que “[...] É mais difícil, a gente vê mais da EJA dos anos iniciais, né? Mas a educação de Jovens e Adultos do 6º ao 9º ano e do ensino médio, tem

pouca referência, quase não tem material para trabalhar” (SUPERVISORA DO CESEC X, 2019). Na atualidade, quando surge a opção de as escolas regulares escolherem os livros didáticos, essa opção não é dada para a EJA. Quando o Governo federal resolve, enviam para as escolas os livros escolhidos por eles mesmos, sendo que geralmente esse é um material que não atende às necessidades dos alunos. Destarte, os professores procuram fazer adaptações e elaboram materiais para complementar as lacunas que estes possuem.

Conforme argumenta a supervisora do CESEC X, o material didático voltado à EJA, na maioria das vezes tem que ser adaptado para atender às necessidades de aprendizagem de nossos alunos. Nesse sentido, Marra e Borrezzi [201-] alertam

para a importância da criação de políticas educacionais que contemplem o material didático, levando em consideração diversos fatores como o contexto em que ocorre a aprendizagem na EJA, sobre a diversidade do público, a organização e seleção de conteúdos para aprendizagem que sejam significativos para a EJA e que contemplem o direito de educação para todos, com qualidade (MARRA; BORREZZI, [201-], p. 8).

Na entrevista realizada com os professores, foi-lhes perguntado se durante as aulas eles buscam relacionar os conteúdos estudados com o cotidiano dos alunos. Sobre esse ponto, todos os professores afirmam que buscam sempre relacionar o conteúdo ensinado em sala de aula com o cotidiano dos alunos. Porém, no questionário aplicado aos alunos, a maioria – 67 (78,82%) – respondeu que percebem essa relação, porém, 3 (3,53%) dos participantes responderam que não conseguem estabelecer essa relação durante as aulas e 15 (17,65%) responderam que às vezes a percebem. Os dados são divergentes acerca dessa temática, demonstrando que a percepção dos professores contradiz, em partes, as respostas dos alunos, causando visões divergentes. Nessa direção, Leite (2006, p. 32) pondera que

a mediação é condição fundamental para o processo de construção de conhecimento do aluno, suas consequências sobrepõem-se a questões cognitivas e incidem na relação que o aluno terá com o objeto de conhecimento, pois, quando o educando se sente convidado pelo mediador, passa a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem (LEITE, 2006, p. 32).

Ainda acerca da relação entre conhecimento e aprendizagem, o mesmo autor reforça:

Tudo indica que o sucesso e o fracasso da aprendizagem têm claras implicações na autoestima do aluno, entendida aqui como os sentimentos derivados da avaliação que o indivíduo faz sobre si mesmo. Na escola, tais sentimentos, em última instância, dependem das condições, facilitadoras ou não, que o aluno enfrenta no seu processo de aprendizagem, lembrando que o planejamento de tais condições é de responsabilidade do professor (LEITE, 2006, p. 25).

Foi perguntado aos oito professores participantes da pesquisa se “o material (conteúdo e a metodologia) ofertado no CESEC X é adequado para seus alunos jovens e adultos?”. A questão dividiu a opinião dos professores: para 03 o currículo está adequado, mas o que está deixando a desejar é o material didático; já para 04 dos professores participantes, o currículo e o material está adequado, com certeza e quando não está estes são adaptados. Já para um participante, o currículo e o material está adequado, porém alguns alunos estão chegando à escola sem as habilidades mínimas necessárias. Nesse sentido, mostra-se interessante a fala de uma professora entrevistada sobre a questão dos fatores intraescolares: “[...] Eu acredito que até essa falta de preparação do profissional né? Apesar da gente trabalhar há muitos anos ainda não tive uma capacitação voltada para esse público. Eu acho que esse é um dos problemas” (PROFESSORA DE HISTÓRIA DO CESEC X, 2019).

Outra professora participante da pesquisa aponta que outro problema enfrentado na EJA, atualmente, é que a instituição tem recebido alunos sem os conhecimentos básicos de leitura e escrita, necessitando até mesmo de aula de reforço em leitura e escrita. De acordo com a referida docente, “[...] estamos recebendo alunos, além... aquém, né? Assim, faltando os conhecimentos básicos, que é a leitura, né? A escrita, aí, sim... Tá deixando a desejar um pouquinho” (PROFESSORA DE INGLÊS DO CESEC X, 2019).

Na direção da fala da professora em questão, sentido, Tavares Júnior, Chein e Freguglia (2014) chamam a atenção para uma questão importante:

Preocupante também é a persistência do analfabetismo juvenil. Apesar de toda esta expansão das vagas, ainda há jovens brasileiros que, sistematicamente, chegam aos 15 anos sem saber ler e escrever. Embora este percentual seja reduzido (1,6% em 2009), é

vergonhoso e preocupante (TAVARES JUNIOR; CHEIN; FREGUGLIA, 2014, p. 56, grifo no original).

Após a análise dos fatores intraescolares que contribuem para a não permanência e baixa conclusão dos cursos no CESEC X pesquisado, foi possível perceber que a instituição necessita se adequar para que seja otimizado o seu atendimento no intuito de que seus alunos se sintam realmente acolhidos e que sejam atendidas suas demandas e necessidades, com um currículo que faça uma ponte com seu cotidiano, criando novas formas de ensino cada vez mais dinâmicas e que atenda seus interesses pessoais e/ou profissionais. Dessa forma, é capaz de atender as necessidades dos seus estudantes, sobretudo, voltadas para sua vida profissional ou para o prosseguimento dos seus estudos.

De acordo com a pesquisa, são vários os fatores externos, que contribuem para a não permanência e a baixa conclusão, tais como: desemprego; jornada excessiva de trabalho; falta de tempo para estudar, assim como a falta de interesse pelos estudos; problemas de saúde ou acidentes com os alunos ou com os familiares; gravidez; cansaço; distância da residência dos estudantes até a escola; motivos pessoais, como casamento e filhos; motivos financeiros; falta de incentivo dos familiares; desânimo por não ver nos estudos a expectativa de melhorar a vida; falta de preparo e capacitação dos professores. Todos esses fatores foram apontados pelos alunos participantes da pesquisa assim como pelos professores da instituição.

É possível concluir que, sobre os fatores que são externos ao CESEC X, há a necessidade de ações, por parte dos governos dos três entes federativos, federal, estadual e municipal, que não fazem parte do contexto do interior da escola. Conforme os dados da pesquisa, também foram identificados fatores intraescolares que contribuem para a não permanência e baixa conclusão em consonância com o apontado por alguns autores, tais como Leite (2006), Tavares Junior, Chein e Freguglia (2014), Neubert (2014) e Marra e Borrezzi [201-], como os responsáveis pela permanência ou pelo fracasso escolar dos alunos. Sendo assim, segundo as respostas obtidas junto aos participantes, foram evidenciados fatores relacionados ao material didático-pedagógico, dinâmica em sala de aula, metodologia utilizada e currículo que não é totalmente adequado ao público atendido no CESEC X.

A respeito dos fatores intraescolares, de acordo com os dados obtidos foi demonstrado que serão necessárias novas estratégias para amenizar o problema

social da não permanência e baixa conclusão presente no interior do CESEC X. Diante das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, é perceptível a necessidade de um maior envolvimento e esforço do autor desta pesquisa (gestor escolar), junto de sua equipe a fim de que as ações propostas, com base em seu PPP, possam ser executadas com seriedade para que os resultados almejados possam ser alcançados.

Além do problema da não permanência, os fatores intra e extraescolares são responsáveis por um baixo índice de conclusão dos cursos ofertados na instituição. De acordo com a Tabela 18 a seguir, é possível perceber que o índice de conclusão do curso é muito baixo. Tem-se a necessidade de melhorar urgentemente estes índices para que a instituição possa cumprir seu papel social de permitir que estes jovens e adultos atinjam seus objetivos, seja de conseguir um trabalho, seja melhorar o já existente ou até mesmo dar continuidade dos seus estudos:

Tabela 18 - Índices de conclusão dos alunos do CESEC X

Conclusão dos cursos						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de matrículas	445	473	265	483	450	449
Concluintes do Ens. Fund.	16 (3,6 %)	9 (1,9 %)	10 (3,77 %)	8 (1,66 %)	7 (1,56%)	5 (1,11 %)
Concluintes do Ens. Médio	34 (6,64 %)	26 (5,5 %)	41 (15,47%)	52 (10,77 %)	64 (14,22 %)	50 (11,14 %)

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

A Tabela 18 foi elaborada com base em registros nos livros de expedição de certificados da instituição pesquisada, sendo que é possível perceber que o índice de conclusão é muito baixo ao longo do período pesquisado. Nota-se que, no Ensino Fundamental, o índice de aprovação é ainda mais crítico.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentou queda de 3,4% (134.207), totalizando 3.772.670 matrículas em 2013. Desse total, 2.447.792 (64,9%) estão no ensino fundamental (inclui EJA integrado à educação profissional e Projovem Urbano) e 1.324.878 (35,1%) no Ensino Médio (inclui

EJA integrado à educação profissional). Atualmente, no Brasil, a faixa etária de 15 a 44 anos responde por 86,1% de suas matrículas. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)/IBGE, o número de pessoas sem Ensino Fundamental completo na faixa de 15 a 44 anos – público que potencialmente pode ser atendido pela EJA – passou de 33,7 milhões em 2007 para 26,7 milhões de pessoas em 2012, representando uma queda de 20,9%.

De acordo com as constatações sobre os fatores extra e intraescolares que contribuem para a não permanência e baixa conclusão dos cursos no CESEC X, será proposto no capítulo 3 um Plano de Ação Educacional (PAE).

Com o objetivo de dinamizar a participação dos alunos na instituição pesquisada, serão propostas no PAE, ações para diminuir os efeitos dos fatores extra e intraescolares, citados pelos participantes da pesquisa, que contribuem para a não permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição pesquisada. No citado plano de ação, serão expostas ações que se referem a propostas de momentos de capacitação relacionados ao mercado de trabalho (extraescolar), de ações junto ao Governo municipal para melhoria do atendimento referente ao transporte escolar. Para além destas, serão propostas mais três ações que abordam os fatores intraescolares, que se referem: à implementação do acompanhamento e monitoramento da frequência dos alunos; à melhoria e adequação do material didático-pedagógico utilizado; e à formação continuada de todos os funcionários do CESEC X, principalmente da especialista e dos professores.

O PAE terá como principal foco os fatores internos, uma vez que estes são mais acessíveis e temos condições de melhorar para possibilitar aos nossos alunos o direito ao acesso e à permanência e que tenham êxito em seus estudos.

3 AÇÕES PARA AUMENTAR OS ÍNDICES DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO CESEC X COM VISTAS AO AUMENTO DO NÚMERO DE CONCLUINTE NA INSTITUIÇÃO

A presente dissertação teve como objetivo pesquisar e analisar a não permanência e baixa conclusão dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, na modalidade semipresencial no CESEC X pertencente à rede estadual de ensino de Minas Gerais. A pesquisa destacou os desafios da gestão frente às altas taxas de não permanência e baixa conclusão dos estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da instituição pesquisada.

Com o objetivo de encontrar as citadas causas, foi realizada uma pesquisa de campo na qual foram aplicados questionários com 85 participantes, sendo estes estudantes frequentes e também de estudantes infrequentes da instituição tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Para ter maior clareza no levantamento dos dados, foram também realizadas entrevistas com os professores orientadores, a secretária e a especialista (supervisora), englobando, assim, as percepções dos principais atores participantes do processo ensino- aprendizagem da citada instituição de ensino.

Sendo assim, neste capítulo, será apresentado o PAE, uma proposta de intervenção que objetiva, por meio de ações a serem planejadas juntamente com todos os servidores da escola para serem executadas e, assim, contribuir para a melhoria da participação dos estudantes no CESEC X, diminuindo gradativamente o problema da não permanência e a baixa conclusão dos cursos pelos estudantes da instituição. Com base nos dados encontrados na pesquisa de campo, já analisados com base em documentos legais e referenciais teóricos que abordam a temática da não permanência e baixa conclusão na EJA semipresencial, foi possível constatar que são vários os fatores associados à não permanência e baixa conclusão dos estudos nesta modalidade de ensino. Diante desse cenário, necessita-se criar alternativas para o enfrentamento dos fatores internos e externos apontados pelos participantes da pesquisa como sendo os causadores de tais problemas.

Por meio dos resultados da pesquisa de campo, foi possível conhecer a percepção dos professores sobre a não permanência e à baixa conclusão do CESEC X, com ênfase aos fatores externos, como trabalho, falta de tempo para os estudos, distância da moradia dos alunos, material didático inadequado, falta de

capacitação e pressa do aluno. A partir de seus apontamentos, pode-se perceber que, o atendimento oferecido pela instituição precisa ser melhorado para uma maior participação do aluno na escola e melhorar assim as taxas de conclusão de seus alunos matriculados.

Já na opinião dos estudantes, a maior dificuldade citada foi conciliar trabalho e estudo. Foram apontados também dificuldade de aprendizagem, falta de compromisso, distância da moradia e problemas pessoais.

A bibliografia utilizada para embasar esta pesquisa apontou que o atendimento a jovens e adultos é um grande desafio que precisa estar conectado com suas dificuldades, deficiências e peculiaridades. Os pesquisadores consideram que o atendimento ao aluno jovem e/ou adulto não pode ser fora de seu contexto cotidiano, socioeconômico e social, pois eles precisam sentir-se parte da escola.

É válido ressaltar que a falta de formação específica e capacitação dos professores para atuarem na modalidade de ensino EJA semipresencial causa dificuldade no seu desempenho. Na procura por sanar as dificuldades causadas pela falta de capacitação e para desempenharem suas funções, em um processo de acerto e erro, os professores buscam construir o conhecimento junto aos alunos com o repertório de que dispõem a partir de sua prática no ensino regular. Isso foi demonstrado de forma muito natural, no momento da pesquisa, em que os professores se mostraram à vontade e sem nenhum constrangimento em responder aos questionamentos, durante as entrevistas, uma vez que esses profissionais conhecem a realidade da escola, da não permanência assim como a baixa conclusão dos estudantes.

A presente pesquisa teve como objeto a não permanência e baixa conclusão dos alunos do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio na EJA semipresencial no CESEC X pesquisado, no período de 2012 a 2017, tendo como objetivo geral os desafios da gestão frente a não permanência e baixa conclusão dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em uma instituição pública de Educação de Jovens e Adultos, para propor medidas que possam atenuar as altas taxas de não permanência e baixa conclusão na instituição em foco.

O objeto de pesquisa, tema deste estudo, diz respeito aos fatores que contribuem para a não permanência e à baixa conclusão do estudante jovem e/ou adulto no CESEC X. Com este estudo, pretende-se buscar alternativas que sejam

capazes de melhorar a participação destes alunos através de ações que incentivam os processos de permanência no centro de estudos até a almejada conclusão dos níveis da Educação Básica.

Para a realização deste estudo, inicialmente, foi definido o tema, entendido como os maiores problemas que afligem essa instituição assim como essa modalidade de ensino. A proposta de intervenção objetiva melhorar a qualidade dos atendimentos no CESEC em estudo, melhorando e ampliando as metodologias pedagógicas, com atividades diferenciadas, estimulantes e voltadas para a aprendizagem cotidiana, tornando gradativamente a escola mais atrativa, fazendo de todo o espaço escolar um lugar acolhedor, de incentivo e interesse ao conhecimento, onde o aluno possa se desenvolver em todos os aspectos buscando transformar sua vida e daqueles que estão em sua volta.

Pretende-se realizar uma readequação do espaço escolar para assegurar as condições necessárias para que o estudante possa ser estimulado a querer aprender constantemente ampliando desta forma sua visão de mundo e conhecendo novas possibilidades de futuro.

Com o objetivo de uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa, o Quadro 9 a seguir sintetiza os pontos considerados relevantes em cada eixo de análise, assim como destaca as situações vivenciadas pelo CESEC X, ressaltando, assim, o objetivo deste estudo:

Quadro 9 - Dados da pesquisa e ações propositivas para implantação do PAE

Nº	Dados de pesquisa	Ação propositiva
1	Conciliar trabalho e estudo, Jornada excessiva de trabalho, cansaço, desemprego e desânimo	Realizar momentos de capacitação relacionados ao mercado de trabalho, rodas de conversar com os alunos e professores, equipe pedagogia.
2	Falta de tempo para estudar, falta de interesse pelos estudos	Encontrar formas de melhor atender o aluno com atenção diferenciada.
3	Material didático-pedagógico e metodologia utilizada pelos professores que não atendem às especificidades dos alunos	Reformulação do material didático-pedagógico utilizado no CESEC X.
4	Perfil dos professores que atuam	Formação continuada da Especialista e dos

	nessa modalidade de ensino	professores.
5	Relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno	Durante as reuniões de Módulo II, discutir estas questões com a equipe pedagógica e professores e inserir esta demanda junto à atualização do material didático.
6	Residência dos estudantes longe da escola.	Entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Transporte para encontrar uma forma de melhorar o atendimento do transporte escolar.
7	Pouca participação do aluno na escola.	Realizar rodas de conversa entre a equipe gestora, pedagógica com os estudantes para encontrar alternativas para tornar o CESEC X mais atrativo e melhorar assim a participação dos alunos.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

De acordo com os dados da pesquisa de campo, será elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE). Esse PAE será desenvolvido no CESEC X, tendo como público-alvo a equipe gestora (diretor e especialista), os professores e demais servidores da instituição de ensino, assim como os alunos que se matriculam nela.

Inicialmente, será realizada uma roda de conversa com todos os servidores do CESEC X com o objetivo de conscientizar toda a equipe envolvida no processo de intervenção quanto à importância, não apenas da identificação do problema, mas da necessidade de compreender essa e intervir nesta situação-problema sob várias dimensões, que vão desde o monitoramento da frequência, adequação do currículo às especificidades e necessidades dos alunos, investimento na relação professor/aluno por meio de capacitações, até a oferta de cursos e palestras relacionadas ao mercado de trabalho, bem como a disponibilidade de rodas de conversa com os atuais alunos e ex-alunos do CESEC pesquisado que estudaram na instituição e conseguiram concluir com êxito um curso superior para que estes exponham o caminho percorrido assim como as formas de acesso a essa etapa de ensino.

O PAE começará a ser executado no segundo semestre do ano de 2019, continuando durante os próximos anos letivos, devendo ser monitorado e avaliado o seu desempenho e eficácia, podendo ser submetido a adaptações e alterações de acordo com a análise dos resultados obtidos. Por meio deste, serão executadas ações que sejam capazes de minimizar a situação-problema enfrentada, que foi constatada por meio dos dados obtidos na pesquisa de campo, que objetivou (re)conhecer o perfil dos estudantes que não deram continuidade nos estudos, bem como os fatores extra e intraescolares que contribuíram para que os alunos não permanecessem estudando. Valem lembrar que algumas ações necessitam de um período maior para as discussões, planejamento e finalmente condições de serem colocadas em prática.

3.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA MELHORIA DO ATENDIMENTO NO CESEC X

Para que as mudanças ocorram no interior da escola, é necessário que haja um adequado planejamento das ações que serão implementadas. Sendo assim, necessita-se da elaboração de um Plano de ação. São diversos os modelos que podem ser utilizados para a elaboração de um plano de ação. Porém, para a construção deste, será utilizada a ferramenta 5W2H, que, de acordo com Ferreira (2016, p. 3) este é “[...] um modelo simples e eficiente, podendo servir de base à definição de planos que se revelem de fato compreensíveis por todos e, em decorrência, com maior facilidade para serem bem-sucedidos”. Ainda segundo Ferreira (2016, p. 4), “[...] Todas essas definições devem ser feitas do modo mais participativo possível. Quando todos os envolvidos ou impactados pelas ações propostas são chamados a colaborar com o processo de planejamento, este tende a ser melhor sucedido”.

O PAE será composto por sete ações, apresentadas a seguir, que serão contextualizadas ao monitoramento permanente da frequência escolar, adaptação e melhoria do material didático-pedagógico, tornando-o adequado ao currículo da EJA e ao seu público alvo; Realização de capacitações para os professores e demais servidores, de acordo com as especificidades do público da EJA e, através de parcerias, proporcionar aos alunos cursos, palestras relacionadas ao mercado de trabalho, assim como rodas de conversa com alunos e ex-alunos do CESEC X

objetivando que sejam concretizadas uma maior preparação dos estudantes para o mercado de trabalho ou até mesmo a possibilidade de ingressar no Ensino Superior, minimizando assim os efeitos do trabalho e a falta de tempo ou falta de interesse destes alunos. Encontrar alternativas para o problema da distância entre a moradia e a escola; Maior participação do estudante no ambiente escolar. Através destas ações, espera-se minimizar o problema da não permanência e baixa conclusão no CESEC X pesquisado.

3.2 DETALHAMENTO DA PROPOSIÇÃO

Faz-se importante ressaltar que algumas ações do PAE apresentado a seguir já estão sendo implementadas no CESEC X, no ano de 2019, e têm sido um suporte pedagógico importante e com visíveis resultados. É perceptível que os estudantes estão mais presentes, participantes e melhorando os índices de conclusão de seus estudos com menos interrupções.

Para tanto, faz-se relevante pontuar um esclarecimento trazido por Mourão (2017, p. 15) acerca das delimitações trazidas pela LDB no âmbito da educação básica no Brasil:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 define que a Educação Básica tem por finalidade “o educando assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Conquanto a Lei, por si só, não muda a realidade, sua existência manifesta uma preocupação com a qualidade do ensino que visa à modificação da realidade de cada estudante, dando-lhes condições de participar como protagonista na construção de sua trajetória na sociedade em que vive (MOURÃO, 2017, p. 15, grifos no original).

Essas ações possuem como principal objetivo otimizar o interesse, participação dos estudantes e sua permanência na instituição possibilitando a conclusão de seus estudos. Dessa forma, pretende-se nesta seção apresentar o detalhamento das ações propostas no PAE, com o objetivo de esclarecer e otimizar sua implementação.

3.2.1 Conciliar trabalho e estudo, jornada excessiva de trabalho, cansaço, desemprego e desânimo

De acordo com os dados da pesquisa de campo, entre os alunos que abandonaram os estudos no CESEC X, 20 deles, ou seja, 64,52% apontaram o trabalho como o principal motivo para saírem da escola regular devido à necessidade de trabalhar, sendo que 17 (54,84%) justificaram que trabalham para sustentar sua família. Ao matricular no CESEC X, 9 (29,03%) abandonaram a instituição devido à jornada excessiva de trabalho, 14 (45,16%) por falta de tempo para estudar e 12 (38,71%) destes justificaram que abandonaram a escola devido ao cansaço. Percebe-se que, dentre os participantes infrequentes, o trabalho é um dos maiores dificultadores para sua permanência na escola. Sendo assim, o CESEC X precisa urgentemente promover ações que sejam capazes de minimizar os efeitos do trabalho e incentivar a participação destes educandos no interior da escola. De acordo com a pesquisa, a maior parte dos participantes é de baixa renda, e a grande maioria possui renda de até um salário-mínimo. A esse respeito, Paulo Freire (1987) traz importante observação:

Esta é a razão pela qual não são as “situações-limites”, em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens tenham delas num dado momento histórico, como um freio a eles, como algo que eles não podem ultrapassar. No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a empenhar-se na superação das “situações-limites” (FREIRE, 1987, p. 51, grifos no original).

A própria Secretaria de Estado de educação prevê a possibilidade de capacitação conforme aponta Pereira (2018):

A educação e a qualificação profissionais estão previstas em alguns documentos legais que contemplam a EJA. No que tange a essa temática, a Resolução SEE/MG nº 2.943/2016 estabelece que devem ser implementados, nos CESECs, cursos de qualificação profissional, com carga horária presencial entre vinte e quarenta horas e também determina a implementação e a oferta da Formação Inicial Continuada (FIC), uma modalidade de curso de Educação Profissional e Tecnológica que visa aproximar o mundo do trabalho ao universo da educação (MINAS GERAIS, 2016a). (PEREIRA, 2018, p. 103, grifo no original).

No Quadro 10, apresentam-se propostas para minimizar os efeitos do trabalho no cotidiano escolar do CESEC X:

Quadro 10 - Plano de ação para minimizar os efeitos do trabalho no cotidiano escolar

O que será feito?	Possibilitar ao aluno conciliar trabalho e estudo.
Por que será feito?	Para melhorar a participação do estudante na instituição.
Por quem será feito?	Pelos professores, supervisor, parceiros da escola e gestão escolar.
Onde será feito?	No CESEC X.
Quando será feito?	Durante todo o ano letivo, trimestralmente.
Como será feito?	Realizar momentos de capacitação relacionados ao mercado de trabalho, rodas de conversas com os alunos e professores, equipe pedagógica; promover palestras com psicólogos e empresários locais em parceria com a ACIAMN (Associação Comercial e Industrial de Minas Novas) e com a Secretaria Municipal de Saúde de Minas Novas.
Quanto custará?	Não haverá custos.

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

3.2.2 Falta de tempo para estudar, falta de interesse pelos estudos

Como já mencionado acima, o cansaço é uma das causas da não permanência assim como o desinteresse pelos estudos. Isto ocorre muitas vezes pela falta de perspectiva. São estudantes que possuem autoestima baixa e precisa de um maior incentivo por parte da instituição escolar através de seus profissionais e ações no interior desta. No Quadro 11, são trazidas algumas proposições para minimizar os efeitos da falta de tempo e de interesse pelos estudos:

Quadro 11 - Plano de ação para minimizar a falta de tempo para estudar e a falta de interesse pelos estudos

O que será feito?	Incentivar os alunos e aumentar seu interesse em continuar os estudos.
Por que será feito?	Por ser este um dos motivos que os alunos acabam por abandonar os estudos.
Por quem será feito?	Equipe gestora, pedagógica e professores do CESEC X.
Onde será feito?	No CESEC X.

Quando será feito?	Durante todo o ano letivo, a partir de agosto de 2019.
Como será feito?	Realizar palestras e rodas de conversas com os alunos para conscientizá-los sobre a importância dos estudos, coletar informações sobre o que a escola precisa fazer para melhorar o atendimento. Convidar pessoas da comunidade que sejam capazes de palestrar sobre autoestima e a importância da escolaridade nos dias atuais.
Quanto custará?	Serão realizadas através de parcerias, não havendo custos para a escola.

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Outro fator que se torna relevante é a interação entre o professor e o aluno. De acordo com Laibida e Pryjma (2013, p. 8),

o papel do docente nesta modalidade de ensino deve ser o de ampliar o interesse dos alunos, compreendendo suas dificuldades, planejando e replanejando suas aulas com atividades significativas que promovam uma verdadeira aprendizagem, que deve ir além das aulas teóricas, expositivas, de atividades mecânicas de memorização que ele supõe ser suficiente para o aluno de EJA. O papel do docente nesta modalidade de ensino deve ser o de ampliar o interesse dos alunos, compreendendo suas dificuldades, planejando e replanejando suas aulas com atividades significativas que promovam uma verdadeira aprendizagem, que deve ir além das aulas teóricas, expositivas, de atividades mecânicas de memorização que ele supõe ser suficiente para o aluno de EJA (LAIBIDA; PRYJMA, 2013, p. 8).

Serão abordados durante as reuniões de capacitação que ocorrem nos Módulos II, a questão da importância da percepção e a aproximação do professor em relação aos alunos, uma vez que tem um contato direto com o aluno e podem servir de ponte entre o aluno e a escola, possibilitando assim uma maior participação deste.

3.2.3 Material didático-pedagógico e metodologia utilizada pelos professores que não atende às especificidades dos alunos.

O material didático/pedagógico necessita de uma reformulação e essa deverá respeitar as experiências pessoais e profissionais dos estudantes, partindo dos

interesses e da necessidade destes. Sobre esse aspecto, Freire (1987) traz a seguinte elucidação:

Enquanto na concepção “bancária” [...] o educador vai “enchendo” os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos; na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com eles não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (FREIRE, 1987, p. 41, grifos no original).

Neste sentido, almeja-se utilizar um material didático-pedagógico dinâmico baseado em um currículo que busca preparar os alunos para o mercado de trabalho e possibilitar seu ingresso no Ensino Superior. Esta reestruturação do material didático-pedagógico deverá acontecer através de ações direcionadas pela gestão escolar e da especialista para que sejam confeccionados materiais de estudo (apostilas) elaborados pelos próprios professores de acordo com o interesse e as necessidades dos educandos. No Quadro 12, essas ações são mais bem detalhadas:

Quadro 12 - Plano de ação para reformulação do material didático- pedagógico utilizado no CESEC X

O que será feito?	Reformulação do material didático- pedagógico utilizado no CESEC X.
Por que será feito?	Devido ao resultado da pesquisa onde tanto alunos, professores e especialista consideram o material didático inadequado para seu público.
Por quem será feito?	Pelos professores com o acompanhamento e orientação da especialista e gestão escolar.
Onde será feito?	No próprio CESEC X.
Quando será feito?	A partir de agosto de 2019 para implantação em 2020.
Como será feito?	Durante as reuniões de planejamento da escola, os professores com o auxílio da supervisora farão uma avaliação do material didático e será decidida a melhor forma de melhorar este, podendo fazer material complementar ou mesmo substituir estes.

Quanto custará?	Aproximadamente R\$ 3.000,00 para cópias xerox e confecção ou aquisição de apostilas. Este valor poderá ser utilizado o recurso de manutenção estadual e do PDDE básico.
-----------------	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Pretende-se, com esta ação, que os alunos sejam capazes de perceber a relação entre o currículo e os seus anseios e permitindo assim que se sintam mais motivados e possam dar prosseguimento aos estudos. É válido ressaltar que o professor deve atentar sobre a importância e responsabilidade do seu trabalho, da real necessidade de um planejamento adequado, de metodologias inovadoras, de estratégias de aprendizagem adequadas que sejam capazes de estimular o aluno no sentido de que o ensino seja mais prazeroso e, dessa forma, mais produtivo.

3.2.4 Perfil dos professores que atuam nessa modalidade de ensino

Professores preparados tendem a obter melhores resultados com seus alunos e conseqüentemente melhoram os índices de aprendizagem e de conclusão da instituição escolar.

Durante a pesquisa, foi detectado que todos os professores que atuam na instituição não possuem formação específica para atuar na EJA e apenas um professor teve disciplina em sua formação superior voltada para essa modalidade de ensino. Também foi possível observar que poucos tiveram algum tipo de capacitação para atuar, assim como alguns participantes da pesquisa responderam que não percebiam a relação do conteúdo trabalhado em sala de aula com seu cotidiano. Sendo assim, necessita-se de uma formação continuada de professores e especialista na instituição pesquisada conforme descrito no Quadro 13:

Quadro 13 - Plano de ação para formação continuada dos professores

O que será feito?	Formação continuada da Especialista e dos professores.
Por que será feito?	Devido à percepção de falha neste item, detectado na pesquisa de campo.
Por quem será feito?	Pela gestão e especialista do CESEC X.

Onde será feito?	No próprio CESEC X.
Quando será feito?	A partir de agosto de 2019.
Como será feito?	Será pesquisado material voltado ao atendimento da EJA, que estão sendo usados e dando resultados positivos em outras instituições, e serão feitos encontros, rodas de conversa e socialização do material estudado durante os encontros de módulo II da instituição.
Quanto custará?	Para confecção de material ou até mesmo aquisição destes, calcula-se em torno de R\$ 1.000,00 que serão utilizados recursos do PDDE básico e Manutenção estadual.

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

A capacitação dos profissionais do CESEC X será de grande relevância, pois possibilitará um maior preparo destes ao receber os alunos na instituição, e isto poderá ser um incentivo a mais para que estes alunos permaneçam na instituição, diminuindo, dessa forma, o problema da não permanência e baixa conclusão.

3.2.5 Relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno

De acordo com a pesquisa de campo, alguns alunos apontaram que não conseguiam perceber a relação do conteúdo abordado em sala de aula com o seu cotidiano. Gadotti (1992) faz a seguinte ponderação acerca dessa realidade assinalada pelos discentes:

É evidente que a educação básica de jovens e adultos trabalhadores deve ser oferecida através de conteúdos curriculares centrados na prática social e no trabalho, e metodologia de ensino-aprendizagem adequada ao amadurecimento e experiência do aluno (GADOTTI, 1992, p.7 3).

No Quadro 14, são apresentadas algumas ações para possibilitar que os professores sejam capazes de relacionar o conteúdo abordados em sala de aula à vivência, ao cotidiano dos alunos, permitindo a estes um aprendizado com maior significado e que possa ser utilizado em sua vida diária ou mesmo em seu ambiente de trabalho:

Quadro 14 - Plano de ação para adequar o material didático que relacione o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno (continua)

O que será feito?	Relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano do aluno.
Por que será feito?	Para melhor compreensão dos conteúdos estudados.
Por quem será feito?	Pelos professores, com o acompanhamento da supervisora e do gestor escolar.
Onde será feito?	No CESEC X.
Quando será feito?	A partir do segundo semestre de 2019.
Como será feito?	Durante as reuniões de Módulo II, discutir estas questões com a equipe pedagógica e professores e inserir esta demanda junto à atualização do material didático, procurando levar em consideração a opinião e participação dos alunos.
Quanto custará?	Os valores dependerão do planejamento sobre as ações que serão implementadas e o recurso necessário será utilizado recursos da manutenção estadual e do PDDE.

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Esta ação se torna relevante, uma vez que o jovem e adulto traz consigo grande experiência de vida adquirida em seu cotidiano. Sendo assim, é necessário que o conteúdo trabalhado em sala de aula seja também voltado para este contexto a fim de que o aprendizado possa fazer sentido para o aluno e tornando este agradável e prazeroso.

3.2.6 Residência dos estudantes longe da escola

No município onde o CESEC X está inserido, 80% da população residem na zona rural. Mesmo que nos distritos haja escolas regulares, muitos alunos preferem a modalidade semipresencial por não ser necessário frequentar todos os dias. Há também os alunos oriundos de municípios vizinhos, que utilizam o transporte regular tendo despesa com passagens, o que representa um fator que dificulta para o aluno continuar os estudos. Para minimizar este problema, apresenta-se a proposta no Quadro 15 a seguir:

Quadro 15 - Plano de ação para minimizar os efeitos do problema da distância entre a moradia dos estudantes e a escola

O que será feito?	Minimizar os efeitos do problema da distância entre a moradia dos estudantes e a escola.
Por que será feito?	Devido ao alto número de alunos que desistem dos estudos por morar longe da escola.
Por quem será feito?	Pelo gestor do CESEC X.
Onde será feito?	No CESEC X.
Quando será feito?	A partir de agosto de 2019, uma vez que qualquer aumento no contingente do transporte escolar depende de planejamento

	orçamentário para o ano seguinte.
Como será feito?	Entrar em contato com a secretaria municipal de educação e secretaria municipal de transporte para encontrar uma forma de melhorar o atendimento do transporte escolar. Entrar em contato com as empresas de transporte intermunicipais para buscar uma solução de possibilitar um preço mais acessível para os alunos matriculados na instituição.
Quanto custará?	Não haverá custos para a instituição.

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Durante a pesquisa, foi possível perceber a dificuldade que alguns alunos estão possuindo de acessar a instituição para dar prosseguimento aos seus estudos. O gestor da instituição já iniciou o movimento de união de forças para amenizar tal problema, onde já conseguiu uma conversa com o prefeito municipal e secretária municipal de educação do município em que o CESEC X está inserido, onde foi exposto uma possibilidade de melhoria do transporte escolar para o início do ano de 2020, uma vez que qualquer aumento no número de linha depende do orçamento anual.

Coloca-se também o objetivo de se criar uma cultura de ouvir periodicamente os alunos para acompanhar de perto o que está melhorando e o que será possível melhorar em relação ao transporte dos alunos da instituição, permitindo assim um maior acesso destes para que possibilite assim sua permanência no interior da instituição.

3.2.7 Pouca participação e frequência do aluno na escola

Durante todo o ano letivo serão realizadas ações objetivando uma maior participação dos alunos na escola, uma vez que percebemos que estes não gostam de participar de eventos ou até mesmo comemorações, pois para muitos, esses momentos são perda de tempo, pois para a maioria seu objetivo principal é concluir os estudos.

Geralmente, os cursos da EJA possuem como público o aluno jovem ou adulto que possui faixa etária diversificada, uma mesma sala de aula possui desde adolescentes até idosos. Apresentam níveis de ensino e de aprendizagem diferentes. São trabalhadores, desempregados, donas-de-casa, portadores de necessidades especiais, de origem rural e urbana, de etnias diferentes, enfim, possuem diversas diferenças em um mesmo contexto.

Em meio a essa diversificação, deparamos com alunos que buscam diferentes objetivos: realização pessoal, aumento da autoestima, afirmação e promoção profissional, continuidade nos estudos até chegar ao Ensino Superior, aquisição de leitura da Bíblia, entre outros. Todos estão com um mesmo objetivo, dar continuidade aos estudos, e com certeza eles merecem a chance de recomeçar. Percebemos no contexto escolar que estes alunos que frequentam o CESEC X apresentam, como já mencionado anteriormente, uma ansiedade para concluir o mais rápido possível seu curso, seja do ensino fundamental ou médio. Devemos nos preocupar em criar uma cultura onde o aluno possa concluir seus estudos, porém, com uma melhor e maior aquisição de conhecimento. Serão realizadas ações para que este objetivo seja atingido, de acordo com o Quadro 16 a seguir:

Quadro 16 - Plano de ação para otimizar a participação do aluno na escola

O que será feito?	Melhorar a participação dos alunos na escola e realizar um monitoramento mensal da frequência deles.
Por que será feito?	Por perceber um distanciamento do aluno em relação à escola. Muitos procuram a instituição apenas para fazer as provas com o objetivo de concluir os estudos de forma rápida. Esse distanciamento culmina com o abandono escolar, contribuindo com a não permanência e uma baixa conclusão dos cursos ofertados na instituição.
Por quem será feito?	Pela gestão, especialista, professores e por parceiros da escola.
Onde será feito?	No próprio CESEC X.
Quando será feito?	Durante todo o ano letivo, a partir de agosto de 2019.
Como será feito?	Realizar rodas de conversa entre a equipe gestora, e pedagógica com os estudantes para encontrar alternativas para tornar o CESEC X mais atrativo e melhorar assim a participação dos alunos. Realizar palestras para melhorar a autoestima dos estudantes em parceria com entidades como igreja católica e igrejas evangélicas, bem como com psicólogos que atuam na Secretaria Municipal de Saúde. Realizar um monitoramento mensal da frequência dos alunos, e os que forem detectados como infrequentes serão convidados a retomarem os estudos. Esse contato poderá ser feito por meio de telefone, internet, <i>whatsapp</i> , e será realizado periodicamente propaganda da instituição através da rádio local.

Quanto custará?	Os custos com telefonia e internet serão custeados com recursos da escola com verba de manutenção e custeio estadual, e as chamadas na rádio local serão feitas através de parceria que já vem ocorrendo desde o início do ano de 2019.
-----------------	---

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Esta ação será realizada com o objetivo de se criar uma cultura de parar para ouvir os anseios dos alunos matriculados nos cursos da instituição pesquisada. No decorrer deste estudo, foi possível perceber que esse é um exercício importante para tornar a escola mais atrativa e que possa atender seu público de forma mais eficaz, atingindo assim melhores resultados.

3.3 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS NO PAE

O objetivo maior na elaboração do PAE foi possibilitar a implementação de mecanismos capazes de sanar ou pelo menos atenuar os efeitos da não permanência assim como o problema da baixa conclusão dos estudos pelos alunos matriculados no CESEC X pesquisado. Essas ações e estratégias apresentadas neste instrumento de intervenção educacional foram baseadas nos estudos realizados, assim como nas constatações obtidas através da pesquisa de campo realizada.

Sendo assim, há a necessidade de uma avaliação e de monitoramento das ações propostas nesse plano para que ele seja realmente eficaz, permitindo, assim, alcançar os objetivos propostos.

Em momento oportuno, o PAE será apresentado a toda comunidade escolar para que todos possam conhecer e ficarem cientes de suas ações objetivando a melhoria da instituição escolar. Essa apresentação se torna importante para que após conhecê-lo, todos os atores envolvidos no CESEC X possam contribuir para a sua implementação, monitoramento e avaliação e, assim, por meio dessas ações, permitir uma nova realidade em nosso contexto escolar, com a diminuição gradativa da não permanência assim como o aumento nos índices de conclusão dos nossos alunos.

Ao longo dos anos convivendo com o problema da não permanência, era de grande expectativa entre os funcionários da instituição tomada como lócus da

pesquisa em elencar fatores que levam ao problema da não permanência e baixa conclusão dos alunos matriculados no CESEC X, de modo que agora haverá a oportunidade de se viabilizarem ações para sanar seus efeitos no recinto escolar. O processo de implementação das ações propostas no PAE será avaliado periodicamente por meio de reuniões coletivas, rodas de conversa, nas quais se terá a participação da gestão administrativa e pedagógica, juntamente com todos os professores e demais servidores, a fim de que possam ser observadas o desenvolvimento dessas ações apresentadas, bem como realizadas adequações e alterações que forem necessárias, permitindo o monitoramento deste PAE durante toda a sua vigência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF) e teve como objeto a não permanência e baixa conclusão dos alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), semipresencial, oferecida pelo CESEC X da rede estadual de educação de Minas Gerais.

Destarte, atentou-se para os objetivos de descrever os desafios colocados à equipe gestora, no que se refere a minimizar o problema, de analisar a cultura da escola nos aspectos de integração dos alunos à comunidade escolar e os elementos que contribuem para a não permanência e baixa conclusão, bem como de propor ações que visam a minimizar seus efeitos no interior da instituição pesquisada, buscando a melhoria na participação dos estudantes e um gradativo aumento nos índices de conclusão destes nos dois níveis de ensino ofertados.

Somente a partir da observação e da realização da pesquisa de campo é que foi possível confirmar as hipóteses levantadas previamente acerca dos motivos que levam grande parte desses alunos a abandonar seus estudos, causando o problema da não permanência e baixos índices de conclusão.

Sendo assim, além dos fatores externos, como distância da moradia em relação a escola, trabalho, cansaço, falta de interesse, compromisso com filhos, casamento, há também problemas de dentro da instituição, estruturais, organizacionais e contingenciais, se constituindo como barreiras que dificultam aos alunos acessar e permanecer até o término desse bem que lhes é tão importante nos dias atuais, qual seja a formação escolar.

Quanto aos fatores intraescolares, foi possível perceber, tanto do ponto de vista dos alunos quanto dos profissionais da instituição, que a falta de formação específica dos professores para atuar na EJA, assim como a falta de capacitação para esse público, o material didático inadequado e, ainda, um maior controle da frequência dos alunos, se apresentaram como fatores que contribuem para um desempenho pouco eficiente ao combate do abandono escolar.

Ademais, é válido ressaltar que a equipe gestora assim como os professores, são diariamente desafiados a atuarem na EJA. Destaca-se que o número reduzido

desses profissionais em atuação na modalidade semipresencial traz como consequência vários desafios, como atuar em dois níveis de ensino e a dificuldade em criar uma cultura que fortaleça o vínculo e a permanência do estudante na escola. Convive-se com os alunos que não se assemelham ao tipo real do estudante e seu objetivo principal é de concluir o mais rápido possível seus estudos. Para muitos, a EJA é a única forma de concluir os estudos devido à falta de disponibilidade de tempo e às responsabilidades da vida adulta, principalmente família e trabalho. Portanto, com o objetivo de auxiliar o público que procura o CESEC X, pretende-se torná-lo, cada vez mais, um ambiente acolhedor, onde seus alunos possam aproveitar a oportunidade de resgate de sua escolaridade perdida no tempo e a possibilidade de atingir seus objetivos, de modo que venha a proporcionar benefícios para si e toda e para toda a sociedade.

De acordo com as constatações obtidas através dos resultados da pesquisa, foi proposto um Plano de Atendimento Educacional que será desenvolvido no CESEC X com a participação e contribuição de toda a equipe gestora e pedagógica dessa instituição educacional, em parceria com alguns órgãos como prefeitura municipal, igrejas e empresas locais, bem como com a ajuda de profissionais autônomos da localidade.

Faz-se relevante ressaltar que, para se obter o sucesso das ações apresentadas no PAE, será necessário o envolvimento de todos os profissionais, principalmente professores, especialista e diretor do CESEC, a fim de que o referido PAE seja executado com eficácia e seja possível alcançar os resultados almejados, quais sejam minimizar os efeitos da não permanência e os baixos índices de conclusão no CESEC X em questão.

Por último, conseguiu-se perceber que é possível observar o cotidiano com um olhar diferenciado quando se propõe enfrentar um desafio e buscar meios para superá-lo. Deve-se sempre ter em mente que é com o apoio de todos os envolvidos que se consegue atingir os objetivos e tornar a escola uma agência educadora de fato.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leoncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Estudos em EJA).

BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, n. 2, v. 1, p. 196-209, 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200716.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BORGES, Bento Souza. O papel dos Centros de Educação Continuada – CESECs na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos da Fucamp**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2004. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/4-O-papel-dos-Centros-de-Educa%23U00c3%23U00a7%23U00c3%23U00a3o-Bento.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 21 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CEB nº 11/2000**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 26 set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Enceja**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/331-programas-e-aco-es-1921564125/encceja-1978878050/12485-encceja>. Acesso em: 20 ago. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Educação para Todos no Brasil 2000-2015 - versão preliminar**. UNESCO, 2014a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>. Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. Portaria n.º 179, de 28 de abril de 2014. Dispõe sobre o processo de certificação, as competências das Instituições Certificadoras e do INEP e os requisitos necessários à obtenção de certificado de conclusão do Ensino Médio e declaração parcial de proficiência com a utilização dos resultados de desempenho

obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 29 abr. 2014b. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2014/portaria_n179_dispoe_sobre_processo_certificacao_competencias.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CALAFATE, Vitor, COSTA; Márcio. Rendimento Educacional no Brasil – Perspectivas contemporâneas, In: TAVARES JÚNIOR, Fernando (Org.). **Rendimento educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2018.

CALLEGARI, Cesar. **FUNDEB e o financiamento da educação pública no Estado de São Paulo**. São Paulo: Ground; APEOESP, 2008.

CASTRO, Vanessa Gomes de. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 239-258, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00239.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2018.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

DANTAS, Tânia. Formação de professores da EJA: Uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p.147-162, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/download/471/406>. Acesso em: 23 ago. 2018.

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. V Conferência Internacional Sobre Educação de Adultos. Hamburgo, 1997.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18>. Acesso em: 16 out. 2016.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista [online]**, n.24, p.213-225, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradelo. **O planejamento e sua aplicação no contexto escolar**. 2016. Disponível em: <http://www.ppgp3.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=4281>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir [1941]. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai./ago., p. 108-130, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Estudo do INEP mostra que 41% dos estudantes não terminam o ensino fundamental**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias>. Acesso em: 25 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/resultados/tabelas_pdf/total_populacao_minas_gerais.pdf. Acesso em: 17 fev. 2019.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. Evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA): professores voltados na permanência do aluno

na escola. In: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Curitiba, 2013. v. 1. PDE.

LEITE, Sérgio A. S. (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MARRA, Marisa Francisca Galdeano; BORREZZI, Monalisa Andrade Martins Ferreira.

Material didático utilizado na EJA para alfabetização de jovens e adultos. [201-]. MINAS GERAIS. Resolução nº 444, de 24 de abril de 2001. Regulamenta, para o Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, a Educação de Jovens e Adultos. O Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, no uso de suas atribuições e tendo em vista o Parecer nº 584/01. **Minas Gerais**, Poder Executivo, Belo Horizonte, 23 abr. 2001. Disponível em: http://forumeja.org.br/mg/sites/forumeja.org.br/mg/files/resolucao%20444_0.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2250 de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) de Minas Gerais. **Minas Gerais**, Poder Executivo, Belo Horizonte, 29 dez. 2012. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2250-12-r.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2.943 de 18 de março de 2016. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) de Minas Gerais e nos Postos de Educação Continuada (PECONS) que fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Minas Gerais**, Poder Executivo, Belo Horizonte, 19 mar. 2016. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2943-16-r.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

MINAS NOVAS. **Projeto Político-Pedagógico CESEC Em Estudo (PPP)**. Minas Novas, 2017. 40p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOÇO, Anderson *et al.* Para acabar com o abandono na EJA. **Gestão Escolar**, edição 12, mar. 2011. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/527/para-acabar-com-o-abandono-na-eja>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURÃO, Marília. **A não permanência na Educação de Jovens e Adultos em um Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) do estado de Minas Gerais.** 2017. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) _ Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/a-nao-permanencia-na-educacao-de-jovens-e-adultos-semipresencial-em-um-centro-estadual-de-educacao-continuada-cesec-do-estado-de-minas-gerais/>. Acesso em: 16 ago. 2018.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA na visão de Paulo Freire.** 2013. 45f. Monografia (Especialização em Educação – Métodos e Técnicas de Ensino) _ Programa de Pós-Graduação em Educação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf. Acesso em: 16 jun. 2018.

NEUBERT, Luiz Flávio. Expansão educacional e desigualdade social de raça no Brasil. **Educação em Foco**, Juiz de Fora v. 18 n. 3, p. 117-146, nov. 2013 / fev. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2015/06/Ed-Foco-v-18-n-3-nov13-fev14.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PAIVA, Rosa Maria Garcia Monaco. Alternativa semipresencial de Educação de Jovens e Adultos no Centro de Estudos Supletivos de Niterói (1976-1986). **Revista EJA em Debate**, ano 7, n. 12, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2500/art1>. Acesso em: 16 jun. 2018.

PAULA, Claudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida.** Curitiba: Ibpx, 2011.

PEREIRA, Marlúcio Édson. **O baixo percentual de conclusão das etapas da educação básica: o caso do Centro Estadual de Educação Continuada de Itamarandiba.** 2018. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) _ Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação/ CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

PIMENTA, Melissa de Matos, **“Ser jovem” e “Ser Adulto”:** identidades, representações e trajetórias. 2007. 464f. Tese (Doutorado em Sociologia) _ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RAMALHO, Claudilene da Costa. **Os migrantes cortadores de cana do Vale do Jequitinhonha: entre a superexploração e a resistência.** 2014. 141f. Dissertação

(Mestrado em Política Social) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2014.

RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisas em saberes educacionais**, n. 4, mai. 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores associados, 2007.

ROMÃO, José E; GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos: identidades, cenários e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SALDANHA, Leila. **A evasão dos alunos da EJA**. 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-evasao-dos-alunos-da-eja/17679>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SARAIVA, Ana Maria Alves. **Abandono Escolar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/391.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

SOARES, Leoncio. **Educação de Adultos em Minas Gerais: continuidades e rupturas**. (Doutorado em Educação) _ Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, Roselda Aparecida de. **Ausência prolongada dos alunos da EJA semipresencial: um desafio à gestão**. 2017. 272f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) _ Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação/ CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Curitiba: IEDES, 2009.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; CHEIN, Flávia; FREGUGLIA, Ricardo. A produção da exclusão educacional no Brasil. **Educação em Foco**, Juiz de Fora v. 18 n. 3, p. 117-146, nov. 2013 / fev. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2015/06/Ed-Foco-v-18-n-3-nov13-fev14.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; COSTA, Márcio da. Aprendizagem Visível: Algumas lições de John Hatti. In: TAVARES JÚNIOR, Fernando (Org.). **Rendimento educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2018.

TAVARES JÚNIOR, Fernando *et al.* Dois Modelos de Análise do Rendimento Educacional utilizando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). In: TAVARES JÚNIOR, Fernando (Org.). **Rendimento educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2018.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; NEUBERT, Luiz Flávio, MONT'ALVÃO, Arnaldo. Determinantes sociais do rendimento escolar no Brasil, In: TAVARES JÚNIOR, Fernando (Org.). **Rendimento educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2019.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: UnB, CEAD, 2004.

APÊNDICES

Quadro 6 - Pontos positivos do CESEC X de acordo com os participantes da pesquisa

Questão	Respostas dos participantes frequentes	Respostas dos participantes infrequentes
Quais são os pontos Positivos que você percebe no CESEC X?	- Não precisar vir todos os dias: 03 participantes. - Ótimos professores e acolhimento: 02 participantes. - Não respondeu: 02 participantes. - Acolhimento, professores, motivação, próprio CESEC. - Lugar sossegado para estudar, aprender coisas boas e ampliar os estudos. Funcionários educados e trata muito bem. - É bom para estudar, aprende mais e pode-se fazer as atividades em casa e vir só para fazer as provas. - Horários da escola. - Professores bons. - Poder fazer a matéria em casa. - Os professores comportam os alunos e explicam as matérias. - O CESEC é bom e uma escola e funcionários são educados e respeito com os alunos, escola limpa e o diretor recebe todos com educação. - O CESEC é muito bom. - Sinto tranquilidade na sala de aula, sem aquela pressão do ensino regular. - Forma mais rápido, não tem tumulto de aluno, muito tranquilo para estudar, fácil concentrar. - Muito bom. Não é preciso muita frequência, podemos ir quando puder. - Os horários de aula, maneira que são aplicadas as provas, o jeito de tratar o aluno. - Estuda mais em casa, dá pra trabalhar e estudar, muito bom. - Professores preparados para lidar com os alunos, o acolhimento, a educação das pessoas, tanto professores quanto diretor e outras pessoas que trabalham no CESEC. - Ótima oportunidade para jovens e adultos, principalmente para quem não tem tempo de estar na escola todo dia. - O CESEC dá muita oportunidade ao aluno.	- O professor tem mais disponibilidade de explicar a matéria individualmente, o contrário do regular. - Conhecer novas pessoas. - Não precisar vir todos os dias: 02 respostas. - Escola calma, acolhedora, organizada, como ótimos profissionais. - Escola bem cuidada e professores capacitados. - Dá a possibilidade de concluir os estudos. - Concluir os estudos mais rápido e ter opção de escolher os horários para ir à escola e os professores são atenciosos. - Ensino de qualidade e equipe qualificada. - Profissionais capacitados, local acolhedor e limpo. - Todos os aspectos são positivos, uma vez que se não fosse o CESEC não teria como estudar. - Professores preparados e flexibilidade de estudo. - Boa localização, acolhimento, bons

	- Pouco barulho, bom comportamento dos alunos, professores explicam muito bem as matérias. - A coordenação acolhe bem os alunos. Quando cheguei, eu estava desanimada, mas os professores e a coordenação me contagiaram com a animação deles. - Consigo ter melhor aprendizagem, consigo prestar mais atenção no que os professores explicam. - Aprendizagem e boa alimentação. - Não precisa vir todos os dias e professores mais acessíveis. - Ser bem tratado e formar mais rápido. - Todos os pontos são positivos. - Facilidade pra terminar os estudos, matérias boas de entender. - Flexibilidade nos horários e terminar mais rápido. - Um centro escolar muito legal para ensinar. - Não precisa ir todos os dias, término rápido dos estudos. - Maneira como o aluno é tratado. - Aprende e elimina as matérias para conseguir terminar os estudos. - Bem acolhido, ótimos professores, horário de funcionamento acessível e favorável. - Só tenho a agradecer, pois é uma equipe muito bem preparada e carinhosa com todos os alunos. - Fui recebida com carinho, respeito e alegria, só tenho que agradecer a oportunidade de estudar aqui. - Determinação e paciência dos professores em nos ensinar. - Boa oportunidade de quem não teve como estudar concluir os estudos. Bem tratados pelos funcionários, incluindo diretor, professores e serventes. - Ótima explicação das matérias. - Grande avanço para quem quer se formar conciliando as coisas. - Oferece estudo de qualidade e professores qualificados. Tempo de estudo é suficiente para aprender e fazer os testes com segurança. - Sinto confortável e confiante em conseguir concluir meu ensino médio, os professores são ótimos e o CESEC me tranquiliza muito. - Muito bom. Amei a escola. - Fazemos nosso próprio horário, podemos tirar dúvidas quantas vezes for necessário. Temos acesso a internet.	professores e horários adequados ao tempo de cada aluno. - Conforto da escola e empenho de alguns professores. - A recepção. - Seriedade do diretor e dos professores em ajudar os alunos. - Professores bons, material didático e horários. - Excelentes professores, ótima escola e profissionais superatenciosos. - Equipe de professores muito bem preparados e o aluno pode adequar as aulas ao seu tempo. - Não obrigatoriedade de participar de aulas diariamente, os horários ajudam muito quem não tem tempo para estudar. - Boa estrutura e ótimos profissionais. - Estrutura boa para receber os alunos. - Escola excelente. - O ensino, os professores e o pessoal da cozinha. - Horários alternados, disponibilidade dos professores, bom espaço e material didático. - Excelente escola, acolhedora, pessoal carinhoso e atencioso. - Não respondeu a questão: 02 participantes.
--	--	--

	- Os dias e horários de funcionamento. - Ajuda muito a concluir os estudos. - Flexibilidade de horários, professores compreensíveis e tem paciência para ensinar. - A maneira como trata e incentiva o aluno, deixando claro que você é capaz, pode ser quem você quiser, basta ter força de vontade. Fui muito bem recebida. - O CESEC é muito importante pois abriu as portas para os adultos terem a oportunidade de estudar em casa e ir à escola fazer as provas. Com isso deu a muitas pessoas a oportunidade de tornar os sonhos em realidade. - Consigo ter uma aprendizagem melhor devido à atenção que recebemos dos professores. - Não tenho nada a reclamar.	
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

Quadro 8 - Sobre a percepção dos participantes da pesquisa sobre o que a direção do CESEC X deve fazer para que os alunos que se matriculam nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos

Questão	Participantes frequentes	Participantes infrequentes
O que a direção do CESEC X deve fazer para que os alunos que se matriculam nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos?	- Ver se consegue transporte. - Não respondeu: 09 participantes. - Chamar os jovens e adultos para dar continuidade aos estudos para ter um trabalho melhor e digno. - Falar para os alunos que devem terminar os estudos porque vão precisar muito para conseguir um trabalho, para fazer uma faculdade e uns cursos, para ser alguém na vida. - Nada, porque ninguém segura ninguém. As pessoas têm que ter força de vontade. - Divulgação na rádio. - Desse jeito tá ótimo, a direção tá de parabéns. - Continuar acolhendo aos alunos bem. Eu mesmo adorei estudar aqui no CESEC. - Incentivá-los a comparecer pelo menos uma ou duas vezes na semana nas aulas. - Passar a motivar os alunos. - A direção está boa. - Fazer mais divulgação, ir nas ruas falar com as pessoas como funciona o CESEC, ter um meio de transporte para trazer as pessoas das comunidades vizinhas e de outras cidades. - Sentar e conversar com os alunos, explicar que tem que continuar, que não são bem assim as coisas, porque sem a escola a gente não arruma emprego, essas coisas.	- A escola já faz tudo, depende do aluno. - Poderia conseguir passe livre para os alunos (nos ônibus). - Continuar incentivando o retorno dos alunos. - O CESEC já faz a parte dele, depende mais da vontade do aluno. - Não souberam responder: 05 participantes. - O que falta é interesse do aluno. - Incentivar o aluno a não desistir. - Continuar incentivando através de convite, rádio e redes sociais.

O que a direção do CESEC X deve fazer para que os alunos que se matriculam nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos?	- Arrumar um transporte para virmos até a escola, ou colocar professores para atender na nossa cidade. - O CESEC não pode acabar, porque ajuda muitas pessoas, jovem e adulto a terminar seus estudos, por ser mais fácil, trabalhar e estudar. - Nada, porque a direção já faz o possível, quem desiste é porque quer. - Eu acho que cada um sabe de si, o CESEC já faz muito, professores ótimos e pacientes, o horário é ótimo. Já vi professores ligando para alunos incentivando para que venha. No CESEC, professores e diretor já fazem e faz muito. - Os professores têm que estar preparados para lidar com os alunos. - Fazerem um plano de estudos de acordo com a capacidade de cada um. Exigiram um horário de chegada e saída dos alunos para que estes venham com mais frequência. Por exemplo: eu tenho preguiça de estudar, e se eu me matricular em uma escola onde não tem hora de chegar nem de sair eu vou ficar o mínimo de tempo possível dentro dela. - Continuar com as portas abertas, e com essas oportunidades para o estudante. - Não sei muito bem porque eles não podem ser obrigados a virem, tem que ser algo deles. - Conversar mais com os alunos. - O que vocês fazem já é suficiente para todos matricularem. - Ligar pra eles, motivá-los a ir mais na escola para terminar os estudos. - Dar incentivos. - Continuar tendo a boa recepção com os alunos para que venham despertar interesse para os demais que desejam estudar também na escola do CESEC. - Não tem o que mudar, tudo que pode ser feito já estão fazendo. - Na minha opinião, o CESEC já faz o suficiente para as pessoas virem pra escola. Acho que é falta de interesse mesmo das pessoas. - Para mim o CESEC já está fazendo certo. A gente que tem que ter interesse mesmo.	- Incentivo pessoal para cada aluno. - Não precisa fazer nada, porque já são persistentes: 02 participantes. - Pesquisa mais ampliada com o aluno durante o período da inscrição. - Simplificar mais a aplicação dos testes. - Agilidade em concluir o processo. - Basta o aluno querer, pois a escola oferece ao aluno tudo de bom para ele realizar o sonho que é o estudo. - Depende do aluno, porque a direção do CESEC já incentiva os alunos. - Cobrar mais frequência dos alunos. - Diminuir a idade de 18 para 16 para que os alunos possam matricular no Ensino Médio. - Continuar sendo essa escola acolhedora, com ótima direção e professores exemplares. - Já fazem o suficiente, boa estrutura e ótimos profissionais. - Já faz tudo o que tem que fazer, desde a estrutura física à profissionais e educadores.
O que a direção do CESEC X deve fazer para que os alunos	- Pelo que sei, para alguns é complicado cumprir uma certa carga horária, uma vez que já tem que tirar tempo para estudar para as	

que se matriculam nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos?	provas. Seria bacana não ter esse horário obrigatório a cumprir. Mas levando em consideração cada caso. - Para mim o CESEC está de parabéns, e só falta o desejo dos alunos, porque o CESEC é muito bem preparado. - Na minha opinião, nada para mudar, não falta nada. Pelo contrário, tenho certeza que essa escola está de parabéns, a direção é muito boa. - Continuar exercendo este bom trabalho que é garantir aos jovens que pararam de estudar que sempre é possível sonhar. Que sempre devemos acreditar. - Dialogar mais com os alunos a não desistir, de estudar, divulgar mais as oportunidades a todos a concluir seus estudos. - Incentivos e mais oportunidades para que ele dê continuação nos estudos. - Facilitar um pouco mais. - Acho que a escola está fazendo sua parte, resta os alunos terem a consciência de que precisam estudar para conseguir uma carreira profissional de sucesso. - Não sei nem o que, porque eles nos tratam muito bem e procura nos ajudar da melhor forma. Só não estuda quem não quiser. - Continuar com a escola CESEC. - Fazer uma capacitação mensal com todos os professores e profissionais da escola, para ensinar a todos a importância de ressaltar aos alunos de quanto vale a pena estudar aqui no CESEC. - Chamar mais alunos, incentivar a importância de concluir o Ensino Médio. - Continuar sendo dedicados como eles sempre são com os alunos. - Já está tudo perfeito, falta mais nada. Estão todos de parabéns. - Eu acho que devemos colocar mais anúncios nas rádios ou até mesmo em local público para que as pessoas terem mais visão. - Pra mim está tudo ótimo. Os professores sempre carinhosos e explica bem as matérias.	- Continuar tratando bem os alunos. - Não há muito o que fazer, pois depende de disponibilidade do aluno, isso o CESEC não pode mudar. - Avaliar de forma diferente às vezes em algumas matérias, pois tem algumas muito difíceis e você acaba desanimando.
--	---	---

Fonte: elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados aos alunos frequentes e infrequentes do CESEC X.

APÊNDICE A – Questionário direcionado aos alunos (ensino fundamental e ensino médio) que não deram continuidade nos estudos no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos

Pesquisa: Análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos estudos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”.

Prezado (a) estudante,

Meu nome é Vanderlei Barroso de Jesus e estou cursando de mestrado em Gestão da Avaliação da Educação Pública pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP/CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Na minha pesquisa. Na minha pesquisa, busco compreender os fatores externos e internos que fazem com que os alunos não concluam o CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos. Sendo assim, gostaria que você respondesse a esse questionário para que seja possível identificar esses fatores e sua identidade será mantida em sigilo.

Tendo em vista a importância da sua participação nessa pesquisa, você concorda em participar voluntariamente?

A (☐) Sim B (☐) Não

Prezado (a), obrigado por contribuir com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para todos nós!

01. Qual nível de ensino você cursava no CESEC quando abandonou os estudos?

1- (☐) Ensino Fundamental

2- (☐) Ensino Médio

02. Sexo:

1- (☐) Feminino

2- (☐) Masculino

03. Atualmente você está com quantos anos? _____

04. A casa onde mora está localizada:

1- () na Zona Urbana

2- () na Zona Rural

05. Quantas pessoas moram na sua casa? _____

06. Escolha a alternativa que tem o valor da renda de todos os membros da sua família, que moram com você:

1- () Até 01 salário mínimo (R\$ 954,00)

2- () 02 a 03 salários mínimos (R\$ 1908,00 a R\$ 2862,00)

3- () 04 a 05 salários mínimos. (R\$ 3816,00 a R\$ 4770,00)

4- () Acima de 05 salários mínimos (R\$ 4770,00)

07. Qual seu estado civil?

1- () Solteiro

2- () casado

3- () separado

4- () divorciado

5- ()

outro. Qual? _____

08. Você possui filhos?

1- () Não

2- () Sim

Se sim, quantos? _____

09. Você já estudou em uma escola regular?

1- () Sim

2- () Não

10. Por que saiu da escola regular?

1- () As aulas não eram interessantes

2- () Tinha dificuldades em acompanhar as aulas

3- () Falta de condições financeiras

4- () Vontade própria

5- () Não gostava de estudar

6- () Escola longe da sua casa.

7- () Trabalho 8) Outro motivo: qual? _____

11. Qual é o último nível de escolaridade formal que você concluiu com sucesso? _____

12. Quando estudava em escola regular, você foi reprovado?

1- () não 2- () sim, uma vez 3- () sim, duas vezes ou mais

13. Quanto tempo ficou fora da escola?

1- () 01 ano 2- () 02 a 04 anos 3- () 05 a 07 anos 4- () 08 a 10 anos

5- () mais de 10 anos

14. Por que você se matriculou no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”?
(Você pode marcar mais de uma opção).

1- () Para dar continuidade aos estudos.

2- () Conseguir um emprego melhor.

3- () Subir de cargo no seu emprego atual.

4- () Auxiliar filhos e netos nas atividades escolares.

5- () Ampliar sua aprendizagem.

6- () Fazer um curso superior ou um curso técnico.

7- () Outros: _____.

15. O que mais o motivou a escolher o CESEC para estudar?

1- () Flexibilidade nos horários

2- () Não obrigatoriedade de frequência

3- () Metodologia diferenciada

4- () Mais rapidez na conclusão do ensino médio

5- () Outro motivo. Qual? _____

FATORES EXTRAESCOLARES (FORA DA ESCOLA)

16. Atualmente, você está trabalhando?

1- () Sim

2- () Não. Passe para a questão 17.

17. Quantas horas você trabalha por dia?

1- () até 06 horas

2- () de 06 a 08 horas

3- () de 08 a 10 horas

4- () acima de 10 horas

18. Assinale a alternativa que apresenta a quantidade de horas que você trabalha por semana:

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 1- () até 30 horas | 2- () de 30 a 40 horas |
| 3- () de 40 a 50 horas | 4- () acima de 50 horas |

19. O cansaço por causa do seu trabalho contribuiu para que você não continuasse estudando?

- | | |
|--------------|--------------|
| 1- () Sim | 2- () Não |
|--------------|--------------|

20. Você tem carteira de trabalho assinada?

- | | |
|--------------|--------------|
| 1- () Sim | 2- () Não |
|--------------|--------------|

21. Assinale, entre as alternativas abaixo, o motivo ou os motivos pelos quais você trabalha:

- 1- () Ajudar nas despesas com a casa.
- 2- () Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.).
- 3- () Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro).
- 4- () Adquirir experiência profissional.
- 5- () Outro. Qual? _____.

22. Marque os fatores (motivos) de fora do CESEC que contribuíram para que você não continuasse estudando no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”. Marque quantas respostas forem necessárias.

- 1- () Desemprego
- 2- () Jornada excessiva de trabalho.
- 3- () Falta de tempo para estudar.
- 4- () Falta de interesse pelos estudos.
- 5- () Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares.
- 6- () Gravidez.
- 7- () Cansaço.
- 8- () Distância da sua moradia até o CESEC.
- 9- () Motivos pessoais: casamento / filhos.
- 10- () Motivos Financeiros.

11- () Falta de incentivo dos familiares.

12- () Desânimo, por não ver nos estudos a esperança de melhorar a vida.

13- () Outros: _____

FATORES INTRAESCOLARES (De dentro da escola).

Neste momento, falaremos sobre os motivos de dentro do CESEC que contribuíram para que você não continuasse estudando na instituição.

23. No dia em que foi realizar a sua matrícula você se sentiu bem acolhido?	Sim 1()	Não 2()	Parcialmente 3()
24. No momento da sua matrícula no CESEC, as informações passadas a você foram suficientes para que compreendesse como funciona aquela escola?	Sim 1()	Não 2()	Parcialmente 3()
25. O material didático (apostilas) utilizado no CESEC é de fácil compreensão?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
26. Você conseguiu perceber a relação entre os conteúdos ensinados no CESEC com o seu cotidiano?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
27. A maneira como os professores ensinavam as matérias eram de fácil compreensão?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
28. Durante as aulas os professores aproveitavam, na explicação dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida que você possui?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
29. Você buscava a ajuda dos professores quando tinha alguma dúvida?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
30. A maneira dos professores agirem com você, durante as explicações e/ou testes contribuía para que você se sentisse motivado a continuar estudando?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
31. Durante o período que frequentou o CESEC, você percebeu que os professores estavam preparados para lidar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
32. Durante o período que frequentou o CESEC, você gostou da maneira que foi acolhido?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
33. O fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu para que você não continuasse estudando?	Sim 1()	Não 2()	

34. Quais são os pontos positivos e os pontos negativos que você destaca sobre o CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”?

Pontos Positivos

Pontos Negativos

35. Em sua opinião, o que a direção do CESEC deve fazer para que os alunos que se matriculem nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos?

APÊNDICE B – Entrevista direcionada aos professores que atuam nos ensinos Fundamental e Médio no CESEC em estudo.

Pesquisa: Análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos alunos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”.

Prezado (a) professor (a),

Eu, Vanderlei Barroso de Jesus, estou cursando o mestrado em Gestão da Avaliação da Educação Pública pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP/CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Na minha pesquisa, busco compreender os fatores externos e também internos que fazem com que os alunos não permaneçam estudando no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”. O motivo de ser esse o tema da pesquisa é porque nessa escola há um número muito significativo de alunos que se matriculam, mas não dão continuidade aos estudos.

Sendo assim, gostaria que você respondesse essa entrevista com sinceridade para que seja possível identificar tais fatores para que possamos realizar algumas ações capazes de diminuir o número de estudantes que não dão sequência e concluem seus estudos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”. A sua identidade será mantida em sigilo.

01. Etapa de Ensino que atua no CESEC:

1- () Ensino Fundamental 2- () Ensino Médio 3- () Ambas

02. Há quanto tempo atua na EJA? _____

03. Você escolheu lecionar no CESEC por qual motivo?

04. Durante o seu curso de graduação, ou após este, você teve uma formação específica para trabalhar com o público de EJA? _____

Se _____ sim,
qual? _____

—

05. Desde que começou a atuar na EJA, foram proporcionadas a você capacitações e orientações para que pudesse trabalhar nessa modalidade de ensino?

—

06. Você se sente preparado para trabalhar com o público de jovens e adultos?

07. Na sua concepção, quais são os fatores intraescolares que contribuem para que os alunos não continuem seus estudos?

08. Na sua concepção, quais são os fatores extraescolares que contribuem para que os alunos não continuem seus estudos?

As questões seguintes referem-se aos fatores intraescolares que podem contribuir para que os alunos que se matriculam no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos” não deem prosseguimento em seus estudos.

09. Sobre a maneira como os alunos são acolhidos nesta escola, você acha que ela está adequada ou precisa melhorar?

Você acha importante o acolhimento feito pelo professor?

10. Durante as aulas você busca relacionar os conteúdos estudados com o cotidiano dos alunos?

11. No seu ponto de vista, o currículo (conteúdo e a metodologia) ofertado no Prof.^a Maria Geralda Silva Santos é adequado para seus alunos jovens e adultos?

12. Na sua opinião, que aspectos você observa que a gestão deve aprimorar para que esse problema da não permanência possa ser minimizado?

Desde, já agradeço pela sua participação nesta pesquisa e com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para a melhoria da nossa escola.

APÊNDICE C – Entrevista direcionada à supervisora que atua nos ensinos Fundamental e Médio no CESEC “Professora Maria Geralda Silva Santos”

Pesquisa para Análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos alunos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”

Prezada Pedagoga,

Estou cursando o mestrado em Gestão da Avaliação da Educação Pública pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP/CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Na minha pesquisa, busco compreender os fatores externos e também internos que fazem com que os alunos não permaneçam estudando no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos. O motivo de ser esse o tema da pesquisa é porque nessa instituição há um número muito significativo de alunos que se matriculam, mas não dão continuidade nos estudos.

Sendo assim, gostaria que você respondesse essa entrevista com muita sinceridade para que possamos identificar tais fatores para possibilitar realizar algumas ações para diminuir o número de estudantes que não dão sequência nos estudos no citado CESEC. A sua identidade será mantida em sigilo.

01. Há quanto tempo você trabalha na EJA?

02. Durante o seu curso de graduação, você teve uma formação específica para trabalhar com o público de EJA?

03. Desde que começou a atuar na EJA, foram proporcionadas a você capacitações para que pudesse trabalhar nessa modalidade de ensino?

04. Você se sente preparado(a) para trabalhar com o público de jovens e adultos?

05. Na sua opinião, quais são os fatores intraescolares que contribuem para que os alunos não deem prosseguimento e possam concluir seus estudos?

06. Na sua opinião, quais são os fatores extraescolares que contribuem para que os alunos não deem prosseguimento e possam concluir seus estudos?

As questões seguintes referem- se aos fatores intraescolares que podem contribuir para que os alunos que se matriculam no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos” não deem continuidade aos seus estudos.

07. Quanto à maneira como os alunos são acolhidos nesta escola, você acha que é realizada de forma adequada ou precisa melhorar? E o que você acha que pode ser feito para aprimorá-lo?

08. Você acha o material didático utilizado no CESEC é adequado aos seus alunos da de EJA? Caso seja necessário melhorar, o que poderia ser feito? _____

09. Na sua concepção, o currículo (conteúdo e a metodologia) ofertado no CESEC é adequado ao público jovem e adulto?

10. Como você analisa o atendimento realizado pelos professores aos alunos do CESEC? É adequado? O que poderia ser melhorado para permitir a continuidade dos cursos pelos alunos?

11. O que você acha que poderia ser melhorado no atendimento aos alunos do CESEC?

12. Qual a melhor maneira de motivar os alunos a prosseguirem, evitando, assim, o abandono de seus estudos?

13. Quais aspectos você acha que a gestão deve aprimorar para que o problema da não permanência possa ser sanado ou pelo menos ser minimizado?

Desde já, agradeço sua contribuição, pois esta proporcionará meios de melhorar o nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para que possamos tornar nossa instituição cada vez melhor.

APÊNDICE D – Entrevista direcionada à secretária do CESEC “Em estudo”

Pesquisa para análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos alunos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”

Prezado (a) servidor (a),

Estou fazendo o curso de mestrado em Gestão da Avaliação da Educação Pública pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP/CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Na minha pesquisa, busco compreender os fatores externos e também internos que fazem com que os alunos não permaneçam estudando no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos. O motivo de ser esse o tema da pesquisa é porque nessa instituição há um número muito significativo de alunos que se matriculam, mas não dão continuidade nos estudos.

Sendo assim, gostaria que você respondesse essa entrevista com muita sinceridade para que possamos identificar tais fatores para possibilitar realizar algumas ações para diminuir o número de estudantes que não dão continuidade aos estudos no citado CESEC. A sua identidade será mantida em sigilo.

01. Há quanto tempo você trabalha no CESEC? _____

Qual sua função na instituição? _____

02. Qual seu grau de escolaridade? _____.

Durante sua formação, você teve uma formação voltada para atuar com o público da Educação de Jovens e Adultos? _____

03. Desde que começou a atuar na EJA, foram proporcionadas a você capacitações para que pudesse trabalhar nessa modalidade de ensino?

04. Você se sente preparado(a) para trabalhar com o público de jovens e adultos?

05. Na sua opinião, quais são os fatores intraescolares que contribuem para que os alunos não deem prosseguimento e possam concluir seus estudos?

06. Na sua opinião, quais são os fatores extraescolares que contribuem para que os alunos não deem prosseguimento e possam concluir seus estudos?

As questões seguintes referem-se aos fatores intraescolares que podem contribuir para que os alunos que se matriculam no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos não deem continuidade aos seus estudos.

07. Quanto à maneira como os alunos são acolhidos nesta escola, você acha que é realizada de forma adequada ou precisa melhorar? E o que você acha que pode ser feito para aprimorá-lo?

08. O que você acha que poderia ser melhorado no atendimento aos alunos do CESEC?

09. Qual a melhor maneira de motivar os alunos a não abandonar seus estudos? _____

10. Quais aspectos você acha que a gestão deve aprimorar para que o problema da não permanência possa ser minimizado?

Desde já, agradeço sua contribuição, pois esta proporcionará meios de melhorar o nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para que possamos tornar nossa instituição cada vez melhor.

APÊNDICE E – Questionário direcionado aos alunos (Ensino Fundamental e Ensino Médio) que estão matriculados e frequentes no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos

Pesquisa: Análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos estudos no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos.

Meu nome é Vanderlei Barroso de Jesus, estou cursando o mestrado em Gestão da Avaliação da Educação Pública pelo Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP/CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Na minha pesquisa, busco compreender os fatores externos e internos que fazem com que os alunos não concluem os cursos no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos.

Sendo assim, gostaria que você respondesse a esse questionário para que seja possível identificar esses fatores. A sua identidade será mantida em sigilo.

Tendo em vista a importância da sua participação nessa pesquisa, você concorda em participar voluntariamente?

A (☐) Sim B (☐) Não

Prezado (a), obrigado por contribuir com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para todos nós!

01. Qual o nível de ensino você cursa atualmente no CESEC?

1- (☐) Ensino Fundamental 2- (☐) Ensino Médio

02. Sexo:

1- (☐) Feminino 2- (☐) Masculino

03. Atualmente você está com quantos anos?

04. A casa onde mora está localizada:

1- (☐) na Zona Urbana 2- (☐) na Zona Rural

05. Quantas pessoas moram na sua casa? _____

06. Escolha a alternativa que tem o valor da renda de todos os membros da sua família que moram com você:

- 1-() Até 01 salário mínimo (R\$ 954,00)
- 2-() 02 a 03 salários mínimos (R\$ 1908,00 a R\$ 2862,00)
- 3-() 04 a 05 salários mínimos. (R\$ 3816,00 a R\$ 4770,00)
- 4-() Acima de 05 salários mínimos (R\$ 4770,00)

07. Qual seu estado civil?

- 1-() Solteiro 2-() Casado 3-() Separado 4-() Divorciado
- 5-() outro. Qual? _____

08. Você possui filhos?

- 1- () Não 2-() Sim Se sim, quantos? _____

09. Você já estudou em uma escola regular?

- 1-() Sim 2-() Não

10. Por que saiu da escola regular?

- 1-() As aulas não eram interessantes
- 2-() Tinha dificuldades em acompanhar as aulas
- 3-() Falta de condições financeiras
- 4-() Vontade própria
- 5-() Não gostava de estudar
- 6-() Escola longe da sua casa.
- 7-() Trabalho 8-) Outro motivo: qual? _____

11. Qual é o último nível de escolaridade formal que você concluiu com sucesso?

12. Quando estudava em escola regular, você foi reprovado?

1-() não 2-() sim, uma vez 3-() sim, duas vezes ou mais

13. Quanto tempo ficou fora da escola?

1-() 01 ano 2-() 02 a 04 anos 3-() 05 a 07 anos 4-() 08 a 10 anos

5-() mais de 10 anos

14. Por que você se matriculou no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos? (Você pode marcar mais de uma opção).

1-() Para dar continuidade aos estudos.

2-() Conseguir um emprego melhor.

3-() Subir de cargo no seu emprego atual.

4-() Auxiliar filhos e netos nas atividades escolares.

5-() Ampliar sua aprendizagem.

6-() Fazer um curso superior ou um curso técnico.

7-() Outros: _____.

15. O que mais o motivou a escolher o CESEC para estudar?

1-() Flexibilidade nos horários

2-() Não obrigatoriedade de frequência

3-() Metodologia diferenciada

4-() Mais rapidez na conclusão do ensino médio

5-() Outro motivo. Qual? _____

FATORES EXTRAESCOLARES (FORA DA ESCOLA)

16. Atualmente, você está trabalhando?

1-() Sim

2-() Não. Passe para a questão 21.

17. Quantas horas você trabalha por dia?

1-() até 06 horas

2-() de 06 a 08 horas

3-() de 08 a 10 horas

4-() acima de 10 horas

18. Assinale a alternativa que apresenta a quantidade de horas que você trabalha por semana:

1-() até 30 horas

2-() de 30 a 40 horas

3-() de 40 a 50 horas

4-() acima de 50 horas

19. O cansaço por causa do seu trabalho contribuiu para que você não continuasse estudando?

1-() Sim

2-() Não

20. Você tem carteira de trabalho assinada?

1-() Sim

2-() Não

21. Assinale, entre as alternativas abaixo, o motivo ou os motivos pelos quais você trabalha:

1-() Ajudar nas despesas com a casa.

2-() Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.).

3-() Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro).

4-() Adquirir experiência profissional.

5-() Outro. Qual? _____.

22. Marque os fatores (motivos) de fora do CESEC que mais atrapalha você a frequentar o CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos. Marque quantas respostas forem necessárias:

- 1-() Desemprego
- 2-() Jornada excessiva de trabalho.
- 3-() Falta de tempo para estudar.
- 4-() Falta de interesse pelos estudos.
- 5-() Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares.
- 6-() Gravidez.
- 7-() Cansaço.
- 8-() Distância da sua moradia até o CESEC.
- 9-() Motivos pessoais: casamento / filhos.
- 10-() Motivos Financeiros.
- 11-() Falta de incentivo dos familiares.
- 12-() Desânimo, por não ver nos estudos a esperança de melhorar a vida.
- 13-() Outros: _____

FATORES INTRAESCOLARES(De dentro da escola).

Neste momento, falaremos sobre sua percepção da escola CESEC, o que dificulta sua participação na instituição:

23. No dia em que realizou a sua matrícula você se sentiu bem acolhido?	Sim 1()	Não 2()	Parcialmente 3()
24. No momento da sua matrícula no CESEC, as informações passadas a você foram suficientes para que compreendesse como funciona aquela escola?	Sim 1()	Não 2()	Parcialmente 3()
25. O material didático(apostilas) utilizado no CESEC é de fácil compreensão?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
26. Você consegue perceber a relação entre os conteúdos ensinados no CESEC com o seu cotidiano?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
27. A maneira como os professores ensinam as matérias são de fácil compreensão?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
28. Durante as aulas os professores aproveitam, na explicação dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida que você possui?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()

29. Você busca a ajuda dos professores quando tem alguma dúvida?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
30. A maneira dos professores agem com você, durante as explicações e/ou testes contribui para que você se sinta motivado a continuar estudando?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
31. Você acha os professores do CESEC preparados para lidar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
32. Você gosta da maneira como é acolhido no CESEC?	Sim 1()	Não 2()	Às vezes 3()
33. O fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu para que você não continuasse estudando?	Sim 1()	Não 2()	

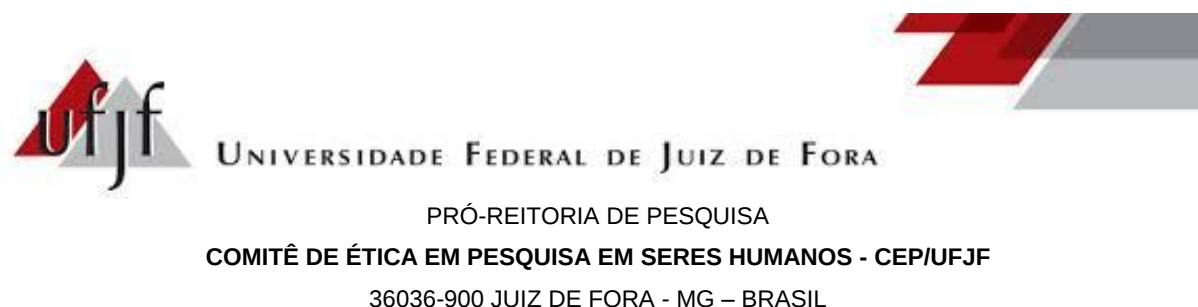
34- Quais são os pontos positivos e os pontos negativos que você destaca sobre o CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”?

Pontos Positivos

Pontos Negativos

35- Em sua opinião, o que a direção do CESEC deve fazer para que os alunos que se matricularem nesta escola possam dar continuidade e concluir seus estudos?

APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O(A) Sr.(a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos estudos no CESEC Prof.^a Maria Geralda Silva Santos**. Nesta pesquisa, pretendemos compreender os fatores externos e internos que fazem com que os alunos não concluam o CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”. O motivo que nos leva a estudar o que vem causando a alta taxa da não permanência dos alunos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”

Para esta pesquisa, adotaremos os seguintes procedimentos: pesquisa exploratória e também descritiva, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com a supervisora, secretária e professores da instituição, e serão aplicados questionários com os alunos, objetivando encontrar as possíveis causas da não permanência no interior do referido CESEC. Não há riscos envolvidos na pesquisa. A pesquisa contribuirá para compreendermos quais são os motivos externos assim como os fatores internos que contribuem para que muitos alunos matriculados nesta escola não deem continuidade aos estudos e encontrar formas de amenizar tal problema.

Para participar deste estudo, o (a) Sr.(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito a indenização. O (A) Sr.(a.) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua

participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o (a) Sr.(a.) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a). não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF-36036-900** – Juiz de Fora/MG – BRASIL e a outra será fornecida ao (à) Sr.(a.). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **Análise dos fatores externos e internos que contribuem para a não permanência dos estudos no CESEC “Prof.^a Maria Geralda Silva Santos”** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Minas Novas _____ de _____ de 20____ .

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / *E-mail*: cep.propesq@ufjf.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável: Vanderlei Barroso de Jesus

Endereço: Rua Edgard Pereira, 105 – Caixa Postal 06

CEP: 39.650-000 / Minas Novas – MG

Fone: (33)37641109 ou (33) 991035100

E-mail: vanderleij.mestrado@caed.ufjf.br